

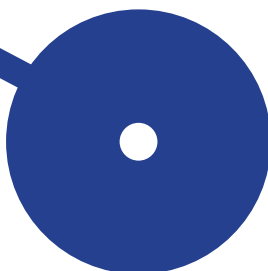
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA  
E ARTES DO ESPETÁCULO  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DO PORTO

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA**  
FORMAÇÃO MUSICAL

**A ansiedade no desempenho das atividades orais e escritas em Formação Musical: estratégias e posturas para uma performance de excelência**

Inês de Almeida Correia

DEZ/2023



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Inês de Almeida Correia

**A ansiedade no desempenho das atividades orais e escritas em Formação Musical: estratégias e posturas para uma performance de excelência**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Música**

Formação Musical e Classe de Conjunto

**Orientação**

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Doutora Rosa Maria Barros

Porto, outubro, 2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Jorge Alexandre Costa por toda a colaboração e ajuda ao longo do processo da investigação que me ajudou muito a evoluir;

À Professora Rosa Barros, agradeço toda a disponibilidade e colaboração que me permitiu ter um melhor trabalho e de forma mais pertinente, proporcionando-me a oportunidade de ler, pensar e aprender mais;

À professora Lílana Rocha, um agradecimento enorme por toda a ajuda, paciência, cooperação e amabilidade, permitindo-me sentir apoiada ao longo do meu estágio;

Ao Curso de Música Silva Monteiro, obrigada por me acolherem tão bem, fazendo-me sentir parte da escola.

À minha família, agradeço especialmente por todo o incentivo, apoio incondicional e encorajamento ao longo desta etapa.

Às minhas colegas e amigas, Filipa, Madalena e Mariana por todos os bons momentos e trocas de ideias e sobretudo apoio emocional nos momentos menos fáceis.

Às minhas amigas Ana, Esperanza, Mariana e Beatriz por todo o apoio e ajuda que me deram ao longo desta jornada.

## RESUMO

Este Relatório de Estágio reflete sobre as aprendizagens adquiridas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, proporcionando um espaço para a realização da investigação, no capítulo final. Faz parte do trabalho desenvolvido no Mestrado em Ensino de Música, ramo de Formação Musical das escolas Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto.

No primeiro capítulo é realizada uma breve introdução do papel do estágio na formação docente, passando pelo papel do professor contribuindo para o conhecimento do aluno. Segue-se contextualização do Polo de estágio, abordando as características de toda a comunidade escolar. O segundo capítulo é dedicado à Prática de Ensino Supervisionada descrevendo-a a partir das etapas que a caracteriza: a observação, a planificação, a lecionação, reflexão e avaliação. O terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação que visa refletir sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na Formação Musical e a ansiedade que a realização das mesmas provoca nos alunos. Para a concretização desta investigação foram realizados inquéritos tanto aos alunos como aos docentes. Assim, com a presente investigação pretende-se entender como é que a ansiedade influencia as práticas de Formação Musical, tanto em contexto de sala de aula como em contexto de avaliação, apresentando várias estratégias que possam ser úteis para futuras aulas de Formação Musical, recorrendo-se, neste caso, à opinião dos alunos e à ótica dos docentes, utilizando a metodologia de estudo de caso.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino Supervisionada; Formação Musical; Ansiedade; Estratégias Pedagógicas

## **ABSTRACT**

This Internship Report reflects on the lessons learnt during the Supervised Teaching Practice, providing a space for research in the final chapter. It is part of the work carried out for the Master's Degree in Music Teaching, Music Education branch, at the Escola Superior de Educação and Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, of the Polytechnic Institute of Porto.

The first chapter gives a brief introduction to the role of the internship in teacher training, including the role of the teacher in contributing to the student's knowledge. This is followed by a contextualisation of the internship site, covering the characteristics of the entire school community. The second chapter is dedicated to Supervised Teaching Practice, describing it from the stages that characterise it: observation, planning, teaching, reflection and evaluation. The third chapter presents the research project, which aims to reflect on the pedagogical activities developed in Music Education and the anxiety that carrying them out provokes in the students. In order to carry out this research, surveys were carried out with both students and teachers. The aim of this research is to understand how anxiety influences music education practices, both in the classroom and in the context of assessment, presenting various strategies that could be useful for future music education classes, using, in this case, the opinion of the students and the perspective of the teachers, using the case study methodology.

**Key words:** Supervised Teaching Practice; Music Education; Anxiety; Pedagogical Strategies.

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO .....	IV
ABSTRACT .....	V
ÍNDICE DE FIGURAS .....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
<b>I CAPÍTULO: A PASSAGEM DE DISCENTE A DOCENTE .....</b>	<b>4</b>
NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	4
SER PROFESSOR/A É CONTRIBUIR PARA CONHECIMENTO DO ALUNO.....	9
CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO: UMA ESCOLA PARA TODOS.....	10
1.2. PARCERIAS .....	11
1.3 OFERTA PEDAGÓGICA.....	11
1.4 CORPO DOCENTE .....	15
1.5 A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO POLO DE ESTÁGIO .....	15
1.6 A DISCIPLINA DE CLASSES DE CONJUNTO NO POLO DE ESTÁGIO.....	19
1.7 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	20
<b>II CAPÍTULO: APRENDER A SER PROFESSOR (A).....</b>	<b>22</b>
1. A PRÁTICA DE OBSERVAR .....	22
2. A PRÁTICA DE PLANIFICAR.....	29
3. A RELAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO COM A LECIONAÇÃO.....	35
4. A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	37
5. PROPÓSITO DA AVALIAÇÃO .....	41
<b>III CAPÍTULO: A ANSIEDADE NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS EM FORMAÇÃO MUSICAL: ESTRATÉGIAS E POSTURAS PARA UMA PERFORMATIVA.....</b>	<b>44</b>
1. INTRODUÇÃO.....	<b>ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2. ANSIEDADE NA MÚSICA .....	46
3. PRÁTICAS DE FORMAÇÃO MUSICAL: AVALIAÇÃO E CONTACTO DE TRABALHO EM SALA DE AULA .....	52
3.1 METODOLOGIA.....	53
3.1.2 <i>Caracterização dos intervenientes</i> .....	55
3.1.3.1 Questionários destinados aos alunos.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.1.3.2 Questionários destinados aos docentes .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.1.4 <i>Estratégias para a superação da ansiedade nas práticas de Formação Musical</i> <b>Erro! Marcador não definido.</b>	
<b>CONCLUSÃO DO ESTUDO .....</b>	<b>85</b>
<b>REFLEXÃO FINAL.....</b>	<b>86</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>89</b>
<b>LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>97</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Ditado Rítmico a duas partes .....	23
Figura 2. Coral de Bach.....	31
Figura 3. Ditado Melódico .....	31
Figura 4. Ditado Polifónico .....	32

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos alunos intervenientes no estudo.....	56
Gráfico 2. Percentagem das idades dos alunos intervenientes no estudo .....	56
Gráfico 3. Percentagem de alunos intervenientes no estudo, por sexo .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Gráfico 4. Habilitações dos alunos intervenientes no estudo, por ano e grau de escolaridade . <b>Erro! Marcador não definido.</b>	
Gráfico 5. Percentagem de alunos intervenientes no estudo, por tipo de ensino <b>Erro! Marcador não definido.</b>	
Gráfico 6. Importância da disciplina de Formação Musical, na opinião dos alunos intervenientes no estudo	58
Gráfico 7. Importância, por tipologia de exercício .....	59
Gráfico 8. Interesse relativamente à disciplina de Formação Musical.....	60
Gráfico 9. Interesse pelos vários exercícios realizados em aula .....	60
Gráfico 10. Motivação pela disciplina de Formação Musical .....	61
Gráfico 11. Motivação pelos vários exercícios realizados em aula .....	62
Gráfico 12. Satisfação com a disciplina de Formação Musical .....	62
Gráfico 13. Satisfação relativa aos vários exercícios realizados em aula.....	63
Gráfico 14. Resultados obtidos na disciplina de Formação Musical.....	64
Gráfico 15. Resultados obtidos nos vários exercícios realizados em aula .....	64
Gráfico 16. Ansiedade sentida na disciplina de Formação Musical.....	65
Gráfico 17. Ansiedade sentida nos vários exercícios realizados em aula .....	66
Gráfico 18. Adequação da avaliação na disciplina de Formação Musical .....	67
Gráfico 19. Tipos de avaliação mais pertinentes para a disciplina de Formação Musical .....	67
Gráfico 20. Ansiedade gerada nas avaliações da disciplina de Formação Musical.....	68
Gráfico 21. Ansiedade sentida nos vários exercícios realizados em contexto de avaliação.....	69
Gráfico 22. Estratégias para a diminuição dos níveis de ansiedade as avaliações de Formação Musical .....	70
Gráfico 23. Importância da disciplina de Formação Musical, no âmbito dos estudos musicais.....	71
Gráfico 24. Importância de cada exercício para o currículo dos alunos.....	72
Gráfico 25. Interesse dos alunos pela disciplina de Formação Musical.....	73
Gráfico 26. Nível de interesse de cada exercício para os alunos .....	73
Gráfico 27. Motivação dos alunos face à disciplina de Formação Musical.....	74
Gráfico 28. Motivação gerada por cada exercício, para os alunos.....	74
Gráfico 29. Satisfação que os alunos face à disciplina de Formação Musical, na opinião dos docentes .....	75
Gráfico 30. Satisfação dos alunos por cada exercício .....	76
Gráfico 31. Resultados resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Formação Musical .....	77
Gráfico 32. Classificação quanto aos resultados obtidos pelos alunos por cada exercício .....	77
Gráfico 33. Perceção do grau de ansiedade demonstrado pelos alunos, observada pelas docentes de Formação Musical.....	78
Gráfico 34. Perceção do grau de ansiedade demonstrado pelos alunos, em aula e em cada exercício .....	79
Gráfico 35. Adequação da avaliação realizada em Formação Musical.....	80
Gráfico 36. Tipos de Avaliação mais pertinentes na avaliação de Formação Musical, na opinião das docentes .....	80
Gráfico 37. Ansiedade gerado nos alunos na avaliação de Formação Musical .....	81
Gráfico 38. Ansiedade gerado nos alunos em cada exercício na avaliação de Formação Musical .....	81
Gráfico 39. Estratégias para a diminuição dos níveis de ansiedade nas avaliações de Formação Musical, na opinião das docentes .....	82

## **LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS**

<b>APA</b>	American Psychiatric Association
<b>CMSM</b>	Curso de Música Silva Monteiro
<b>ESMAE</b>	Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
<b>ESE</b>	Escola Superior de Educação
<b>DGArtes</b>	Direção-Geral das Artes
<b>PES</b>	Prática de Ensino Supervisionada

## INTRODUÇÃO

O Relatório de Estágio que aqui se apresenta, é o produto final do trabalho realizado ao longo de dois anos do Mestrado. Tem como objetivo a consolidação das aprendizagens realizada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada aliando-se à investigação realizada no mesmo âmbito que teve como propósito reconhecer de que forma a ansiedade influencia o desempenho das atividades por parte dos alunos e, assim, encontrar estratégias para a diminuição e controlo da ansiedade.

Ao longo deste relatório, após a leitura de vários textos sobre a disciplina de Formação Musical, entendemos que são tratados temas como a respetiva criação, estruturação e importância, assim como abordagens da formação de docentes para a mesma disciplina, incluindo um relatório de ensino supervisionado, que foram considerados essenciais para a construção deste projeto. Assim, no artigo de Pimenta e Lima (2005), é discutida "a formação de professores e pedagogos a partir da relação teoria e prática presente nas atividades de estágio" (Pimenta & Lima, p. 5), sendo uma perspetiva importante para a formação de novos docentes de Formação Musical. Arends (2008), Pais-Vieira, Vieira e Costa (2021) também referem a temática da formação de docentes, sendo esse o fator decisivo para a sua utilização neste relatório. Acrescenta-se ainda Carneiro (2022) que refere como é gerido o Mestrado em Ensino de Formação Musical, juntamente com os seus propósitos e objetivos.

Ao abordarmos a temática da ansiedade nas práticas de Formação Musical, torna-se imperativo abordar primeiramente a disciplina de Formação Musical em si, desde a sua criação, até à sua identidade própria, recorrendo para isso a Carneiro e Vieira (2017) e Pedroso (2004). Para além das autoras mencionadas, verificámos que poucos autores abordam a temática da ansiedade dos alunos nas atividades letivas da Formação Musical. No entanto, foram utilizados os autores Pinto, F. (2019) e Pinto, L. (2020) para a construção deste relatório.

Este estudo está dividido em três capítulos. O primeiro, "O Papel do Estágio na Formação Docente" destina-se à conceção do papel do estágio na formação docente. O segundo, "Ser professor/a é contribuir para o conhecimento do aluno", estabelece o grande papel do docente e como ele influencia o trajeto académico do aluno. O terceiro reflete sobre a apresentação do Polo de Estágio. Esta apresentação distribui-se por vários pontos, sendo eles: parcerias, oferta pedagógica, corpo docente, a disciplina de Formação Musical no Polo de estágio, a disciplina de Classes de Conjunto no polo de estágio e caracterização das turmas de Formação Musical e Classe de Conjunto. Neste

capítulo recorreu-se ao Projeto Educativo da escola e aos autores Pimenta e Lima (2005), Arends (2008), Carneiro e Vieira (2017), Pedroso (2004), Pais-Vieira, Vieira e Costa (2021). O conhecimento do Projeto Educativo foi importante para a realização do Relatório de Estágio, uma vez que explica o surgimento e organização desta escola, dá a conhecer a comunidade educativa, desde as parcerias e protocolos à oferta educativa, ao número de alunos e docentes presentes na escola, projetos, festivais, concursos, ERASMUS e outras atividades inerentes à vida académica. Estas informações são importantes, pois permitiram que se conhecesse a comunidade educativa em que foi feita a prática de ensino supervisionado.

Segue-se o segundo capítulo, *Aprender a Ser Professora*, destinado à Prática de Ensino Supervisionada e tem como tópicos: a observação, a planificação, a relação entre planificação e lecionação, a importância da reflexão na formação docente e o propósito da avaliação. Assim, para a temática da observação recorreu-se a Reis (2011) que retrata a temática bem como a avaliação do desempenho docente no desenvolvimento profissional. Do ponto de vista da planificação, seguiu-se maioritariamente Arends (2008), obtendo assim a bibliografia necessária para a vertente da importância da planificação de aula. Tendo em conta a relação entre planificação e lecionação foi necessário analisar Jorgensen (2008), Arends (2008), Urban, Maia e Scheibel (2009) e Estrela (2015), com vista a elencar os princípios importantes do trabalho do docente bem como analisar temas como as tendências pedagógicas, a didática e aprender a ensinar. Seguiu-se a importância da reflexão na formação docente, com Freire (1996), Urban, Maia e Scheibel (2009), Schön (1992) e Alarcão (1996), cujos estudos foram utilizados para melhor compreender as questões desta temática, sobre a prática educativa, mas também de modo a compreender melhor questões sobre a profissionalização pedagógica. Por fim, do ponto de vista da avaliação foi necessária a observação de Gatti (2003), Vilar (1992) e Munício (1978) de modo a perceber o conceito e o objetivo da avaliação, assim como os vários instrumentos de avaliação existentes.

O terceiro capítulo, *A ansiedade no Desempenho das Atividades Orais e Escritas em Formação Musical: Estratégias e Posturas para uma Performativa*, apresenta a investigação que foi feita no âmbito do Mestrado em Ensino de Música - ramo Formação Musical. O objetivo deste estudo vai no sentido de procurar e estabelecer as causas da ansiedade nas práticas de Formação Musical e, assim, consolidar possíveis estratégias e ferramentas para o combate à mesma.

Começamos por uma breve introdução onde é referida os tópicos a abordar neste capítulo da investigação, seguindo-se o estado arte relativamente à ansiedade na música. Relativamente ao estudo empírico, optou-se pela metodologia de estudo de caso, tendo como técnica de recolha de

dados a realização de inquéritos tanto a alunos como a docentes do Polo de Estágio, apresentando de forma descritiva em gráficos para uma melhor compreensão.

Posteriormente, é apresentado o plano de trabalho que foi desenhado com vista à obtenção de dados relevantes para o estudo.

Assim sendo, após identificar a metodologia utilizada para dar a conhecer como foi realizado o projeto da investigação, é necessária a caracterização dos intervenientes no estudo, concluindo com a análise dos dados recolhidos para estabelecer relação com a bibliografia existente e mencionada ao longo dos capítulos anteriores, recorrendo-se, por isso, a vários gráficos. Assim referir-se-ão várias estratégias para a superação da ansiedade de forma a elencar e explicar os princípios de cada uma. O presente relatório termina com a conclusão do estudo e reflexão final. No âmbito do tópico “ansiedade” utilizámos os estudos de Ribeiro (2020), em que se refere a associação da ansiedade à avaliação, e também os da American Psychiatric Association (2013) para obter uma definição da ansiedade, aliada às suas características e sintomas. No que concerne à metodologia, recorreu-se a Estrela (2015) para obter a definição de metodologia. Do ponto de vista dos instrumentos da recolha de dados, seguimos Robson e McCartan (2016) pela motivação da escolha dos questionários e como modelo de recolha de dados deste estudo. Mendes (2014), Kenny (2011) e Sinico e Winter (2013) foram escolhidos para elencar as estratégias para a superação da ansiedade, dando a conhecer várias dessas estratégias e como estas são utilizadas e o que a elas está associado.

Assim sendo, o projeto de investigação insere-se neste terceiro capítulo e tem como principal objetivo dar a conhecer novas estratégias para a superação da ansiedade nas práticas de Formação Musical. Relativamente ao estudo da ansiedade existem algumas teses de mestrado que tratam do tema, mas especificamente para a ansiedade em palco. O que aqui se pretende é compreender qual o impacto da ansiedade em ambiente de aula e avaliação na disciplina de Formação Musical. Para tal, foram utilizados dois questionários. Um dirigido a todos os alunos da escola Curso de Música Silva Monteiro (CMSM) e outro dirigido às professoras de Formação Musical da mesma instituição.

# I CAPÍTULO: A PASSAGEM DE DISCENTE A DOCENTE

## Nota introdutória

Neste capítulo começamos por fazer uma reflexão crítica sobre o papel que o estágio exerce na formação docente. Além disso, consideramos importante refletir sobre o lugar que o professor ocupa na aquisição e desenvolvimento do conhecimento no aluno. De seguida, é feita uma breve apresentação do Polo de Estágio onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES) e das disciplinas que compõe o mesmo estágio. É, também, feita uma caracterização das turmas de Formação Musical e Classes de Conjunto – Coro.

Referimos que, para a apresentação do Polo de Estágio foi utilizado o Projeto Educativo CMSM 2021-2024, pelo que toda a informação inframencionada poderá ser encontrada no referido documento (CMSM, 2021).

## 1. O papel da Prática de Ensino Supervisionada na formação docente

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Ensino de Música tem como base inicial a observação de aulas do professor cooperante. Após essa etapa, segue-se o período de lecionação - no ensino básico e secundário- sempre com o apoio do professor cooperante e do respetivo supervisor.

Como vem mencionado em Diário da República, mais concretamente presente no Decreto-Lei n.º 43/2007:

Valoriza-se ainda a área de iniciação à prática profissional consagrando-a, em grande parte, à prática de ensino supervisionada, dado constituir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagens da mobilização de conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, mas escola e na articulação desta com a comunidade (artigo n.º 43/2007).

A realização de um estágio aliado ao curso superior tem vindo a ser desvalorizado (Pimenta & Lima, 2005). No entanto, sendo os cursos orientados para o ensino considerados teóricos, o estágio deve apelar à constituinte prática, de modo que os futuros docentes possam exercer a sua profissão da melhor forma possível, com os melhores fundamentos e ensinamentos (Pimenta & Lima, 2005). Conforme referem Pimenta e Lima (2005), o estágio é um campo de conhecimento onde são

desenvolvidas práticas educativas. Estes referem ainda que “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria” (Pimenta & Lima, 2005, p.6). Assim sendo, crê-se que, de facto, que o estágio é de extrema importância na formação docente e é o que mais confiança e prática no ensino gera aos recém-formados na área da educação.

Tomás e Gonçalves (2018) mencionam que através da análise a várias PES, verifica-se uma preocupação reforçada com a perspectiva prática da formação profissional, perdendo, assim, o foco nas características reflexivas do docente. Afirmam ainda, deste modo, que esta vertente reflexiva é fundamental para o desenvolvimento profissional do docente.

A prática educativa adquirida ao longo do estágio tanto pode ser realizada através da imitação de modelos, como também através da instrumentalização da técnica. Do ponto de vista da imitação, esta é feita através da observação e conseqüente reprodução da prática observada. Deste modo, o estágio pode carecer da perspectiva da análise, com vista à crítica teoricamente fundamentada tendo em conta a realidade em que o ensino se encontra (Pimenta & Lima, 2005). Do ponto de vista da instrumentalização da técnica revê-se na aptidão que o docente deve desenvolver ao adquirir técnicas em conformidade com as diversas situações a que estará exposto, o que, inevitavelmente, ocorrerá na criação de novas técnicas. Pode-se concluir, então, que o estágio, na formação de professores, tem como objetivo a compreensão das diferentes práticas educativas, possibilitando a preparação para a vida profissional.

Bona (2014) refere ainda que “o estágio [pode] ser, simultaneamente, uma introdução às ações de pesquisa, dadas as semelhanças existentes entre os procedimentos (...) a fim de que o caráter investigativo desperte maior motivação no comportamento dos estagiários” (Bona, 2014, p. 15), indo ao encontro do referido acima, conferindo ao estágio tanto uma componente teórica como prática e enriquecendo a formação do novo docente.

Vieira (2019), entretanto, refere que a formação inicial de professores não pode estar dissociada da promoção da melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. Assim estabelece-se que a Prática de Ensino Supervisionada deverá proporcionar o melhoramento e conhecimento das práticas educativas. E, deste modo, a formação de professores pode constituir “um espaço de questionamento e reconfiguração das práticas educativas” (Vieira, 2019, p.73).

É ainda referido por Pinheiro, Passos e Nobre (2018) que aquando da PES os professores necessitam adquirir a formação necessária para associar o ensino à pesquisa, de modo a que possam ensinar usando a pesquisa. Salientam ainda que os professores necessitam de adquirir o

saber docente, aliando a pesquisa e teoria. Assim, este saber leva o professor estagiário a refletir sobre a sua prática e a preparar atividades que possibilitam a formação de alunos para o pensamento crítico.

Assim, a PES deve presumir o desenvolvimento de aptidões, de modo a contribuir para a formação de futuros profissionais no desempenho de funções e tarefas educativas, formada de acordo com os objetivos da escola atual (Rocha, 2020)

Ao longo da leitura e análise da bibliografia disponível, foi possível verificar que existe uma discrepância entre a forma como são consideradas a teoria e a prática na formação inicial dos professores. Esclarecendo, conforme refere Alarcão (1996), “Se tomarmos como assente que a aprendizagem que se gera na prática é um elemento formativo importante, levanta-se então a questão de saber como é que este elemento deve ser considerado nos programas de formação profissionalizante”(Alarcão, 1996, p.19). De facto, Jorgensen (2008) dá-nos a conhecer que o papel de professor é uma das várias funções que o ser humano desempenha, sendo que o ensino da música incorpora técnicas e competências que podem ser designadas de arte e ofício. Assim, conclui-se que, de facto, ensinar e, mais concretamente, ensinar música, é, também, uma arte.

É estabelecido por Vieira (2019) que são considerados como favoráveis na formação inicial de um professor, modelos de supervisão que promovam a colaboração, a reflexão e a emancipação do desenvolvimento da autonomia de docentes e alunos. Alarcão (1996) acrescenta, ainda, que “a prática orientada, que tem como principal objetivo uma iniciação à profissão, não se pretende que seja (...) uma imitação do mestre, mas um espaço de verificação de alternativas possíveis para agir em situação”(Alarcão, 1996, p. 20).

No estudo de Flores (2015) é estabelecido que os fatores mais importantes do processo de aprender a ensinar, realizado pelos alunos da Prática de Ensino Supervisionada, vão desde a observação de aulas, a oportunidade real de dar aulas e a consequente oportunidade de ensinar, a interação com os alunos e o contacto com a realidade, sendo que todos estes fatores culminam no desenvolvimento de competências para o ensino.

Reis (2011) demonstra que “o conhecimento profissional do professor [se] baseia na experiência e na reflexão sobre a experiência” (Reis, 2011, p. 54). Assim, estabelece-se que, de facto, a Prática de Ensino Supervisionada fornece as ferramentas iniciais para a docência, de forma a ser possível adquirir novas estratégias e métodos de ensino para a futura profissão. O seu conhecimento advém da experiência e das conclusões que, com ela, adquire. Segundo Nóvoa (2007), é fundamental reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas na investigação. Assim, as

medidas adquiridas para esta prática só farão sentido se estiverem a ser construídas dentro da profissão, sendo obtidas a partir de uma reflexão dos docentes, de acordo com o seu próprio trabalho (Nóvoa, 2007).

Com efeito, Alarcão e Tavares (2003) estabelecem que a supervisão pedagógica é “um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional (Alarcão & Tavares, 2003, p.16). Verifica-se, de facto, este processo na Prática de Ensino Supervisionada (PES) com o apoio do professor cooperante e professores orientadores precisamente para orientar o futuro docente a conseguir adquirir o máximo de recursos e estratégias a utilizar no futuro da sua profissão, tendo como base também a investigação, conformada na realização de um relatório de estágio com recurso a um capítulo para a investigação propriamente dita.

Tendo em conta a supervisão pedagógica, esta caracteriza-se como elemento principal da formação de professores, presente no processo de desenvolvimento pessoal e profissional, assumindo, por isso, grande pertinência no plano de estudos do mestrado em ensino (Alves, 2008). Ora, a formação de professores e a conseqüente supervisão pedagógica devem ser motivados por processos de participação ativa, reflexão conjunta, colaboração entusiasmada, espírito democrático e aberto à mudança (Alves, 2008). Assim, a análise e flexibilidade inerentes ao processo da supervisão pedagógica estabelecem a formação inicial como “etapa vital” no desenvolvimento pessoal e profissional do professor estagiário (Alves, 2008).

Sob o ponto de vista específico do estágio em ensino na vertente artística, Alarcão (1996) refere que os futuros professores “aprendem a fazer fazendo e refletindo sobre os problemas, construindo soluções para cada caso, verificando a validade das soluções construídas” (Alarcão, 1996, p. 25). O estágio assume um lugar central na formação inicial e desenvolvimento dos futuros professores, tendo ligação direta com a comunidade educativa, com vista a criar as condições necessárias para a tomada de decisões de forma refletida (Bullogh, 1989). Deste modo, durante o percurso inicial de formação do professor, a prática pedagógica desempenha um papel especial e único para os futuros docentes. É, de facto, um dos elementos da formação que cria maiores expectativas, ansiedade e responsabilização, pois possibilita a aproximação e contacto direto com a profissão escolhida da docência (Gonçalves, 2014).

A PES desenvolve-se em vários momentos de observação e experiências significantes. Através destes momentos estabelece-se uma transformação dos conhecimentos curriculares em conhecimento para a profissão, dando-se a dita articulação entre a teoria e a prática. Todo este processo é realizado através da reflexão, debate e confronto com a realidade da prática educativa,

com o professor cooperante, com objetivo de refletir sobre as diferentes implicações e significados do que foi observado e experimentado em contexto de aula (Gonçalves, 2014).

Gonçalves e Tomás (2019) mostram que a relação entre teoria e prática é importante para a formação docente. Deste modo, aquando do processo de construção de conhecimento é essencial perceber que teoria e prática são um só (Gonçalves & Tomás, 2019). Estas autoras acreditam que atualmente é necessário que a prática docente seja “reflexiva, crítica e rebelde”. Referem que ainda estamos a passar por uma “crescente mercantilização da educação do ensino superior e a consequente obsessão com a qualidade, a eficiência e a eficácia e as necessidades do mercado, a performatividade académica (...) e a um nível mais micro, as tensões e dilemas que se colocam sobre a Prática de Ensino Supervisionada” (Gonçalves & Tomás, 2019, pp. 25–26). Assim, também Beneike (2001) afirma que o conhecimento prático por norma é teórico e prático. Estão postas em ação as teorias para “mediar as reflexões dos professores sobre as próprias práticas, como instrumento de análise permitindo a construção de novos conhecimentos” (Beneike, 2001, p. 95). Beneike acredita que a oposição entre teoria e prática pode ser vista de modo a demonstrar que cada uma tem a sua função, mas que na prática é onde acontece a ligação com a teoria, estabelecendo esta ligação como sendo uma nova modalidade de conhecimento, “o conhecimento prático do professor” (Beneike, 2001, p.95).

Beneike (2001) refere ainda que esta questão entre teoria e prática, do ponto de vista da educação, se encontra evidenciada nas situações problemáticas do processo de formação de professores e os próprios problemas que os docentes encontram na prática educativa. Desta situação advém uma problemática em torno da relevância dos conhecimentos divulgados no curso de formação, problemática esta causada pela dificuldade da aplicação dos conhecimentos na prática de ensino (Beneike, 2001). Já do ponto de vista da música, a autora refere que nesta área se aprende de forma mais prática, estando inerentes questões como a validade dos conhecimentos teóricos.

Do ponto de vista dicotómico da teoria e prática, Fontana e Fávero (2013) referem que só possível falar nesta dicotomia pois “a teoria transforma a nossa consciência dos factos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas, enquanto na atividade prática o sujeito pratica uma ação sobre algo ou alguém que existe independentemente da sua consciência” (Fontana & Fávero, 2013, p. 9). Assim estabelece-se que só nesta ótica é possível entender a teoria e prática como sendo uma dicotomia.

Deste modo, Nóvoa (2007) advoga uma necessidade de mudança, referindo:

advogo uma mudança dos cursos de formação, que conduzam a um alargamento do referencial teórico, do repertório metodológico e do horizonte ético dos professores: uma melhor compreensão dos alunos e dos seus grupos de pertença; uma maior diversidade de instrumentos de intervenção pedagógica, em particular no sentido da integração e do acompanhamento das crianças e dos jovens; uma atitude de compromisso com a educação de todos os alunos, procurando que a escola contribua para a sua formação como pessoas (Nóvoa, 2007, p. 202).

A Prática de Ensino Supervisionada permite ao estagiário, e futuro docente, “a aprendizagem, mobilização e transformação dos saberes e sensibilidade para os fenómenos educativos” (Gonçalves, 2014, p. 38).

Segundo Fialho (2006), a orientação na formação de professores é fundamental ao processo da formação docente em música. Assim, esta orientação assume como principal finalidade ensinar ao estagiário a gerir novos conhecimentos, através da avaliação e análise da realidade vivenciada no âmbito do estágio. Deste modo, a relação entre estagiário e orientador caracteriza-se pela cumplicidade e compromisso para com a prática educativa (Fialho, 2006). Assim sendo, é demonstrado que a prática pedagógica está inserida num espaço de experimentação, investigação sobre a “ação na ação”, estabelecendo uma dimensão hábil, tendo em conta o contexto da formação inicial do professor. Cria assim um espaço de intervenção educativa, com recurso à investigação, reflexão e criatividade, que permitirá ao futuro docente concentrar-se na procura de resposta a novas questões, criando até novas técnicas no contexto da problemática colocada ao docente (Alarcão, 1996).

Salienta-se ainda que durante o período da formação inicial, o futuro docente tem a oportunidade de obter uma panóplia de conhecimentos e experiências, associados ao processo de orientação da sua prática, com a colaboração de professores experientes, obtendo, portanto, um conjunto de ações eficazes e exigentes dos “pontos de vista teórico, organizacional e operacional” (Gonçalves, 2014, p. 43).

Em suma, ensinar os professores a ensinar estabelece-se como sendo o principal objetivo de toda a supervisão pedagógica (Alarcão & Tavares, 2003).

*Ser professora é (também) contribuir para conhecimento do aluno*

“Foco-me no professor de música, uma vez que aqueles que ensinam música estão numa posição crucial para ajudar os seus alunos a desenvolverem-se como pessoas, músicos e amantes da

música e da cultura” (Jorgensen, 2008, p. 9). Assim se pode aclarar os principais objetivos que o professor de Formação Musical pode apresentar.

De facto, o professor é o principal interveniente para o desenvolvimento e evolução do aluno, e para que tal aconteça, este deve ser eficaz, e, assim sendo, apresentar qualidades que permitam desenvolver relações humanas genuínas com os seus alunos, criando salas de aula justas. Assim, o professor eficaz demonstra domínio com a matéria da disciplina, desenvolvimento e aprendizagem humana. Como refere Flores (2015), a "incerteza, a imprevisibilidade, a complexidade e a multiplicidade de tarefas associadas à docência" relacionam-se com "uma profissão em mudança [que] tem de ser entendida à luz de um determinado contexto social, político, cultural e económico (Flores, 2015, p. 14).

Entende-se, desta forma, que o professor com uma prática educativa eficaz tem como ferramentas a capacidade de abordar as mais variadas situações que possam ocorrer dentro do contexto de sala de aula, de forma reflexiva e com vista à resolução de problemas, o que irá permitir maior estabilidade em sala de aula, aumentando as possibilidades de evolução do aluno (Arends, 2008).

### **3. Curso de Música Silva Monteiro: Uma escola para todos**

#### **3.1. Apresentação do Polo de Estágio**

A escola Curso de Música Silva Monteiro<sup>1</sup> (CMSM) foi criada a 2 de março de 1928 por três irmãs (Carolina, Ernestina e Maria José) e foi a primeira e maior escola privada de Música na cidade do Porto, destinada à aprendizagem exclusiva de piano, formando mais de quatro gerações de pianistas, músicos e professores. Em 1973, por determinação das irmãs Ernestina e Maria José da Silva Monteiro, a escola foi transferida para três das suas mais antigas alunas e colaboradoras, passando, assim, a adotar a presente designação: Curso de Música Silva Monteiro.

O Curso de Música Silva Monteiro é uma escola de Ensino Especializado de Música, com sistema de ensino supletivo e articulado. Situa-se junto de uma das maiores avenidas da Cidade Invicta, a Avenida da Boavista, entre a Casa da Música e a Universidade do Porto, zona de excelência quer a nível habitacional, quer a nível de rede de transportes públicos e acessos. De notar que o edifício onde se encontra atualmente tem a estrutura de um palacete dos meados do século XX. Salienta-se, ainda, que se encontra próxima dos Agrupamento de Escolas Clara de Resende e Fontes Pereira

---

<sup>1</sup> Toda a informação presente neste capítulo é relativa ao Polo de Estágio, foi recolhida no Projeto Educativo (CMSM, 2021).

de Melo, do Colégio Primeiros Passos, do Colégio Alemão e da Escola Santa Maria, sendo que algumas das mencionadas fazem parte das parcerias que o CMSM apresenta.

Assim, o CMSM tem como grande objetivo assumir a formação musical e artística dos alunos desde o pré-escolar até ao final do secundário do ensino especializado da música, assente em valores tais como rigor, honestidade, disciplina e perseverança.

### 3.2. Parcerias

O CMSM assume a lecionação de todas as disciplinas, assim como a realização de atividades extracurriculares e outras que possam estar previstas no plano anual de atividades.

Esta instituição apresenta protocolos com várias escolas, de modo a providenciar o Ensino Articulado, dos quais fazem parte as seguintes instituições: Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento Vertical Clara de Resende, Escola de Santa Maria, Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, Agrupamento de Escolas Águas Santas, Colégio Nossa Senhor de Lourdes, Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Colégio Nossa Senhora da Paz e Colégio Efanor.

Apresenta também vários protocolos com inúmeras universidades, como: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade Católica do Porto, bem como com Instituto Politécnico do Porto, proporcionando assim uma maior inclusão entre alunos e professores das várias instituições, mas também de modo a permitir a realização de estágios (Prática de Ensino Supervisionada), no âmbito do ensino especializado da música.

Para além das instituições mencionadas, o CMSM estabelece igualmente parcerias com outras instituições, sendo algumas delas: Academia de Música de S. João da Madeira, Câmara Municipal do Porto, Casa da Música, Ensemble Vocal Pro Música, Governo Civil do Porto, Igreja da Lapa, *KVS - Classics*, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Fundação Eng. António de Almeida, entre outras.

### 3.3 Oferta pedagógica

Relativamente à comunidade discente, esta é constituída por cerca de 400 alunos, com idade mínima de 4 anos, não existindo limite máximo. No entanto, a maioria dos alunos pertence à faixa etária que se situa entre os 10 e os 14 anos de idade.

No ano letivo de 2020/2021, a Iniciação Musical contava com 80 alunos, o Ensino Básico com 265 alunos e o Ensino Secundário com 24 alunos, distribuídos pelos regimes articulado e supletivo. Contudo, verifica-se um crescimento do número de alunos do pré-escolar, simbolizando o “nível 0” da iniciação. E, por outro lado, verifica-se um decréscimo do número de alunos no nível seguinte, nível 1 (alunos a partir dos 6 anos de idade). Note-se, no entanto, que o CMSM continua a apostar fortemente nestes níveis de ensino dado que considera essencial que os alunos contactem com a música desde muito cedo.

No Ensino Básico, no ano letivo supramencionado, é possível notar que a maioria dos alunos se encontra em regime articulado (253 alunos, sendo que 15 destes estavam abrangidos pelo protocolo com a Escola do Cerco, 1 autofinanciado e 15 em regime supletivo). A grande maioria dos alunos que frequentavam o ensino articulado eram oriundos das seguintes escolas: Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo (71 alunos); Escola Básica e Secundária Clara de Resende (83 alunos); Escola Básica e Secundária do Cerco (100 alunos).

Este último estabelecimento de ensino encontra-se integrado no projeto “Música para Todos” em parceria com a Câmara Municipal do Porto, a qual assegura todos os instrumentos e material escolar. Deste modo, este projeto tem como principais objetivos a prevenção do abandono escolar e absentismo, bem como a inclusão destes alunos.

Assim, o curso de iniciação pré-escolar do CMSM, destinado a alunos com 4 e 5 anos de idade, consiste na lecionação de uma aula de classe de conjunto semanal, com a implementação da metodologia “Max e Mía no Maravilhoso País da Música”, sendo que os encarregados de educação também são convidados a participar em conjunto com os alunos. Deste modo, são estabelecidos como objetivos/conteúdos para este curso a educação do ouvido (através de sons individuais, melodias e harmonias), audição diferenciada da altura de sons, conhecimento de harmonias e estruturas rítmicas, cantar canções, bem como exercícios de improvisação e desenvolvimento da criatividade.

Ainda relativamente à Iniciação Musical, esta encontra-se dividida por níveis (1 ao 4) correspondendo cada um ao ano de escolaridade que o aluno frequenta. Assim, os objetivos gerais estabelecidos para a iniciação são: usufruir da prática musical desde muito cedo nas classes de conjunto /coro, usar a linguagem musical através dos instrumentos ou canto como forma de expressão natural, envolver as crianças em universos artísticos como forma de expressão, criar público interveniente que aprecie e sinta gosto em ouvir música e, por fim, desenvolver competências através da aprendizagem de um instrumento musical, estabelecendo um percurso musical fluido e estimulante.

O CMSM disponibiliza, ainda, Cursos de formação nos níveis de Ensino Pré-Escolar (5 anos), Primeiro Ciclo, Curso Básico de Música, Curso Secundário de Instrumento e de Formação Musical, Cursos Livres e *RockingSchool*/Silva Monteiro. Oferece ainda formação nos instrumentos: bateria, canto, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta transversal, guitarra, oboé, piano, saxofone, trombone, trompete, viola d'arco, violino e violoncelo.

No que concerne ao Curso Básico e Secundário, existe a possibilidade de frequência em regime articulado. Todavia, os alunos têm de realizar provas de admissão.

Os objetivos do curso básico prendem-se com o desenvolvimento da linguagem musical, tocando ou cantando como forma de expressão natural (recorrendo a uma complexidade de escrita e reportório mais elaborados), assumir a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental, sem prescindir do grau de exigência e da adaptação orientada a cada aluno e do seu percurso escolar, proporcionar aos alunos uma vivência musical completa em que as disciplinas de Formação Musical, Classe(s) de Conjunto e Instrumento se articulem entre si, concluindo na motivação dos alunos, utilizando uma panóplia de estratégias, tanto mais tradicionais como através da utilização de ferramentas tecnológicas, procurando aproximar a escola e as expectativas dos alunos.

Já no Curso Secundário, são apresentados como objetivos: fazer música através do instrumento, canto e composição, assumindo conscientemente a música como uma forma privilegiada de expressão, assimilar profundamente um universo musical alargado e eclético através das disciplinas de História e Cultura das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Disciplina de Opção. Acrescenta-se ainda, como objetivos, deter um elevado nível performativo, através da contextualização das obras quanto ao estilo, enquadramento histórico, universo sonoro e instrumental da interpretação, desenvolver de forma autónoma e consciente as suas capacidades organizacionais, do estudo, gestão do tempo e esforço, de modo a que, caso pretendam, possam prosseguir os seus estudos no ensino superior, e estejam aptos a tornarem-se bons profissionais, pedagogos e/ou músicos. Por fim, é salientada a manutenção de uma prática musical tocando, cantando e ouvindo.

A escola disponibiliza ainda o regime em Curso livre, cuja estrutura e critérios de avaliação são ajustados e definidos conforme as necessidades do aluno, e ainda o *RockingSchool*, que tem como objetivo disponibilizar aos alunos uma alternativa à oferta do ensino especializado, abrangendo os instrumentos: piano, voz, bateria, guitarra elétrica, guitarra acústica, baixo e combo. Esta vertente insere-se essencialmente sobre o repertório *Rock, R&B e Hip-Hop*. É de salientar ainda a introdução experimental do 9.º grau, um curso livre que pretende proporcionar aos alunos que terminam o secundário ou que ainda se encontram a frequentá-lo, a complementaridade da sua formação nas

áreas da acústica, improvisação e música de câmara, mantendo a prática instrumental, sendo que os alunos podem optar por fazer a inscrição em cada disciplina ou até de forma opcional.

Na vertente de projetos, o CMSM promove apresentações públicas, tais como os Ciclos de Recitais, a saber: Ciclo Novos Talentos; Ciclo Cultura Viva, Música para todos/Orquestra Juvenil da Bonjóia; Festival *Concerts4good – Music on a Mission*. Estes projetos são realizados em vários espaços da cidade do Porto, contribuindo para a literacia cultural da cidade, promovendo públicos cada vez mais cultos.

Em parceria com a Câmara Municipal do Porto, é realizado o projeto acima mencionado: Orquestra Juvenil da Bonjóia, resultado do projeto “Música para Todos” que oferece às crianças de origens sociais desfavorecidas uma oportunidade de integrar o ensino de música em regime articulado. Deste modo, a música orquestral serve como veículo de integração, dado que os vários alunos dos diversos estabelecimentos de ensino trabalham e tocam em conjunto com um mesmo fim, e com dois objetivos adjacentes: o do combate ao abandono escolar precoce e do combate ao absentismo. Atualmente a orquestra dispõe de 126 alunos e apresenta-se publicamente e de forma regular, também no âmbito do projeto *Concerts4Good – Music On a Mission*.

A escola organiza dois concursos. Por um lado, promove o Concurso Interno de Mérito, estruturado pelos vários departamentos de cordas, sopros, guitarra e piano, dirigido aos melhores alunos da escola, tendo como objetivo motivar os alunos a apresentarem um reportório correspondente ao seu nível de aprendizagem, cuja exigência artística e técnica da sua performance faça parte do processo de preparação para as provas. É feita uma apresentação pública, em que o júri é composto por dois professores da escola e uma personalidade musical convidada. Deste modo, os alunos são divididos por categorias, conforme o grau que frequentam. Os laureados com o primeiro prémio apresentam-se publicamente na cerimónia de entrega de prémios. Aos alunos vencedores das categorias mais avançadas é ainda oferecida a oportunidade de realizarem um intercâmbio internacional.

Por outro, a Escola organiza anualmente o Concurso Internacional Santa Cecília, com o apoio principal da Direção-Geral das Artes (DGArtes) e da Fundação Manuel António da Mota, com direção artística do pianista Álvaro Teixeira Lopes, sendo este um concurso que se destina a jovens pianistas de todo o mundo.

Este estabelecimento de ensino, o CMSM, está também envolvido em projetos internacionais, como o projeto “AMiE – Arts and Mindfulness in Education”, no âmbito do programa ERASMUS+. Este projeto tem como objetivo a produção de ferramentas pedagógicas para o trabalho de *mindfulness*

e artes, até ao final deste ano civil (2023). Também no âmbito do programa ERASMUS+ o CMSM foi parceiro, no ano letivo passado, do projeto *In Canto Opera Education*, projeto este que pretende criar uma parceria estratégica para o intercâmbio de boas práticas para a formação de professores e a educação musical dos alunos, utilizando a ópera *La Cenerentola* de Gioachino Rossini como estudo de caso, através de uma metodologia desenvolvida pela instituição coordenadora (*Europa in Canto – Itália*).

Deste modo, verifica-se que o CMSM procura disponibilizar as mais diversificadas ferramentas e estratégias aos docentes e alunos através da criação de diversas atividades que promovem a interação com diferentes realidades. Ocorre, também, com frequência, formação de docentes, com ações de formação realizadas neste estabelecimento de ensino.

### 3.4 Corpo docente

O corpo docente é constituído por 34 professores, sendo que a disciplina com mais docentes é a de piano. Este corpo docente possui duas professoras de Formação Musical.

No que diz respeito às Classes de Conjunto, são lecionadas por professores de instrumento ou canto, e, no caso específico de coro, são lecionadas por professoras de Canto e Formação Musical, bem como por um docente exclusivamente de Classe de Conjunto. Acrescenta-se ainda que deste Corpo Docente 76% é constituído por docentes profissionalizados. O corpo não-docente conta com uma diretora administrativa e financeira, uma chefe de secretaria, duas funcionárias de secretaria e uma auxiliar. Para além de uma Direção Pedagógica, conta com uma Direção Administrativa e Financeira, os Serviços de Administração Escolar e o Conselho Pedagógico, sendo que este se subdivide nos vários departamentos: Classes de Conjunto e Iniciação, Piano, Guitarra e Bateria, Formação Musical e Ciências Musicais, Sopros, Cordas Friccionadas e Canto.

### 3.5 A disciplina de Formação Musical no Polo de estágio

Tendo por base o Polo de Estágio em questão, existe um documento para cada grau de ensino, onde é indicado o programa previsto ao longo do ano letivo, separado por semestres, salientando tipos de atividade a realizar, à semelhança do documento oficial (Aprendizagens Essenciais de Formação Musical). A disciplina de Formação Musical está presente desde a Iniciação Musical até ao Secundário.

Do ponto de vista do Curso de Música Silva Monteiro, o programa relativo à disciplina de Formação Musical é anual e está construído a partir dos diferentes conteúdos, sendo eles: compassos, claves,

ritmo, intervalos, modos, escalas, tonalidades, melodia, acordes, harmonia e improvisação. Estão ainda divididos por semestre e para cada grau. Assim, para cada conteúdo e semestre definem-se as atividades a realizar, sejam elas a nível de leitura ou de ditado.

Relativamente à disciplina de Formação Musical lecionada no CMSM, esta pode adquirir a vertente tanto no ensino articulado como supletivo. Deste modo, no ensino básico, as aulas de regime articulado são lecionadas na Escola Regular, desde que façam parte da lista das escolas que colaboram em regime de articulado. Já no secundário, visto que existe normalmente uma turma por cada grau, na mesma turma juntam-se alunos de articulado e supletivo, sendo que as aulas são lecionadas no CMSM. Tanto no ensino básico como no secundário, a carga horária da disciplina é de 90 minutos semanais.

Tendo em conta os graus lecionados no estágio, estará presente um breve contexto do programa para a disciplina de Formação Musical, sendo que se assemelham a todos os graus lecionados no CMSM.

Para o 3.º grau, no capítulo do ritmo estão especificadas as células rítmicas a saber para a divisão binária e ternária, estando presente a planificação para cada semestre, com a tipologia de exercícios e objetivos para os alunos. O capítulo seguinte, referente aos compassos, estabelece os que vão ser lecionados no ano letivo e a saber pelos alunos, bem como a tipologia de exercícios a realizar e objetivos. Tendo em conta as claves, estão referidas as claves a saber solfejar nos dois semestres, especificando a tipologia de exercícios a realizar e os seus objetivos. Os intervalos a saber identificar auditivamente estão presentes e espera-se que os alunos já saibam construir todos, especificando novamente os exercícios a realizar, bem como os seus objetivos. Espera-se que os alunos saibam escrever todas as escalas maiores, menores e cromáticas; já a identificação auditiva é da mesma forma, estando estabelecidos os exercícios a realizar e objetivos a cumprir. Tendo em conta as tonalidades, o trabalho feito ao longo do ano será com todas as tonalidades, maiores e menores, até três alterações. Do ponto de vista da melodia, estão presentes os exercícios a realizar ao longo de cada semestre, especificando as células rítmicas para cada uma das divisões e para cada tipologia de exercício (Ditado Melódico a uma e duas vozes e Leitura melódica com e sem acompanhamento). Especifica-se os acordes que os alunos devem saber identificar auditivamente e escrever, acompanhados da tipologia de exercícios e seus objetivos. Para a harmonia é realizado um trabalho sensorial dos graus I, IV e V e escrita do baixo com a função harmónica. Por fim, a improvisação é prevista que seja entoada com e sem nome das notas e com ritmo dado, no primeiro semestre, já no segundo espera-se que os alunos consigam entoar com e sem nome das notas a partir de uma sequência dada (I-IV-V).

Tendo em conta o 7.º grau, nos capítulos do ritmo, compassos, claves, intervalos, modos, melodia, acordes e harmonia encontram-se previstos a tipologia de exercícios e objetivos a realizar ao longo dos dois semestres. Acrescenta-se ainda que, no capítulo final da improvisação esta é feita com ritmo dado com e sem nome das notas e baseado numa sequência harmónica (I-ii-ii6-iii-IV-V), feita da mesma forma e com cadência á tónica ou à dominante.

Assim sendo, a leitura que se faz dos programas da disciplina é que estes admitem uma grande variedade de exercícios tendo em conta cada aspeto a lecionar e a aprender pelos alunos. Regista-se a evolução a nível de dificuldade à medida que os graus vão aumentando, mas também a nível da perspicácia e maturidade do aluno. Através da separação dos conteúdos a lecionar, com os devidos exercícios, metas e objetivos consegue-se uma melhor organização a nível da disciplina nos vários graus, permitindo uma melhor leção por parte do corpo docente, não havendo disparidade a nível do programa a lecionar.

No que diz respeito aos critérios de avaliação, estes encontram-se divididos entre ensino básico e secundário, no seu âmbito técnico, mas os critérios dispostos para o básico são iguais aos dispostos para o secundário. De um modo geral, a avaliação de Formação Musical divide-se igualmente em duas partes: 50% para a avaliação contínua e os restantes 50% para a realização das fichas e *quizz*. Dentro da avaliação contínua, encontramos o Domínio socio afetivo, distribuído entre Trabalho e Organização e Atitudes. Quanto a Trabalho e Organização estabelece-se a participação, cumprimento das tarefas propostas (TPC), autonomia na realização das tarefas propostas, responsabilidade na organização do tempo e dos materiais de estudo e trabalho e organização do material escolar. Do ponto de vista das Atitudes encontra-se a assiduidade, pontualidade, comportamento (disciplina e sentido de responsabilidade, respeito pelas regras estabelecidas na sala de aula), empenho/esforço em melhorar e aprender, relações interpessoais e cooperação e trabalho em equipa. Para além disto ainda encontramos o Domínio Cognitivo onde se encontra a componente rítmica, componente melódica, componente teórica, solfejo, domínio técnico e de coordenação (cinestesia), criatividade, improvisação e expressividade.

Ao elencar os critérios de avaliação verifica-se que existe um equilíbrio entre o trabalho realizado em aula (avaliação contínua) e o trabalho aferido pelas fichas e *quizz*, notando, assim, que a disciplina de Formação Musical avalia por igual todo o trabalho realizado pelo aluno, apresentando uma avaliação o mais justa possível.

### ***3.5.1 Objetivos da disciplina nos vários ciclos (iniciação-secundário).***

Os objetivos estabelecidos para a iniciação inserem-se sobretudo no usufruto da prática musical desde muito cedo, no uso da linguagem musical através dos instrumentos ou canto como forma de expressão natural, em envolver as crianças em universos artísticos como forma de expressão, criar público interveniente que aprecie e sinta gosto em ouvir música e, por fim, desenvolver competências através da aprendizagem de um instrumento musical, estabelecendo um percurso musical fluido e estimulante.

Tendo em conta o ensino básico e secundário, os objetivos inerentes à disciplina de Formação Musical são idênticos, sendo que no secundário acresce a responsabilidade de que a música possa ser o rumo a tomar no ensino superior, admitindo uma maior responsabilidade. Assim espera-se que os alunos adquiram domínio oral, auditivo, de escrita e leitura relativamente às componentes rítmica e melódica, domínio de leitura ao nível do solfejo e por fim domínio técnico e de coordenação, bem como de criatividade, improvisação e expressividade.

No que toca à avaliação, construída primeiramente por semestres, em cada um encontramos 50% destinado à avaliação contínua e 50% à avaliação formativa (realização de tarefas: fichas de trabalho e *quizzes*). Esta avaliação aplica-se tanto ao nível básico como ao secundário.

### ***3.5.2 Materiais/recursos pedagógicos***

Nesta instituição para além da Planificação Anual da Disciplina, existem também as sebatas do aluno para cada grau de ensino, maioritariamente do ensino básico. No caso do 3.º grau, a sebenta está dividida nos seguintes capítulos:

- Leituras rítmicas simples a 1 parte (UT = semínima);
- Leituras rítmicas simples a 2 partes (UT = semínima);
- Leituras rítmicas simples a 1 parte (UT = colcheia);
- Leituras rítmicas simples a 1 parte (UT = mínima);
- Leituras rítmicas simples a 1 parte (UT = semínima com ponto);
- Leituras rítmicas compostas a 2 partes (UT = semínima com ponto);
- Leituras em claves alternadas;

- Leituras melódicas a uma voz (algumas retiradas de manuais de José Firmino ou melodias de vários compositores);
- Escalas (parte teórica);
- Acordes (parte teórica + exercícios);
- Organologia (parte teórica);
- Ditados Rítmicos com notas dadas.
- Relativamente ao 7.º grau, também existe uma sebenta, dividida pelos seguintes capítulos:
- Leituras rítmicas com mudança de compasso (adaptadas e extraídas do demais repertório);
- Leituras de claves e em claves alternadas adaptadas e extraídas do demais repertório);
- Leituras Melódicas com Percussão;
- Leituras Atonais;
- Bases harmónicas para improvisação vocal (extraídas do demais repertório).

Para além da utilização da Sebenta, são construídas fichas de trabalho, ao longo do ano letivo, à semelhança das fichas para avaliação com os demais exercícios, sendo que relativamente às leituras modais, muitas vezes são retiradas melodias de *Modus Novus* (1963) de Lars Edlund. No decorrer do estágio foi observado que, maioritariamente relativamente ao 3.º grau, a Sebenta permite ter uma melhor organização do trabalho realizado e a realizar, podendo os alunos realizar e praticar os exercícios quando quiserem e necessitarem, bem como obter a explicação teórica de vários conteúdos caso os alunos apresentem alguma dúvida.

### 3.6 A disciplina de Classes de Conjunto no Polo de Estágio

Nesta instituição a disciplina de Classes de Conjunto – Coro, tem como grande objetivo a progressão e evolução do canto em grupo, com o auxílio de atividades e projetos escolares, podendo verificar-se o desenvolvimento de inúmeras competências musicais: afinação, audição ativa, canto (individual ou em grupo) e também a identificação e observação das diferentes escritas, e, por conseguinte, da progressão, figuração e objetivo de cada uma das vozes. Assim, é de salientar que

esta disciplina trabalha a *performance*, está presente nas apresentações em público, preparando os alunos para esses eventos e está fortemente dependente do plano de atividades da escola.

### 3.7 Caracterização das turmas envolvidas no estágio

Para o estágio ser realizado, foram envolvidas três turmas: uma turma do nível básico, uma turma do secundário e uma turma de Coro.

#### 3.7.1. Caracterização das turmas da disciplina de Formação Musical envolvida no estágio

A turma de Formação Musical do ensino básico, correspondente ao 3.º grau (7.º ano) – turma de ensino articulado– foi lecionada na Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo e era constituída por 14 alunos. Através das observações e lecionações nesta turma foi possível verificar que a turma é constituída maioritariamente por alunos empenhados e com demonstração de interesse pela aprendizagem dos conteúdos programáticos. Ainda sobre esta turma, é de referir que o maior número de alunos toca piano (5 alunos: 2 alunos e 3 alunas), seguindo-se guitarra clássica (4 alunos: 2 alunos e 2 alunas), contando ainda com uma aluna em violoncelo, um aluno em violino, um aluno em saxofone, um aluno em trompete e, por fim, um aluno em trombone, num total de 7 alunos e 7 alunas, nenhum deles com medidas universais ou seletivas. O material usado para as aulas desta turma foram a Sebenta do 3.º grau, fichas de trabalho realizadas nas várias aulas e também as fichas para avaliação bem como questionários.

A turma de Formação Musical do ensino secundário, esta do 7.º grau (11.º ano), era uma turma com alunos do ensino articulado e supletivo. Nesta turma existiam duas alunas em educação vocal, uma aluna em bateria, um aluno em piano e uma aluna em violino, num total de 6 alunos: 5 alunas e 1 aluno, nenhum deles com medidas universais ou seletivas. O material usado para as aulas desta turma foram a Sebenta de 7.º grau, apenas para algumas leituras, fichas de trabalho realizadas nas aulas, fichas informativas, as fichas de trabalho para avaliação bem como os questionários.

#### 3.7.2. Caracterização da turma da disciplina de Classes de conjunto envolvida no estágio

Relativamente à turma de Classes de Conjunto – Coro, era constituída com alunos desde o 4.º ao 8.º grau, dos vários regimes de ensino (supletivo e articulado) Nesta turma existem 5 alunos de violino (2 alunos e 3 alunas), 2 alunos de violela (1 aluno e 1 aluna), 1 aluna de contrabaixo, 1 aluno de piano, uma aluna de educação vocal e 1 aluna de bateria, num total de 11 alunos: 6 alunas e 5 alunos, sendo que um destes alunos beneficia de medidas relacionadas com a sua condição no espectro do

autismo. Os materiais usados para as aulas desta turma envolvem vários exercícios de alongamentos, vários vocalizos para aquecimento vocal e repertório de música não erudita diversa, passando pelo Tango, *Rock* e *Pop*.

## II CAPÍTULO: APRENDER A SER PROFESSORA

Feita a caracterização do Polo de estágio, neste segundo capítulo são abordadas diferentes práticas adotadas pela estagiária ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, desde a observação à reflexão. Assim, ao longo das várias práticas estão presentes as experiências vividas em contexto de estágio aliadas à bibliografia existente.

### 1. A prática de observar

Segundo Reis (2011) a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, sendo uma fonte de inspiração e motivação e um forte estímulo de mudança na escola. O autor refere ainda que a observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar *feedback* aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.

Através da observação direta, e conforme refere Jorgensen (2008), ao observar as lecionações, mais especificamente o professor cooperante, e sob a perspetiva de futura docente, foi possível apreender novas estratégias e ferramentas para compreender os comportamentos dos alunos em contexto de aula. Esta situação também permitiu retirar ensinamentos úteis para aplicar em contexto de aula e na prática educativa futura. Nesta prática de Ensino Supervisionada foram observadas aulas de Formação Musical e Classes de Conjunto (Coro), lecionadas na escola artística especializada de música Curso de Música Silva Monteiro. Esta prática de observar teve como objetivo aprender, conhecer e verificar os métodos de ensino aplicados às disciplinas inframencionadas. Com as observações praticadas, estabelecem-se como grandes objetivos o discernimento das estratégias e ferramentas utilizadas pela professora cooperante, assim como os métodos e recursos utilizados no decorrer das aulas e, por outro lado, a relação existente entre professor e aluno, a conseqüente linguagem utilizada e o comportamento perante a turma, dentro e fora da sala. Em contexto de estágio, numa aula do 3.º grau (ensino básico) foi observada uma estratégia não muito usual para acalmar os alunos antes de uma ficha de avaliação. Os alunos encontravam-se bastante agitados e, como tal, a professora cooperante, através da utilização de sons da natureza calmantes e falando num tom de voz mais baixo e relaxado, conseguiu acalmar os alunos. Deste modo, as estratégias utilizadas pela professora cooperante foram bastante úteis e

adequadas ao contexto vivido, permitindo também aos alunos que adquirissem ferramentas para se acalmarem sozinhos.

Do ponto de vista musical, e relativamente à turma de Formação Musical de ensino básico (3.º grau) na observação n.º 2 (ver anexo da observação n.º 2) foi possível observar como foi realizado o ditado rítmico a duas partes em compasso composto, 6/8. Desta forma, a docente utilizou como principal estratégia a audição diferenciada das duas vozes, permitindo que os alunos escrevessem e decifrassem a voz superior e inferior. Após a realização do exercício, a correção foi feita pelos alunos, estratégia a reter pela estagiária. Assim, a docente, aquando da correção, fez a explicação da diferença de respostas a um ritmo, visto que o exercício foi realizado ao piano e não deveria surgir a dúvida de escrever o ritmo ouvido com pausas pois, tal como foi explicado, com recurso ao piano é possível ouvir a duração "real" do som. Esta dúvida surgiu com a realização do ritmo exposto no primeiro tempo do segundo compasso na voz inferior. O aluno em causa escreveu colcheia-pausa de colcheia-colcheia ao invés do ritmo real, que seria semínima-colcheia. Deste modo, foi possível verificar que a docente disponibilizou as técnicas necessárias à compreensão dos alunos, de forma que a turma pudesse perceber a diferença do que foi explicado, mostrando uma nova estratégia a ter em conta na realização destes exercícios, quando são realizados ao piano, e não com recurso a percussão, por exemplo.



*Figura 1. Ditado Rítmico a duas partes*

Alem disso, do ponto de vista do campo de observação foram registadas e observadas as reações dos alunos de acordo com as estratégias utilizadas para cada atividade, bem como os conteúdos e formas de comunicação, tanto do professor como do aluno.

Posto em princípio todos estes parâmetros, optou-se, então, pela observação formal. A observação formal consiste não só na observação a tempo inteiro da aula, mas também na reflexão sobre os acontecimentos observados, identificando aspetos positivos, tendo também em conta o estabelecimento de ações e metas de desenvolvimento e aprendizagem (Reis, 2011). Assim sendo, utilizou-se este tipo de observação com o intuito de perceber da melhor maneira possível o comportamento da turma perante a professora cooperante, sem interferir para não adulterar esta imagem real da turma, e conseqüentemente da relação professor-aluno.

Deste modo, o foco da observação teve como princípio observar os vários cenários que foram estando presentes nas aulas e, por sua vez, a tipologia de ações e comportamentos entre os demais intervenientes já mencionados. Tendo por base as ações da professora cooperante, estas foram descritas, bem como foram registadas as atividades realizadas e, por sua vez, como e de que forma foram concretizadas. É de salientar, ainda, que também foi observado de que forma a professora cooperante estabelecia a ordem e disciplina na sala de aula e, assim, a relação entre professor e aluno, mas também entre os demais alunos. Desta forma, tendo em conta a indisciplina em sala de aula, como foi observado em contexto de sala de aula na disciplina de Classes de Conjunto é de referir que, conforme menciona Picado (2009), os problemas da relação professor-aluno podem conduzir a problemas de indisciplina extremamente complexos e dependentes de um número de variáveis diversas, seja de ordem psicológica ou social. Tendo em conta a observação de Coro n.º13, foi possível verificar que de facto a relação entre professor e aluno pode conduzir à indisciplina em sala de aula. Assim, a professora cooperante, com vista a erradicar este tipo de comportamento utilizou como estratégia pedir aos alunos que se encontravam a perturbar a aula que realizassem o trabalho pedido à turma, mas de forma individual.

Posto isto, salienta-se então que, para o registo da observação, foram utilizados os registos de episódios ou acontecimentos ocorridos durante a aula, mas também o registo do tempo utilizado em cada atividade ou acontecimento (Reis, 2011). Nas grelhas de observação está então presente a observação de cada aula, anotando cada atividade com a respetiva descrição, a duração e a explicação e de que forma foi realizada.

Com as observações, primeiramente do ensino básico, foi possível verificar as estratégias utilizadas pela professora cooperante, relativamente à ansiedade presente nos alunos antes da realização de uma avaliação, ficando demonstrado que o docente deve estar em constante aprendizagem e evolução como refere Freire (1996). Numa outra perspetiva, foram também observadas as questões atinentes à avaliação: como esta é realizada no estabelecimento de ensino, métodos e estratégias utilizadas pelo professor cooperante a própria concretização da avaliação. Nesta escola a avaliação não é realizada com os habituais testes, como na generalidade do ensino especializado da música. Assim, com este tipo de avaliação contínua, mencionada no capítulo anterior, verifica-se uma melhor perceção da evolução e percurso do aluno, obtendo um melhor desenvolvimento musical (Gatti, 2003). Assim sendo, a observação deverá partir das necessidades e interesses específicos de cada docente, na sua prática individual, de modo a proporcionar a possibilidade de aprender e praticar com a ajuda de outros docentes. Ora, torna-se possível transformar as experiências educativas dos professores em objeto de conhecimento e, assim, transformar as práticas, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos como referem Carneiro e Vieira, (2017).

Para este facto, na observação n.º 3 de Formação Musical do ensino secundário (7.º grau), foi possível verificar esta transformação da experiência educativa da professora cooperante em objeto de conhecimento dos alunos, tendo em conta que nesta aula foi realizado um exercício de improvisação. Neste exercício a professora tocou a base inicial para a improvisação vocal que os alunos deveriam fazer, demonstrando que é possível fazer a improvisação com recurso a exemplos musicais com que eles já têm familiaridade, nomeadamente escalas, arpejos, notas de passagem e, assim, conseguirem obter um bom resultado neste exercício. Verifica-se, assim, que as experiências educativas adquiridas pela professora cooperante ao longo do seu percurso educativo, deram origem a um novo conhecimento, proporcionando aos alunos uma melhor aprendizagem.

Ao longo das observações de Formação Musical do ensino secundário (7.º grau) foi possível reter que a motivação e o sucesso escolar se encontram relacionados. Assim, a comunidade de aprendizagem que Arends (2008) nos expõe, influencia de forma direta a motivação e o próprio desempenho dos alunos, dando origem a um bom ambiente de sala de aula, boa relação entre professor e aluno e interesse produtivo. Arends (2008) ainda refere que o sucesso (que advém também da motivação) está relacionado com a utilização de estratégias motivadoras, dando origem a uma comunidade de aprendizagem mais produtiva. É de acrescentar ainda que, tendo em conta o estudo feito por Silva e Mettrau (2010), mencionado nas reflexões de observação, o sucesso no desenvolvimento de aprendizagem está completamente relacionado com a motivação para aprender.

Em suma, a motivação é, de facto, uma estratégia a usar nas aulas de Formação Musical, especialmente nos alunos de ensino secundário como técnica à obtenção de bons resultados para a possível entrada no ensino superior, encorajando os alunos que de facto são capazes e que toda a aprendizagem realizada dá frutos. Assim, do ponto de vista das observações realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foi possível elencar algumas ferramentas utilizadas para esta questão, através do incentivo verbal, por parte da docente, ou também através da análise dos resultados obtidos, após a realização de determinado exercício que oferecia maior dificuldade e foi realizado com sucesso, motivando o aluno a trabalhar em função das suas dificuldades.

Do ponto de vista das reflexões realizadas após as observações do ensino básico de Formação Musical (3.º grau) entende-se que, sob a ótica de Freire (1996) o professor deve estar em constante pesquisa, evolução e estudo, que se verificou na utilização de novas estratégias ao longo das aulas. Pesquisa esta verificada logo na primeira observação desta turma, pois a docente optou por fazer uma breve atividade para o relaxamento dos alunos, antes da realização de uma ficha de trabalho oral para avaliação. Assim, foi possível observar várias estratégias de relaxamento e concentração,

através de sons da natureza, exercícios de respiração e até recorrendo à meditação com objetivo da introspeção pessoal de cada aluno.

Do ponto de vista da avaliação, tendo em conta o que refere Gatti (2003), a avaliação contínua fornece ferramentas para a perceção da evolução e do trajeto do aluno. Deste modo, a avaliação contínua aliada à investigação do professor, constituem estratégias para uma melhor prática educativa a ter na disciplina de Formação Musical.

Ainda sobre a questão da avaliação, Arends (2008) refere que os professores, atualmente, necessitam de testar e avaliar. Para esta avaliação é preciso ter em conta vários fatores como mediação, qualidade de informação e o próprio conceito de avaliação.

Gatti (2003) enuncia que a avaliação contínua permite perceber a evolução e percurso do aluno. Ainda sobre a avaliação contínua, Munício (1978) refere que a avaliação, para além de contínua, deverá ser também complexa, compreensiva e cooperativa. Assim, deve realizar-se com meios variados, todo o trabalho realizado pelo aluno deve fazer parte da avaliação, e também devem ser tidos em conta os aspetos psicológicos e ambientais. Conclui que é de facto imprescindível a colaboração entre professores, alunos e pais.

Sob a observação da turma de Coro foi possível refletir sobre vários assuntos, desde a motivação, indisciplina em sala de aula, aquecimento coral, avaliação, aprendizagem e papel do professor. Assim, Munício (1978) explica que a aprendizagem é feita através de atividades diárias, ou seja, é precisamente o tipo de avaliação presente na disciplina de Coro.

Do ponto de vista da indisciplina e conforme refere Picado (2009), a relação entre professor e aluno podem dar origem a problemas de indisciplina extrema. Relacionando com as estratégias a adquirir nas aulas de coro, o “desaquecimento” pode ser uma boa estratégia para o problema da indisciplina, verificado em contexto da Prática de Ensino Supervisionada, na turma de Coro, onde esta estratégia foi utilizada como forma de acalmar os alunos que se encontravam bastante agitados. De facto, Picado (2009) refere algumas estratégias de combate à indisciplina, tema mais refletido nas observações mencionadas. Assim, sugere que os problemas da indisciplina podem ser resolvidos através do reforço social, o que significa uma resposta positiva quando algum comportamento adequado acontece.

Numa outra ótica, Renca (2008) refere que os docentes gastam bastante tempo da aula na eliminação de vários focos de indisciplina, o que origina um grande desgaste físico e psicológico.

Assim, estabelece que é necessário haver a procura e construção de um clima racional que permita que os alunos trabalhem.

Arends (2008), do ponto de vista da indisciplina, acrescenta ainda que existe o “poder informal”, e que este possa estar associado a algum aluno. Assim, caso isso aconteça, deve-se analisar as várias ocorrências, dando origem a novas estratégias de combate à indisciplina.

É referido por Picado (2009) que só se aprende verdadeiramente e no seu todo aquilo que nos dá prazer, e é assim que surge a disciplina e a vontade de aprender. Ou seja, é quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária.

Numa outra visão, Arends (2008) relata que a comunidade de aprendizagem influencia diretamente a motivação e o desempenho dos alunos, bom ambiente em sala de aula e relação e interesse produtivo. Assim, esta comunidade acolhe o sucesso, que está diretamente relacionado com a utilização de estratégias motivadoras, tornando a turma numa comunidade de aprendizagem mais produtiva. Arends (2008) refere também que os métodos que potenciem a motivação dos alunos, podem ir desde a valorização do aluno, estimular o pensamento e até encorajar os alunos de forma positiva.

Silva e Mettrau (2010) acrescentam que o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem é completamente relacionável com a motivação de aprender.

Sob a observação do papel do professor, Freire (1996) refere que o docente está em constante aprendizagem, não há ensino sem pesquisa, quer seja feita pelo aluno ou pelo professor. Salienta ainda que o “pensar certo”, do ponto de vista do docente, implica o respeito do senso comum no processo da sua superação necessária de forma a despertar a capacidade de criação dos alunos.

Tendo em conta o aquecimento vocal, Winnie (2020) expõe que são de extrema importância as técnicas usadas para cantar e que para que estas se desenvolvam, devem ser usadas logo no aquecimento. Deste modo, no aquecimento devem ser exploradas as várias ferramentas que vão ser utilizadas nas aulas de coro, desde a utilização das vogais e colocação das mesmas, passando pela respiração e até mesmo o alcance vocal de cada aluno.

Após todas estas observações foi possível identificar várias problemáticas que surgem nas aulas de Coro, e não só. Desde a motivação requerida e usada como ferramenta para obtenção de melhores resultados e aprendizagem, à importância da gestão da sala de aula e consequente (in)disciplina presente, tendo em conta as características da avaliação presente na disciplina,

avaliação contínua, avaliando, deste modo, todo o trabalho realizado pelo aluno ao longo de cada semestre e ano letivo.

Deste modo, a observação consiste na abordagem do que se passa na sala de aula, descobrindo possíveis respostas e soluções para questões problemáticas inerentes à prática educativa. Vieira (1993) refere que a observação evolui no sentido de valorizar as abordagens ditas “descritivas, exploratórias e explicativas” validando a compreensão de como se ensina e aprende. Ou seja, dando origem a estratégias “centradas na relação professor-aluno e não apenas no primeiro interveniente” (Vieira, 1993, p. 95). Este guião de Vieira (1993) enuncia que os instrumentos de observação das aulas devem estar focados em “aspectos específicos ou globais” (Vieira, 1993, p. 96).

Assim sendo, as competências a desenvolver com a observação implicam uma definição de “objetos, objetivos e estratégias de observação” o que dará origem a uma “prática organizada e sistemática da observação” (Vieira, 1993, p. 96). A autora reforça que o supervisor/professor deve ser “reflexivo, experimentador” e que “investiga a prática pedagógica para melhorar” (Vieira, 1993, pp. 96).

Numa outra perspetiva, perante as aulas de Classes de Conjunto, mais propriamente Coro foram observadas várias estratégias. Praticamente todas as aulas começaram pelo aquecimento, tanto corporal como vocal. Começando pelo alongamento corporal e exercícios de respiração e articulação seguindo-se pelos exercícios de ressonâncias e vocalizos. Para tal foi observado que a professora cooperante pedia aos alunos que se colocassem de pé para fazer o aquecimento e que este começaria numa amplitude tonal menor. Ao longo do aquecimento e através dos vários vocalizos a extensão vocal iria ser maior, permitindo um melhor e mais amplo aquecimento. Como é referido por Winnie (2020) o aquecimento vocal é de extrema importância. É através dele que os docentes de coro podem interligar a técnica vocal e a musicalidade, proporcionando uma técnica que facilita a leitura musical.

O repertório escolhido durante o ano letivo foi ao encontro das várias épocas festivas, mas também das atividades realizadas na escola. Deste modo, as primeiras peças observadas foram natalícias, com vista a serem apresentadas publicamente nas audições finais da escola. As estratégias observadas, ao trabalhar uma peça pela primeira vez, foram iniciadas pela divisão da turma por duas vozes, neste caso. Por se tratar de uma turma de 7.º ano, os rapazes ainda se encontram em mudança de voz, por isso, dependendo das peças, a voz dos rapazes foi maioritariamente a de contralto, e a de soprano para as raparigas. Assim, a docente, antes de iniciar o trabalho melódico de cada voz, começa por, caso a letra não seja em português, pronunciar a letra, de modo a que o aluno perceba como se deve realizar a dicção das mesmas. De seguida, o trabalho é inserido na junção da

letra com o ritmo apresentado, para cada uma das vozes no caso de as duas não serem homorrítmicas. De seguida é feito o trabalho melódico, sem a letra, utilizando alguma onde é realizada individualmente cada voz, estando dividido por partes, sendo que no final se dá a junção as duas vozes. Ao trabalhar cada voz, toca ao piano a mesma e ao trabalhar as duas, toca cada uma também.

Assim sendo, para além de ser realizado o trabalho de cada peça, também foram tidas em conta várias vertentes, como a afinação, a respiração e a postura a cantar. Tendo em conta estes aspetos, a docente fez várias explicações de que postura adotar quando se canta sentado ou em pé, referenciando também que a questão da respiração é de extrema importância, e de como deve ser feita ao longo da peça e em que sítios deve ser realizada. No que diz respeito à afinação e colocação da voz foi um tema bastante abordado nestas aulas, pois os alunos, maioritariamente rapazes ainda apresentavam algumas dificuldades causadas pela mudança de voz. Estes temas foram surgindo de forma natural ao longo das aulas, e trabalhados no contexto das várias peças.

## 2. A prática de planificar

Tal como muitas atividades do nosso quotidiano, que requerem organização e cujos preparativos podem ser complicados, o professor desempenha um papel semelhante na construção da sua planificação, para cada aula que leciona. Deste modo, para se obter uma boa planificação de aula, há que articular o tempo dado a cada atividade, a escolha dos métodos de ensino, a criação de interesse nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo (Arends, 2008).

Neste estágio, a realização das várias planificações teve como base as questões levantadas por Arends (2008), o programa do CMSM e as indicações dadas pela professora cooperante no sentido de proporcionar aos alunos uma melhor aprendizagem e consolidação das várias matérias, mas também permitir que pudéssemos organizar as aulas da melhor maneira e, assim, adquirir mais estratégias para a gestão e realização das planificações. O professor, ao planificar, além de entrar em contacto com a teoria, utiliza-a para compreender o espaço educativo que o rodeia e a prática pedagógica, pois planificar ultrapassa a elaboração de uma lista de conteúdos programáticos associados a atividades. Planificar é, segundo Urban, Maia e Scheibel (2009), pesquisar e construir as suas próprias possibilidades argumentativas e teóricas. Na prática de estágio pessoal foi vivenciada esta mesma situação dando o exemplo da planificação de Formação Musical do Ensino Secundário número três (ver em anexo). Os alunos, na aula anterior à aula em questão, apresentaram várias dúvidas relativamente às cadências. A partir dessa situação resolvemos apresentar uma ficha de trabalho com o objetivo de rever esse conteúdo. Foram realizados vários

exemplos de cadências harmônicas e melódicas para que os alunos ficassem sem qualquer dúvida sobre a construção e identificação das cadências. Esta situação demonstra o interesse de um professor na pesquisa de novos elementos para a construção de possibilidades argumentativas e teóricas, com o objetivo de uma melhor explicação e consolidação do tema apresentado.

Conforme refere Arends (2008) existem dois tipos de modelo de planificação. O primeiro, designado modelo de planificação racional-linear que estabelece os objetivos como a primeira opção a definir na planificação, seguindo-se as ações e, só por último, os resultados. Já o segundo modelo, designado modelo de planificação não-linear, apresenta como primeiro passo as ações, seguindo-se os resultados e só por fim os objetivos.

Nesta Prática de Ensino Supervisionada foi escolhida uma simbiose destes dois modelos, como se pode verificar na planificação número 20 de Classes de Conjunto (ver em anexo). Foi planificado desenvolver atividades que trabalhassem a leitura rápida, praticamente à primeira vista, e só depois foi escolhida a peça para esse propósito (coral de Bach), ou seja, estamos perante uma planificação racional-linear. Assim sendo, para a realização desta atividade, as estratégias usadas foram dividir a turma pelas quatro vozes do coral, sendo que esta tarefa encontrou algumas dificuldades em virtude de alguns alunos rapazes estarem em mudança de voz. Feita a divisão das vozes, foi realizada a leitura de cada uma das vozes individualmente, e só depois foi feita a junção. Para terminar, foi explicada a dicção do texto (em alemão) e foi realizado uma vez o coral com auxílio da professora estagiária ao piano, e depois *a capella*. Esta atividade teve como principal objetivo a leitura à primeira vista, permitindo desenvolver uma boa audição e afinação, rigor rítmico, expressividade e também uma boa dicção. Esta atividade permitiu realmente perceber a utilidade e os benefícios expostos pelo canto coral, como já tinha sido apontado por Baird (2007), que refere que através da realização de vários estudos foi verificado que os coralistas enunciam os benefícios que receberam através do canto coral e também que a música feita desta maneira lhes providencia a oportunidade de obterem sucesso e de melhorarem.

5. Ach Gott, vom Himmel sieh' darein  
 (Cant. 153. Schau, lieber Gott, wie meine Feind' B. A. 32, 43) Erfurter Exchiridion 1524

Schau, lieber Gott, wie mei-ne Feind', da-mit ich stets muss käm-pfen,  
 so listig und so mächtig seind, dass sie mich leichtlich däm-pfen!  
 Herr, wo mich dei-ne Gnad' nicht hält, so kann der Teu-fel,  
 Fleisch und Welt mich leicht in Un-glück stür-zen.  
 (10 Str.)

Dav. Denicke 1601

Figura 2. Coral de Bach

Por outro lado, na planificação número 11 de Formação Musical do ensino básico (ver em anexo), foi utilizada a planificação não-linear, pois revolvemos utilizar um excerto da obra *Planetas* de Holst e, para tal, foi estabelecido como um dos objetivos principais a memorização da melodia e ritmo para a escrita. As estratégias para a realização deste exercício foram, de facto, a memorização da melodia e ritmo, sendo esta uma nova estratégia para a realização desta tipologia de exercícios, estratégia essa que os alunos ainda não tinham vivenciado. Para tal, colocámos a gravação uma primeira vez para os alunos se familiarizarem com a melodia, estabelecerem a pulsação e o compasso, bem como o naipe de instrumentos que realizava a melodia em questão. Posto isto, o ditado foi dividido em duas partes. Realizada a terceira audição da primeira frase, foi pedido aos alunos que, com ajuda da pulsação, cantassem sem nome das notas a melodia que ouviram, sendo que optou-se por ajudar os alunos na revisão da melodia ao piano. Ouviram uma vez mais e, de seguida, cantaram a melodia, mas já com o nome das notas. Foi feito exatamente o mesmo trabalho para a segunda frase e os alunos conseguiram realizar este ditado melódico, tendo sido mais fácil a realização do mesmo exercício, sem que os alunos se apercebessem que já o tinham realizado, e se tratava apenas de escrever o que tinham já cantado corretamente.

Figura 3. Ditado Melódico

As planificações foram estabelecidas, para cada aula, sempre em conjunto com a professora cooperante, estabelecendo o que está previsto no Programa da disciplina a ser lecionado no semestre em causa, e assim cada aula estabelecia os vários tipos de exercício e atividade em conformidade com a matéria a lecionar. Mais especificamente, no ensino secundário, a planificação era estabelecida com uma ficha de trabalho, procurando fornecer aos alunos as mais variadas atividades, com várias tipologias de exercícios a realizar em aula, mas também em casa, como trabalho individual.

Em contexto de avaliação, com a realização das fichas de trabalho, também elas planificadas ao longo do semestre, foi possível planificá-las também. Assim, na planificação n.º 8 de secundário de Formação Musical (ver em anexo), um dos exercícios a realizar para a avaliação foi o Ditado Polifónico, tipologia de exercício que normalmente oferece mais dificuldade e concentração. Assim, as estratégias utilizadas para este exercício foram semelhantes às já utilizadas em aula. Primeiramente, foi tocado ao piano o excerto completo, a uma velocidade moderada de modo que os alunos pudessem acompanhar com facilidade e que identificassem as duas cadências presentes bem como a progressão harmónica por cada tempo. De seguida, dividindo o ditado por duas frases, foi sugerido que escrevessem o baixo de modo a criarem, em conjunto com a progressão harmónica, opções e possibilidades para a escrita das seguintes vozes, sendo que sugeri, de seguida, a escrita do soprano. Tendo já completadas as vozes extremas, e tendo ainda mais quatro audições para a primeira frase, sugerimos que se concentrassem nas duas vozes intermédias (contralto e tenor) tendo em conta as possibilidades já formadas com as duas vozes extremas e a progressão harmónica. Foi feito o mesmo trabalho para a segunda voz.

Assim, com este tipo de exercício, aliado ao objeto de avaliação (ficha de trabalho) é possível verificar que é um tipo de avaliação ajustado a todos os alunos pois, em conjunto com as indicações e estratégias sugeridas, é dada a todos os alunos a mesma oportunidade de ter um bom desempenho, estando todos em igualdade e referenciando os vários conceitos-chave referidos por Arends (2008) como a mediação, avaliação, qualidade de informação e como é utilizada a informação.



*Figura 4. Ditado Polifónico*

Assim, é sabido que a planificação tem consequências tanto para a aprendizagem do aluno como para o comportamento da sala de aula, o que poderá melhorar a motivação do aluno, ajudar a focalizar a aprendizagem do aluno, conseguindo a diminuição dos problemas de gestão da sala de aula (Arends, 2008). Salienta-se ainda que com a Prática de Ensino Supervisionada, planificar contribui para a espontaneidade e sentido de direção da aula, o que torna possível ao professor e aos alunos, manter o foco durante a aula. Arends (2008) acredita também que planificar pode influenciar negativamente, pois o professor pode ficar preso apenas à planificação em si e não se aperceber do que realmente o rodeia: os alunos e as suas questões e dúvidas. Assim sendo, considera-se que não é possível prever o que vai acontecer na aula, mesmo fazendo a referida planificação, não podendo prever o comportamento, questões ou dúvidas que os alunos possam apresentar. Tendo em conta a experiência vivenciada em contexto de estágio, não esteve presente esta situação em específico, pois houve sempre o cuidado de dar a possibilidade de os alunos poderem questionar conteúdos fora do que estava programado, mas consegue entender-se que um professor que se cinja unicamente à planificação não irá estar disponível para as dúvidas ou questões que possam surgir por parte dos alunos.

Com a lecionação foi possível verificar esta questão, pois nem sempre foi possível, até, cumprir a planificação estipulada em virtude das questões e dúvidas que os alunos colocaram. Deste modo, é necessário pôr em prática outras estratégias e métodos para que o aluno consiga entender e que a aula possa continuar a fluir da mesma forma. Por exemplo, numa aula de 3.º grau, a situação de um dos alunos da turma, que não estivera presente na aula anterior, fez com que fosse necessário fazer novamente uma explicação sobre a inversão dos acordes e, para tal, aproveitou-se para fazer uma breve revisão deste assunto, recorrendo a novas estratégias que não tinham sido utilizadas, tornando possível uma melhor explicação aos alunos (Ver anexo planificação número 4 do ensino básico de Formação Musical).

Através da reflexão que é feita após a lecionação da aula, é possível antecipar estas questões, que surgirão nas aulas seguintes, estando já previstas nas respetivas planificações. A planificação que se seguirá vai ser influenciada pela avaliação que foi realizada anteriormente (Arends, 2008). Existe, portanto, o chamado “ciclo de instrução” que abrange a planificação, lecionação e a avaliação (Arends, 2008). Deste modo o professor irá conseguir agilizar da melhor maneira as suas futuras aulas, bem como as planificações necessárias às mesmas, melhorando a sua docência como forma de defrontar as necessidades dos seus alunos.

Um momento de reflexão...

Com as demais reflexões realizadas após as planificações, tendo em conta o ensino básico de Formação Musical, foram abordados vários tópicos como: a indisciplina; relação professor-aluno, sucesso dos alunos, motivação e ansiedade. Assim, do ponto de vista da indisciplina, Silva e Pestana Neves (2006) referem que a indisciplina pode ser explicada pela ausência da orientação específica de codificação para as relações entre professor e aluno, o que caracteriza o contexto da prática pedagógica do professor. Silva e Pestana Neves (2006) acrescentam ainda que, como forma de resposta à indisciplina, o docente deve analisar as várias ocorrências e chegar a uma conclusão, e só a partir daí tomar uma medida mais drástica.

Com o estudo de Dobransky e Frymier (2004) é possível verificar que a relação entre professor e aluno é bastante importante para o próprio desenvolvimento do aluno. Este beneficia mais se o professor utilizar uma linguagem mais pessoal, ao invés da linguagem impessoal, prosperando a sua relação. O controlo, confiança e proximidade são fatores que influenciam e definem as relações, beneficiando, assim, para a aprendizagem do aluno.

Tendo em conta a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências dos alunos, Arends (2008) expõe que à partida é possível prever dúvidas e dificuldades que os alunos possam ter, e que o docente deve ser capaz de, ao utilizar outras estratégias e métodos, conseguir que o aluno compreenda melhor, mas também realizar determinado exercício com sucesso. O autor acrescenta ainda que o sucesso dos alunos está diretamente relacionado com a utilização de estratégias motivadoras, estratégias essas que também ajudem um determinado grupo de indivíduos a tornar-se numa comunidade de aprendizagem e que esta seja produtiva. Aliada às estratégias motivadoras, Marta (2016) refere que a percussão corporal é uma ferramenta muito útil para as aulas de Formação Musical, tanto ao nível do desenvolvimento social, cultural como intelectual dos alunos. Assim, com a ajuda da percussão corporal, o docente consegue desenvolver a interação dos alunos, a criatividade, a utilização de vários elementos musicais (ritmo, melodia e dinâmicas) estando presentes, mas num contexto diferente. Em contexto da Prática de Ensino Supervisionada, recorreu-se à utilização desta ferramenta, tanto no ensino básico como secundário, tendo obtidos bons resultados, não só na performance em si, mas também no desenvolvimento de competências de coordenação e memorização de ritmos. Além do desenvolvimento destas competências, esteve também aliado o desenvolvimento social pois existiu a comunicação entre alunos de forma a realizar corretamente toda a coreografia proposta, resultando num bom ambiente de aula.

Silva e Mettrau (2010) referem que os alunos que estudem muito pouco aprendem menos e, desta forma, o sucesso no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos está totalmente interligado com a motivação de aprender. Assim, o aluno consegue ir em busca de novos conhecimentos e oportunidades, conseguindo estar mais envolvido nos processos de aprendizagem.

Munício (1978) referia que a avaliação contínua fornece ao professor a orientação de que necessita para que compreenda os resultados do seu trabalho, mas ela é também um possível diagnóstico de problemas, sejam eles individuais ou ao nível da turma, permitindo que o docente obtenha ferramentas e estratégias úteis para o progresso do trabalho dos alunos.

Brugués (2019) relata que a ansiedade na performance musical é um fenómeno complexo e que é causado pela interligação de vários fatores, que incluem a genética, estímulos ambientais, experiência individual, cognições e comportamento. Associando estes factos à Formação Musical e contexto de avaliação na disciplina, torna-se importante adequar o ambiente inerente à avaliação e, assim também utilizar como estratégia da superação da ansiedade o reforço positivo, feito pelo docente.

Em suma, para o/a professor/a, planificar uma aula não é ficar dependente de uma grelha preenchida com indicações, mas sim, ter um guião de apoio para conseguir atingir o objetivo a que se propôs.

### 3. A relação da planificação com a lecionação

Segundo Estrela (2015), a ação é a base para o nosso quotidiano, o resultado dos nossos pensamentos e reflexões, postos em prática. A ação é um conjunto hierarquizado de cadeias de comportamentos. Assim, tal como Jorgensen (2008) refere, os professores de música são aqueles que trabalham com o objetivo de transmitir a sabedoria musical de uma geração para a seguinte.<sup>2</sup> Neste sentido, o trabalho realizado em estágio tem como objetivo preparar futuros professores para uma prática docente de excelência, na qual o professor é o eterno aluno, dado que este deverá estar em constante aprendizagem. Esta evolução tanto pode surgir com a prática educativa, com os alunos, mas também com outros professores.

Efetivamente, aquando da própria lecionação, surgiram questões acerca da abordagem utilizada, dos conteúdos e questões particulares de cada aluno. Através destas especificidades foi possível adquirir novas estratégias e métodos para a melhor compreensão e realização de determinados exercícios, de modo a melhorar a aprendizagem dos alunos. Tendo em conta o estágio, a nível do

---

<sup>2</sup> "I think of music teachers as those work is intended to pass on musical wisdom from one generation to the next."

ensino secundário, o maior desafio a ultrapassar foi a maneira como abordar as leituras atonais, pois era, em geral, a maior dificuldade dos alunos. Desta forma, a professora cooperante apresentou algumas ideias e a partir daí foi construída uma nova estratégia para ajudar mais os alunos, a qual partia do princípio de que os alunos deveriam cantar a nota escrita na Leitura e só depois ouviriam essa nota, de modo que os alunos percebessem se estavam a cantar a nota certa ou, se não, se o intervalo estava errado e de que maneira (ver exemplo na planificação n.º 7 secundário)

#### Alguns desafios na lecionação das aulas

Com a lecionação foram surgindo vários desafios que foram objeto de reflexão após cada lecionação. Desde as distrações em aula, à gestão do tempo para cada atividade a realizar em aula, à comunicação e conseqüente aprendizagem entre os alunos e com o professor bem como a estimulação da curiosidade e motivação.

Ao longo das aulas lecionadas foi possível identificar que, de um modo geral, a **indisciplina** em sala de aula é um tópico cuja abordagem necessita de melhoramentos, ou seja, é preciso adquirir ferramentas e estratégias para a sua superação. Em contexto de aula, foram adotadas algumas medidas, de modo a controlar o foco de distração. Com o decorrer da lecionação foi possível pôr em prática algumas destas ferramentas, sendo que foram recebidas de forma diferente conforme as faixas etárias de cada turma presente. Conforme refere Ribeiro (2010) a indisciplina apresenta-se como sendo uma questão complexa e afirma que apenas uma mudança radical poderia modificar a situação atual. A autora acrescenta ainda que, para a resolução da problemática da indisciplina em sala de aula devem e podem ser adotadas várias medidas, entre elas a análise das dificuldades, o estudo dos problemas inerentes, a reflexão sobre as causas, a organização de medidas de prevenção e de correção e também a melhoria dos contextos e práticas associados.

Do ponto de vista da **gestão do tempo** Emmer e Stough (2001) referem que o professor é um elemento influente no processo ensino-aprendizagem. Assim a organização da sala inclui os processos relacionados com a organização e a gestão do comportamento, do tempo e da atenção dos alunos (Emmer & Stough, 2001 in Cadima, Leal & Cancela, 2011). Assim entende-se que esta gestão é fundamental para uma boa organização não só da aula como para um bom processo de aprendizagem do aluno.

Curiosamente, verificou-se que, tanto na turma de ensino básico, como na turma de secundário, na sua generalidade, o **desenvolvimento da perceção auditiva** foi o que estabeleceu maior desafio em contexto da lecionação. Deste modo, perante estas adversidades, foram postas em prática várias estratégias, desde a entoação até à memória auditiva, como auxílio para esta questão. Tendo em

conta a Prática de Ensino Supervisionada, este facto verificou-se maioritariamente no ensino básico, pelo que, nas aulas foram utilizados vários ditados melódicos, mas cuja abordagem foi sendo diferente. Em vez de os alunos ouvirem e escreverem o que ouviam, primeiro foi-lhes solicitado que decorassem, frase a frase, sendo que o passo seguinte seria cantarem em conjunto, sem o nome das notas, e só depois de ouvirem mais algumas vezes para consolidar, é que cantavam com o nome das notas. Ou seja, já tinham o ditado feito, apenas tinham de passar para a escrita.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada foi-nos possível perceber como os alunos reagem perante determinado exercício e como o resolvem. Não sendo atingido esse objetivo, o professor fornece mais do que uma estratégia para a sua resolução, de modo a que o aluno possa atingir o objetivo, estando [o professor] sempre consciente de que cada aluno é diferente e, por esse motivo, irá alcançar o resultado de maneira distinta. Todas as estratégias e métodos adquiridos ao longo deste estágio contribuíram, em muito, para melhorar o caminho a percorrer, dada a panóplia de estratégias utilizadas.

Deste modo, e perante tudo o que foi aprendido e adquirido com a Prática de Ensino Supervisionada, a própria realização do exercício pelo professor, antes de o colocar em prática para o aluno o realizar, é essencial, pois, assim, o professor, não só vai compreender se a dificuldade está adequada ao grau dos alunos, como também poderá ajustar as definições de resolução do exercício. Da mesma forma, como refere Jorgensen (2008), os docentes são mais felizes e mais produtivos como professores, “quando somos verdadeiros para connosco, ouvimos os nossos professores interiores, reconhecemos as nossas limitações, ensinamos com base nos nossos pontos fortes, temos uma mente aberta e desenvolvemos a arte de ensinar”<sup>3</sup> (Jorgensen, 2008, p.14).

#### 4. A Importância da reflexão na formação docente

Como já foi mencionado, após a realização, tanto da observação como da lecionação da planificação, foram realizadas reflexões. Assim, o docente pensa sobre a aula lecionada e as diferentes perspetivas ao longo das várias atividades. Deste modo, estaremos, portanto, perante um professor reflexivo, que pensa por si próprio, compreende a função social do ensino, que tipo de escola e para que é que a constrói, bem como a sua repercussão no meio sociocultural (Urban et al., 2009). O docente, aquando da sua reflexão, adquire ferramentas para aprender a ouvir os alunos, mas também para fazer da escola um lugar no qual é possível ouvir os alunos (Schön, 1992). Conforme referem Alarcão e Tavares (2003), a definição de professor reflexivo apoia-se na perceção da

---

<sup>3</sup> “(...) we are happiest and most productive as teachers when we are true to ourselves, listen to our inner teachers, recognize our limitations, teach to our strengths, keep an open mind, and develop our art-craft.”

capacidade de pensamento e reflexão, tornando-o criativo. também Freire (1996), refere que, ao longo da sua formação, o docente deve estar atento a várias exigências que são necessárias à concretização de uma “prática democrática” e autónoma” (p. 56). Aliado a este pensamento está também que o dito pensamento correto é o estímulo onde é fundada a reflexão.

Assim, segundo Costa (2010) a reflexão que incide sobre a prática pedagógica volta ao ponto de partida do ensino, baseando-se nas experiências já vivenciadas. Desta forma, a análise da prática pedagógica implica uma revisão das estratégias utilizadas, dando origem a uma reestruturação da prática pedagógica tendo em conta as necessidades reais dos alunos. Durante a própria experiência ao longo da Prática de Ensino Supervisionada fomos confrontados com a necessidade desta prática. Perante a dificuldade, dos alunos de secundário, em realizar um Ditado Polifónico, as estratégias para a concretização deste exercício não surtiram o efeito desejado. Deste modo, após a reflexão sobre esta aula, realizou-se um novo conjunto de estratégias assentes na divisão do exercício por partes, sendo que, desta forma o aluno focava-se em diferentes partes ao longo do exercício. Assim, estas novas ferramentas e estratégias de resolução do exercício mencionado surtiram efeito porque os alunos obtiveram, de facto, melhores resultados, e dentro do tempo esperado para a resolução do mesmo.

Therrien e Loiola (2001) dão a conhecer que a reflexão envolve consciência crítica do professor sobre o trabalho desenvolvido, onde são apontadas falhas e correções ao longo da prática educativa. Esta informação aplica-se ao que Freire (1996) menciona quando refere que o educador não se conhece suficientemente bem e não dispõe das condições para o fazer sobre os seus alunos; o professor arrisca a que em vez de analisar a situação e o processo, acabe por fazer um julgamento precipitado, mas também errado sobre o seu aluno. Verificou-se este tipo de situação, maioritariamente nas observações da turma de coro do ensino básico. Esta turma apresentava-se como sendo composta por alunos indisciplinados e desinteressados, tendo sido feito, desta maneira, um julgamento por parte da professora estagiária. No decorrer das aulas foi necessário entender o motivo desta indisciplina, pelo que se verificou ser causada simplesmente porque os alunos frequentavam as aulas e o ensino de música por obrigação dos pais. Assim, o julgamento inicial de que os alunos eram simplesmente indisciplinados foi dissolvido com a perceção da causa da mesma.

Costa (2010) acrescenta que a reflexão envolve a exigência sobre a flexibilidade, bem como a mudança, para além de que é necessária a análise, compreender se as atividades descritas correram como planeado, se os alunos necessitam de algum tipo de atividade estimuladora ou até mesmo se é necessário que o professor aja em torno de uma determinada atividade. Assim, torna-se evidente

que é necessário que o professor seja flexível e aberto às mudanças. A autora refere ainda que não basta que o docente seja analítico e reflexivo sobre a prática educativa, mas também tem de estar aberto às demais situações mencionadas. Ao longo das reflexões realizadas, tanto na disciplina de Formação Musical como de Classes de Conjunto, primou-se por inicialmente descrever se todas as atividades previstas na planificação de cada aula foram realizadas e se realizadas com sucesso, dando origem à análise prevista de modo a saber se, para as aulas futuras seria necessário algum tipo de atividade ou estratégia em específico. Verificou-se, mais especificamente, na turma de Classes de Conjunto, Coro, a realização de um Coral de Bach, para estimular o contacto entre as quatro vozes na turma, estimulando também, desta forma, a leitura e prática à primeira vista.

Vieira (2012) afirma que o docente deve adquirir uma postura refletiva, concebendo uma análise de toda a sua prática pedagógica. Deste modo, este processo possibilita a correção e a adaptação do processo educativo dos alunos. A autora acrescenta ainda que, de facto, a reflexão é uma atividade profissional que define a intencionalidade educativa, sempre tendo em primeiro plano o aluno, tendo em conta o seu bem-estar e desenvolvimento integral (Vieira, 2012). É importante considerar também que a tendência do professor reflexivo pode-se configurar como uma resposta de oposição à visão dos docentes meramente técnicos (Zeichner, 2008).

A escola é, então, o local principal de formação do docente, onde o próprio poderá rever as problemáticas da sua prática, necessitando da sua reflexão. Curiosamente, Júnior (2010) refere que o ensino superior dá prioridade à reprodução de conhecimentos já adquiridos e elaborados, em vez de proporcionar a procura e estruturação de novos conhecimentos. Deste modo, estaríamos perante uma estagnação no exercício da crítica do ponto de vista epistemológico, dando ênfase, por isso, a comportamentos reprodutivistas (Júnior, 2010). Já Santos (2011) refere que o Modelo Reflexivo procura a progressão do desenvolvimento do docente, bem como a construção da sua maneira de conhecer, tendo em conta a prática que considera como referencial dos que acredita serem bons profissionais.

Assim, Schön (1992) também referia que a formação do futuro docente incluiria a componente da reflexão a partir de situações reais. Deste modo, estamos perante vários parâmetros, que são: o conhecimento na ação, a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação (feita posteriormente à ação) e a reflexão sobre a reflexão na ação – reflexão esta que permitiria o desenvolvimento profissional (Schön, 1992). Deste modo, a “reflexão sobre a ação” permite a reconstrução e análise dos acontecimentos, o que auxilia a ter consciência dos acontecimentos ao longo da prática educativa, acontecimentos que por vezes passam despercebidos quando estamos demasiado envolvidos

Santos (2011) acrescenta que a formação reflexiva dos professores propõe a emancipação profissional, perante o desenvolvimento dos saberes “disciplinar, didático e criativo”. Schön (1992), dá-nos a conhecer um conceito chamado *artistry*, definido pelo próprio autor como uma competência típica de um profissional experiente e que tem a habilidade de lidar com situações complexas e únicas, mas também de situações relacionadas com as capacidades de ação educativa, comunicação, negociação, adquirindo simultaneamente uma postura crítica. Acredita-se que o desenvolvimento destas competências, articulado com a promoção da autonomia dos alunos visa estabelecer processos de reflexão e experimentação (Santos, 2011).

Há casos em que também Silva (2014) refere que se toda as ações são acompanhadas de reflexão, também existem professores que apenas algumas vezes refletem sobre a sua prática e, a partir desta reflexão, fazem algumas mudanças, sem recolherem informação indispensável. Assim pode concluir-se que os conhecimentos adquiridos através da experiência profissional estão próximos dos que advém da experiência do quotidiano, o que permite obter maior conhecimento de como agir em determinadas ocasiões, traduzindo-se num saber organizado (Silva, 2014). Então, através da reflexão realizada após a lecionação podemos identificar que este processo também se pode designar de autoavaliação do professor, aliada à reflexão. Como refere Lopes e Moura (2018), a autoavaliação é um momento que favorece a construção deste tipo de avaliação na sala de aula, ou seja, através do movimento iniciado pelo professor, que se autoavalia e que percebe que é um profissional consciente do que faz e como faz, possibilita um começo da autonomia dentro do espaço escolar. Ou seja, se, por exemplo, o docente tiver plena consciência do que possa ter corrido menos bem em determinada aula, determinada explicação ou até realização de exercício, estará a demonstrar e a proporcionar ao aluno que pense de igual forma, dando assim as ferramentas necessárias para uma maior autonomia em sala de aula.

Réginer (2002) refere que a autoavaliação ajuda na aquisição de um maior desenvolvimento cognitivo, onde se engloba a análise crítica do próprio trabalho, a compreensão dos erros e dos sucessos, a comparação dos resultados alcançados *vs* conseguidos, mas também a seleção de novas estratégias.

A autoavaliação tem, deste modo, a intenção de proporcionar melhorias e incitar os alunos a construir e analisar as suas aprendizagens. Da mesma forma, quando o professor passa por um processo de análise do seu próprio trajeto e tem assentado os objetivos de aprendizagem que pretende alcançar, terá, assim, maior possibilidade de utilizar o instrumento da avaliação para possuir informações, para que compreenda como está a ser realizado o trabalho pedagógico e, assim, realizar uma análise ao que precisa de ser mudado ou adaptado, tendo em conta a sua prática

educativa (Lopes & Moura, 2018). Desta forma, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada realizou-se, à semelhança, a autoavaliação como reflexão, estabelecendo em cada aula e em cada reflexão o que foi possível transmitir ao longo da aula, e se esse conhecimento e aprendizagem foi adquirido pelo aluno. Assim, ao estabelecer inicialmente os objetivos para a aula e para cada exercício, na reflexão de cada aula esteve presente também a autoavaliação, ou seja, se os objetivos pressupostos inicialmente forma cumpridos ou não, e caso não tenham sido qual a justificação para esse facto, procurando novas estratégias e ferramentas para a resolução de problemas.

## 5. Avaliação dos alunos e instrumentos de avaliação

Conforme refere Vilar (1992) a avaliação resulta da intervenção de um esquema mediador, que não é estático, sendo que os modelos utilizados pelo mesmo professor estão sujeitos a modificações no tempo e no espaço. Ou seja, pressupõe-se que o mesmo professor avalie de forma diferente a mesma coisa em momento e espaços diferentes. Assim chegamos à definição propriamente dita de avaliação, que consiste numa atividade sistemática, contínua e integrada no processo educativo. A sua grande finalidade é a “melhoria do processo educativo a partir do conhecimento sobre o funcionamento do sistema, sempre com o objetivo presente relativo ao conhecimento do aluno dentro de todos os aspetos da sua personalidade e tendo em conta os fatores pessoais e ambientais com incidência do processo” (Vilar, 1992, p. 14) . Acrescenta-se ainda, como Arends (2008) refere, que a avaliação se define como uma função desempenhada pelos professores de modo a tomar decisões acertadas sobre o seu ensino e os seus alunos.

Gatti (2003) demonstra que uma das mais importantes características da avaliação é que quem avalia (neste caso, o professor) é responsável pelo processo que vai avaliar e, assim sendo, tal implica pensar na avaliação em sala de aula como uma atividade contínua e integrada nas atividades de ensino. Para que este fenómeno aconteça, o docente deve criar atividades diversificadas que demonstrem avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, tornando o estudo e o trabalho as duas principais ferramentas para utilizar no decorrer das aulas (Gatti, 2003). Tendo por base a experiência obtida pela Prática de Ensino Supervisionada, ficou esclarecido isto mesmo que Gatti (2003) refere, pois ao longo das aulas, mesmo não recorrendo a avaliação formativa, recorria-se sempre à avaliação contínua, através da postura dos alunos, trabalho realizado em casa e trabalho realizado em aula. Assim está demonstrada a necessidade da avaliação como veículo contínuo e de acordo com as atividades inerentes.

Pinto e Santos (2006) referem que “avaliar é aquilo que mais custa nas tarefas de um professor, não tanto pelo trabalho, mas pelo receio de cometer injustiças” (Pinto & Santos, 2006, p. 97). Este facto,

foi também sentido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada visto que, para além da professora cooperante realizar a avaliação, também foi pedida a colaboração. Deste modo, acrescenta-se este enorme sentido de responsabilidade também pelo facto de ser realizado pela própria os exercícios, maioritariamente ao piano, ao longo das avaliações, sempre com o sentido de responsabilidade de ser justa para com todos os alunos. Acrescenta-se ainda a necessidade de um bom trabalho e que este seja coeso na realização da avaliação perante a avaliação de fichas orais.

Salientam, ainda, que existem dois parâmetros conceptuais da avaliação. Por um lado, a avaliação sumativa, associada a uma escola normativa, que objetiva principalmente o controlo do desempenho escolar dos alunos, mais propriamente, da sua aprendizagem. Por outro lado, a avaliação associada a uma imagem de escola mais heterogénea no seu público e que trabalha de forma mais diferenciada ao nível curricular, onde a avaliação é um processo de produção de informação a ser utilizada no melhoramento do processo de aprendizagem e ensino.

É por isso que, se estabelece que a **avaliação formativa** é a que está mais próxima dos processos de aprendizagem, trabalho diário, o que leva os professores, no entanto, a encará-la como pouco clara no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é impossível de praticar tendo em conta o número de alunos por turma. Existem, por isso, dificuldades aliadas à avaliação formativa, desde a sistematização da informação em situações mais informais de avaliação, à sobrecarga de trabalho associada a este tipo de avaliação (pois os momentos de avaliação aumentam), até à desconfiança nos instrumentos ditos não tradicionais e nos processos informais de avaliação (Pinto & Santos, 2006). Foi possível também utilizar este tipo de avaliação ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, maioritariamente na turma de Formação Musical do ensino secundário, precisamente porque se tratava de uma turma menor, sendo possível a melhor articulação entre professora e aluno individualmente, permitindo uma melhor sistematização de todo o processo avaliativo ao longo das aulas.

A avaliação formativa está centrada no aluno e nos processos de ensino e aprendizagem, bem como na aceitação de que é possível ajudar os alunos.

A realidade vivenciada no estágio incidu especialmente na avaliação contínua, realizada em aula através de atividades, fichas de avaliação e questionários a realizar à distância na plataforma *Teams*. Deste modo, tal como Munício (1978) referia, a **avaliação contínua** avalia o trabalho do aluno, tal como a palavra indica, de forma contínua e, assim, o aluno evolui ao ritmo normal e, deste modo, sente-se entusiasmado com o seu próprio êxito. Na eventualidade de não conseguir alcançar este êxito, a avaliação contínua permite-lhe concentrar o seu esforço nas dificuldades que não conseguiu ultrapassar.

A avaliação realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada utilizou variados instrumentos e técnicas de avaliação. Através da **observação direta**, e tendo em conta os critérios de avaliação do CMSM, foi possível evidenciar o cumprimento das tarefas propostas, a autonomia da realização dos exercícios, a participação de cada aluno ao longo da aula, bem como as suas atitudes e valores, destacando-se o empenho, as relações interpessoais e a cooperação. Para além da **avaliação contínua** já mencionada, que representa 50% da nota final de cada semestre, é também tida em conta a realização das tarefas e *quizz*, também com a mesma percentagem. Através das fichas e *quizz* ao longo de cada semestre, verifica-se o domínio cognitivo, através da componente rítmica, melódica, teórica, do solfejo, domínio técnico, mas também da criatividade, expressividade e improvisação.

Numa outra perspetiva, a avaliação pode assumir as funções de seleção, orientação e certificação, adquirindo, assim, um peso significativo do ponto de vista social e da sua legitimação. Assim, a avaliação estabelece-se como uma ação feita por pessoas que entram no sistema de relações já existente, onde se encontram vários intervenientes com estatutos e papéis diferenciados. Deste modo, a avaliação assume um novo objetivo de melhorar o desenvolvimento, quer das ações quer das relações, tendo em conta uma determinada situação social (Pinto, 2016).

Casanova (2015) refere que tanto a autoavaliação como a heteroavaliação são fundamentais para a formação dos alunos. É possível agilizar os níveis de execução e a transferência de aprendizagem para outros contextos. Assim, a articulação entre os conteúdos, as estratégias, a aprendizagem e a avaliação motivam os alunos a adquirirem estratégias para aprofundar os seus conhecimentos.

### III CAPÍTULO: A ANSIEDADE NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS EM FORMAÇÃO MUSICAL: ESTRATÉGIAS E POSTURAS PARA UMA PERFORMANCE DE EXCELÊNCIA

#### 1. Introdução

Com vista a investigar a Ansiedade no desempenho das atividades orais e escritas em Formação Musical: Estratégias e posturas para uma performance de excelência, pretende-se, através desta pesquisa, conseguir entender como a ansiedade influencia as práticas de Formação Musical, tanto em contexto de aula como em contexto de avaliação, apresentando várias estratégias que possam ser úteis para futuras aulas de Formação Musical, estratégias estas que foram recolhidas através de pesquisa bibliográfica, mas também através da resposta aberta disponível nos questionários entregues tanto a alunos como a professores. A escolha particular deste tema deve-se ao facto de a ansiedade no contexto da Formação Musical não ser muito abordado, estando maioritariamente associada à prática instrumental, emergindo assim preocupações e necessidades para com os alunos de forma a conseguir elencar estratégias para o alívio dos sintomas da ansiedade que ocorrem tanto a nível de aula como a nível da avaliação na disciplina de Formação Musical.

Deste modo verifica-se a pertinência particular neste tema devido ao facto de, com esta investigação, ter-se reunido possíveis estratégias e ferramentas para o controlo da ansiedade na Formação Musical, quer em âmbito de aula, quer em âmbito de avaliação. Como todas as investigações, também esta encontrou alguns constrangimentos, a nível da interpretação dos dados no que concerne aos alunos mais novos envolvidos no estudo, e por outro lado, o número baixo de docentes envolvidos no estudo pelo simples facto de os docentes envolvidos na investigação serem a totalidade de professores na escola onde foi realizado este estudo.

Deste modo com o início desta investigação surgiram questões como: de que forma a ansiedade em sala de aula/avaliação influencia a aprendizagem do aluno? Que estratégias podem ser utilizadas e de que forma nas salas de aula de Formação Musical? Assim, optou-se por organizar esta pesquisa em várias partes, sendo elas: Enquadramento teórico, Descrição da Metodologia utilizada, apresentação e análise dos resultados obtidos, discussão dos resultados obtidos, finalizando com a conclusão do estudo.

Do ponto de vista do enquadramento teórico este tem como objetivo definir o que é a ansiedade, expondo os diferentes tipos de ansiedade, bem como as suas variáveis e sintomas. Após esta apresentação, a investigação direciona-se mais propriamente para a ansiedade nas práticas de Formação Musical em momentos de sala de aula e avaliação. Por fim são ainda apresentadas várias estratégias usadas para diminuir os graus de ansiedade que poderão ser utilizadas pelos professores nas aulas e avaliações de Formação Musical.

A segunda parte deste último capítulo aborda a metodologia utilizada para a realização desta investigação. Para tal, foi realizado um estudo de caso com vários alunos do ensino básico e secundário de uma escola de ensino artístico especializado em música, pretendendo entender de que forma a ansiedade influencia os alunos ao nível de sala de aula e avaliação, recorrendo a inquéritos aos alunos bem como aos docentes de Formação Musical da mesma escola. Para a realização deste inquérito foi realizada ainda uma pequena pesquisa para elencar possíveis estratégias que os alunos e professores achassem úteis e benéficas para o combate à ansiedade, situado no final do inquérito, finalizando o mesmo com uma pergunta de resposta aberta pedindo que os inquiridos referissem estratégias benéficas para o controlo da ansiedade.

Na terceira parte desta investigação, são analisados os resultados obtidos através de gráficos, organizados pelas várias vertentes compreendidas nos inquéritos: caracterização dos intervenientes no estudo (idade, sexo, habilitações, tipo de ensino); Importância, Interesse, Motivação, Satisfação, Resultados Obtidos, Ansiedade em Aula, Adequação da Avaliação, Tipos de Avaliação, Ansiedade em Avaliação, Estratégias para a diminuição dos níveis de Ansiedade, de acordo com a disciplina de Formação Musical, fazendo o paralelismo com as diferentes atividades e exercícios realizados em aula e em avaliação.

Por fim, na quarta parte deste estudo é elaborada a conclusão do mesmo, recorrendo à observação e interpretação de todos os dados obtidos na pesquisa bem como de referências bibliográficas.

## 2. Enquadramento Teórico

### Os Conteúdos e as Atividades na disciplina de Formação Musical

Com a realização dos já referidos inquéritos, foi elaborada também uma lista das várias atividades desenvolvidas na disciplina de Formação Musical, através da observação e questionamento às docentes da instituição em causa. As atividades encontram-se divididas por categorias. A primeira corresponde aos exercícios escritos da disciplina, sendo eles: ditado melódico tonal, ditado melódico não tonal, ditado melódico a duas ou mais vozes, ditado melódico com ritmo dado, ditado melódico com percussão, ditado rítmico, ditado rítmico com mudança de compasso, ditado rítmico com melodia dada, construção de escalas, acordes, intervalos, modos, cadências, construção de escalas, construção de acordes e perguntas teóricas. A segunda estabelece os exercícios práticos orais, sendo eles: identificação auditiva de acordes, escalas, intervalos, modos e cadências, leitura melódica tonal, leitura melódica não tonal, leitura melódica com percussão, leitura em claves alternadas, leitura rítmica a uma parte, leitura rítmica a duas partes, leitura rítmica com mudança de compasso e improvisação.

### Avaliação

Relativamente aos modos de avaliação igualmente referidos nos inquéritos, foi realizada uma pequena recolha de dados relativamente a este tema, elencado como os vários modos de avaliação os seguintes: avaliação aferida, avaliação sumativa (com realização de testes escritos e orais), avaliação sumativa (com realização de fichas de leituras e ditados), avaliação sumativa (com realização de *quizzes*) e avaliação contínua. Para tal, foi analisada principalmente a bibliografia de Vilar (1992), Pinto e Santos (2006) e Munício (1978) conseguindo, assim, elencar os vários tipos de avaliação já mencionados, mas também compreender de que forma são apresentados e os seus principais objetivos.

Deste modo, do ponto de vista da avaliação sumativa, esta tem como grande objetivo o desempenho dos alunos e da sua aprendizagem. Já a aprendizagem formativa é a que está mais próxima dos processos de aprendizagem, do trabalho diário dos alunos, sendo que esta pode ou não ser possível de praticar tendo em conta o número de alunos presentes em turma. Por fim, a avaliação contínua, como a própria palavra indica, avalia o trabalho do aluno de forma continuada, permitindo uma evolução a um ritmo normal por parte do aluno.

## Ansiedade na música

Conforme refere Ribeiro (2020), é praticamente impossível falar de rendimento escolar sem nos referirmos a testes, exames, avaliações e, concomitantemente, à ansiedade típica que emerge dessas situações.

Visto que o alvo principal desta investigação foi a ansiedade encontrada nos alunos aquando da realização de avaliação e trabalho em aula, na disciplina de Formação Musical, começa por referir-se que, conforme é dito por APA (2013), a ansiedade é uma perturbação mental que se manifesta comumente na adolescência ou na fase de passagem para a fase adulta. É referido ainda que uma perturbação mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa da cognição, da regulação emocional ou do comportamento de um indivíduo, que reflete uma disfunção dos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental (APA, 2013). Assim sendo, é de salientar ainda que as perturbações mentais, como a ansiedade, estão geralmente associadas a um sofrimento ou incapacidade significativos nas atividades quer sociais, profissionais ou outras atividades importantes. Do ponto de vista mais específico, a ansiedade inclui perturbações que partilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Assim, a ansiedade está diretamente relacionada com o medo. Enquanto que o medo é uma resposta emocional a uma ameaça real e eminente, a ansiedade é uma resposta emocional à antecipação de uma ameaça percebida e é frequentemente associada a um comportamento vigilante e evitante (APA, 2013).

As perturbações da ansiedade variam consoante o tipo de ameaça ou objeto da ansiedade. Deste modo, se a ameaça for específica ou inespecífica designa-se por *generalizada*. Se tiver a ver com questões existenciais e morais, designa-se por *obsessiva*. Se a ameaça for a separação ou desamparo, é chamada de *analítica*. Se por sua vez a ameaça for o escrutínio ou avaliação do outro é designada por *social*. Sendo a perceção de não ter controlo ou escapatória as ameaças, designa-se por *agrofobia*. Se a ameaça for a própria ansiedade, designa-se por *pânico*. Por fim, em casos mais extremos, se a ameaça forem memórias recorrentes e invasivas de acontecimentos traumáticos é designada por *stress pós-traumático* (Carrapatoso, 2019).

Com a enumeração destes diferentes tipos de ansiedade fica comprovado que esta terá na sua origem variadas causas, situações específicas que sejam psicologicamente relevantes, entre outras, ficando claro que não pode ser reduzida a um estado de hiperatividade fisiológica (Lingiardi & McWilliams, 2017 in Carrapatoso, 2019).

A ansiedade pode ser gerada entre os níveis leve e grave, indicando várias organizações: adaptativa, reativa, desadaptativa e patológica. Na ansiedade adaptativa considera-se uma situação ameaçadora ou desafiante, em que o indivíduo adapta-se através de uma excitação positiva, que proporciona um melhoramento no seu desempenho. De outro modo, quando existe uma incapacidade real para responder às exigências da situação, estamos perante a ansiedade do tipo reativa. Relacionada com sintomas físicos encontramos a ansiedade desadaptativa onde se verifica um prejuízo no desempenho da performance (Brugués, 2019).

Do ponto de vista da ansiedade patológica esta define-se como sendo desproporcionada a um determinado acontecimento real quando acontece de forma exagerada e desajustada (Swedo, Leonard & Allen, 1994 in Barata, 2016). Caracteriza-se ainda por um conjunto de respostas ou reações desajustadas a uma perceção ou a um estímulo, que pode interferir no desenvolvimento normal do indivíduo, interferindo na autoestima, interação com os outros, aquisição de conhecimentos e na memória, predispondo para uma maior vulnerabilidade em perda de defesas físicas e psíquicas (Cabrera & Sponholz, 2002 in Almeida, 2014).

Frequentemente a ansiedade está associada à tensão muscular e à vigilância em preparação para o perigo futuro e a comportamentos cautelosos. Deste modo, como é referido por Pinto (2019): “os sintomas emocionais e cognitivos estão interligados, uma vez que pensamentos negativos levam a emoções negativas, afetando assim, a ansiedade de cada indivíduo” (Pinto, 2019, p. 42).

Conforme é referido pela APA (2013) a principal característica da ansiedade é a preocupação persistente e excessiva sobre vários domínios, onde se inclui o trabalho e desempenho escolar que o indivíduo tem dificuldade em controlar. Para além disso, o indivíduo apresenta sintomas físicos, incluindo inquietação (ou sensação de estar tenso, ou no limite), fadiga, dificuldade de concentração ou mente em branco, irritabilidade, tensão muscular e perturbações do sono.

Assim, verifica-se novamente que a ansiedade está diretamente relacionada com o medo. Enquanto que o medo é uma resposta emocional a uma ameaça real e eminente, a ansiedade é uma resposta emocional à antecipação de uma ameaça percebida e é frequentemente associada a um comportamento vigilante e evitante.

Do ponto de vista da ansiedade na performance, Pinto (2020) refere: “a ansiedade na performance está relacionada com sintomas psicológicos, físicos, comportamentais, emocionais e cognitivos e resulta de uma preocupação constante” (Pinto, 2020, p. 69).

Mendanha (2014) refere também que ao longo da carreira de um músico, este está sujeito a todo o tipo de atividades que pressupõem a exposição pública ou a avaliação, entre eles audições, testes, provas, exames, concursos, concertos e recitais que podem ser instigadores de ansiedade. Esta ansiedade associada à performance é agravada pelo simples facto de que muitas das vezes existe apenas uma oportunidade para o músico apresentar as suas capacidades (Mendanha, 2014).

Assim, o grau de perfeccionismo é elevadíssimo e a performance musical exige um nível elevado de destreza motora fina, coordenação, concentração, memória e capacidades de expressividade ao nível interpretativo (Kenny, 2011). Mais se acrescenta que em vários estudos realizados por Kenny, estabelecem que as causas de ansiedade associadas à performance variam entre a pessoa, tarefa e situação.

Deste modo podemos incluir a performance musical no grupo referente à ansiedade social, pois esta estabelece-se por um medo intenso de uma situação social. Assim, o músico receia não só que as suas ações sejam avaliadas negativamente, mas também receia demonstrar os seus sintomas de nervosismo (APA, 2013).

Neste sentido, quando maior for a pressão para se alcançar o sucesso, maior irá ser a ansiedade na performance (Burin & Osório, 2017).

### Sintomas Psicológicos

De seguida, elencamos os vários sintomas psicológicos, físicos, emocionais, comportamentais e cognitivos que estão relacionados com a ansiedade na performance, a ser considerados: duvidar de si próprio e também o medo de errar ou esperar a falha – psicológicos. Aumento da frequência cardíaca, visão desfocada e transpiração – físicos. Agitação, tremores e rigidez, dificuldade em manter a postura e o movimento natural e os erros técnicos – comportamentais. A insegurança, medo de falhar, medo de avaliações negativas, pânico e a irritabilidade – emocionais. Preocupação, dificuldade de concentração e altos níveis de distração, problemas de memória e pensamentos negativos – cognitivos (Brugés, 2019; Mendanha, 2014).

Assim, a ansiedade surge em consequência de vários fatores, de cariz cognitivo, já mencionados (Brugés, 2019). Pode então ocorrer através de preocupações racionais ou através de sinais inconscientes que desencadeiam experiências passadas, provocando ansiedade. Quando estas são ativadas o músico encontra-se num estado de autoavaliação, considerando as suas competências inadequadas e insuficientes para a performance. Isto desencadeia autoafirmações cognitivas catastróficas que evocam a concentração e a performance (Kenny, 2011). Podemos deste modo

concluir que a ansiedade, no caso de música e até da disciplina de Formação Musical, está associada aos momentos em que os alunos são expostos, ao nível da aula, ou em momentos em que estão sob avaliação.

Estabelecemos assim a definição de ansiedade, como esta se apresenta e os possíveis sintomas causados, concluindo que a ansiedade é de facto algo que afeta os músicos durante toda a sua carreira, podendo, ou não, comprometer a qualidade do seu desempenho musical (Brugués, 2019).

### Estratégias para a superação da ansiedade nas práticas de Formação Musical

No decorrer desta investigação foi possível reconhecer e referir estratégias para o controle da ansiedade nas práticas da Formação Musical, quer seja em aula, quer seja em contexto de avaliação. Deste modo, as estratégias apresentadas nos questionários têm como base teórica o estudo feito por Mendes (2014) e Kenny (2011), obras presentes nas referências bibliográficas. Ressalva-se que, embora existam vários autores, opámos por escolher estes pois considera-se que façam as melhores leituras e mais enquadradas dentro do que é abordado nesta investigação.

Começamos por identificá-las. A estratégia Cognitiva Comportamental, referida por Mendes (2014), consiste na sensibilização sistemática, envolvendo o treino de relaxamento muscular, seguindo-se o relaxamento mental. Esta teoria tem como base o medo que está por detrás da ansiedade, e assim, é feita a persuasão do indivíduo a presenciar estes medos, mas de forma gradual (Mendes, 2014).

Uma das estratégias mais conhecidas, e também referidas pelos intervenientes do estudo realizado, é a estratégia do Relaxamento. Mendes (2014) advoga que ao longo de vários estudos, aplicados aos músicos, obtém-se resultados notáveis quando são utilizadas estas intervenções cognitivo-comportamentais, de forma a reduzir o medo que a ansiedade provoca, que normalmente está associado a excitação física, mental e também emocional. Assim, o treino do relaxamento permite inculcar uma consciência corporal e, deste modo, um estado mental relaxado, resultando numa redução da tensão muscular, permitindo acalmar também a mente.

Do ponto de vista da terapia Comportamental, esta evidencia a alteração de comportamentos disfuncionais que sucedem quando o aluno (neste caso) se sente ansioso. Assim, Kenny (2011) demonstra que todos os programas que tenham como objetivo mudar certos comportamentos devem atuar à semelhança de quatro princípios.

O primeiro refere que o comportamento pode ser explicado sob a perspetiva dos fundamentos da aprendizagem e do condicionamento. Já o segundo princípio estabelece que as mesmas leis de

aprendizagem se aplicam a todo o tipo de comportamento. No terceiro princípio é indicado que o comportamento dito anormal é a solução normal e legítima às condições de aprendizagem anormais. Por fim, o quarto princípio refere que o comportamento pode ser desaprendido e mudado, onde se incluem os pensamentos e também sentimentos. É explicado por esta mesma autora que, neste tipo de terapia, é de extrema importância que na intervenção terapêutica bem-sucedida esteja presente a exposição do aluno (neste caso) às sensações, sentimentos, pessoas, objetos ou até mesmo a situações que o rodeiam e que lhe provocam receio (Kenny, 2011).

Seguindo a estratégia seguinte mencionada, a Terapia Cognitiva diz respeito à alteração de padrões de pensamentos imperfeitos que dão origem a comportamentos inadaptados, sendo mencionados alguns exemplos por esta mesma autora, como: tensão muscular em excesso e prevenção de situações que sejam receadas pelos alunos. Kenny (2011) demonstra que o ponto nevrálgico desta terapia está em identificar, examinar e modificar estilos de pensamento inadaptados, com recurso ao ensino de novas aptidões.

Outra estratégia mencionada e brevemente descrita nos questionários foi a Terapia Cognitiva Comportamental. Esta, e de acordo com a mesma autora, Kenny (2011), é, como o próprio nome indica, a combinação das terapias comportamentais e cognitivas, tendo, assim, como objetivo, a alteração de padrões de pensamento inadaptados e negativos aliado a uma mudança de comportamento. Esta terapia é normalmente de curta duração, necessitando de registos por parte do interveniente, da sua participação e conseqüente aplicação do que aprende. Kenny (2011) refere ainda que esta terapia é a mais estudada e abundantemente considerada como tratamento que mais eficazmente obtém bons resultados tanto para perturbações de ansiedade no geral, como também para a ansiedade na performance, dando um exemplo específico do mundo musical.

A utilização de medicação, mais especificamente betabloqueadores, foi a estratégia que não obteve votos por parte do corpo docente de Formação Musical e apresentou o número mais baixo de votos por parte dos alunos intervenientes no estudo. Do ponto de vista dos autores Sinico e Winter (2013), podemos perceber que “os beta-bloqueadores são medicamentos que atuam no controle fisiológico do organismo, diminuindo a ação da adrenalina na corrente sanguínea” (Sinico & Winter, 2013, p.60).

Do ponto de vista da Terapia Musical, esta consiste numa profissão no âmbito da saúde e é usada para abordar necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas que os intervenientes possam apresentar. Após esta primeira fase, o terapeuta fornece o tratamento adaptado ao interveniente, que normalmente inclui ouvir música, mover-se ao som da música ou até criar e cantar (APA, 2013).

Por fim, a Técnica Alexander é um processo educacional em que o aluno aprende um leque de aptidões que resultam na redução de tensão em certas partes do corpo, com objetivo de tornar os movimentos mais fáceis e menos forçosos (Kenny, 2011). A mesma autora refere ainda que o objetivo desta metodologia é encontrar um alinhamento o mais natural possível entre a cabeça, pescoço e coluna, aos quais está associado o equilíbrio, força e coordenação e, deste modo, ensinar ao aluno a ter um bom controlo da sua postura e movimentos, e, conseqüentemente, a eliminar tensão involuntária.

### Práticas de Formação Musical: avaliação e contacto de trabalho em sala de aula

Como foi possível observar das aulas de Formação Musical no decorrer do estágio, a avaliação é feita continuamente, quer através do trabalho realizado em aula, trabalhos de casa ou através da avaliação propriamente dita. Crê-se que, através da realização do trabalho em aula, com recurso a várias tipologias de exercícios e de fichas de trabalho, se consegue realizar um trabalho mais eficaz, que permite ao aluno uma maior evolução e aprendizagem. Fica então evidenciado o principal objetivo da avaliação contínua que diz respeito à evolução a um ritmo normal por parte do aluno (Munício, 1978).

Os aspetos supramencionados foram observados ao longo da realização da Prática de Ensino Supervisionada, não só em contexto de aula, mas maioritariamente em contexto de avaliação. Conforme refere Magalhães (2007) a ansiedade nas avaliações é algo bastante comum a vários alunos. Vivenciando medo exagerado do insucesso, perceções de incompetência, a exigência e as expectativas geradas pelos próprios podem dar origem à ansiedade e que, deste forma, pode eventualmente influenciar o desempenho académico (Magalhães, 2007).

Tendo em conta a experiência vivenciada, maioritariamente no ensino básico, verificou-se esta ansiedade quando era pedido aos alunos para cantarem alguma leitura melódica sozinhos. Tendo este facto em conta, a estagiária utilizou como estratégia de superação para a ansiedade sentida, a realização da mesma leitura por dois alunos, de modo a que se distinguissem as duas vozes e a conseguir avaliar a sua prestação. Este processo, de certa forma pode enquadrar-se no principal objetivo da Terapia Comportamental, que consistiu na alteração do comportamento dos alunos, visto que não estariam sozinhos e não ser algo planeado, oferecendo, assim, um maior sucesso na realização do mesmo exercício (Kenny, 2011).

Considerando as observações e contacto com os alunos, foi possível compreender que a ansiedade não está presente apenas no momento de avaliação. Isto é, ela é sentida pelos alunos nos dias que

antecedem a avaliação, demonstrando-se através do próprio nervosismo e tensão sentidos na avaliação, sendo ainda mais evidentes nas práticas orais. Foi possível verificar alguns comportamentos característicos, desde a respiração mais acelerada, voz trémula quando cantavam ou falavam, e nalguns casos choro no final da realização da atividade oral ou escrita. Desta forma, estes sintomas podem ser evitados ou controlados através da estratégia Cognitiva Comportamental que insere sobre o relaxamento muscular e mental, proporcionando o controlo do medo proporcionado pela ansiedade (Mendes, 2014).

Deste modo, pode-se descrever as práticas de Formação Musical como as atividades feitas em aula, quer seja em contexto de avaliação ou não.

### **3. Metodologia**

A metodologia é um “conjunto de métodos e técnicas de investigação, sua organização e fundamentação” (Estrela, 2015, p. 8). Assim, metodologia estabelece um sentido mais amplo pois questiona o que advém da mesma, os fundamentos dos métodos, que incutem nas escolhas feitas pelo investigador (Coutinho, 2014). Como refere Latorre et al. em Coutinho (2014), a metodologia estabelece como função velar pelos métodos, estabelecer os seus limites e, acima de tudo, tornar claro e valorizar os princípios, processos e estratégias que melhor se adequam à investigação. A metodologia faz a análise e descrição dos métodos, afastando-se da prática para ser possível encontrar ponderações teóricas à volta do seu potencial, enquanto investigação (Coutinho, 2014).

Para esta investigação foi utilizado o método de estudo de caso. Para isso, foram realizados inquéritos aplicados aos alunos e professores de Formação Musical, no Polo de Estágio. Através da realização destes inquéritos teve-se como principal objetivo recolher dados relativos à ansiedade causada aquando da aprendizagem e avaliação nas aulas de Formação Musical, tentando compreender, em face da sua evidência, de que forma esta se pode diminuir.

O estudo de caso, utilizado como metodologia para esta investigação, estabelece uma oportunidade de estudar mais ou menos aprofundadamente, determinado aspeto em pouco tempo (Bell, 2010). A recolha de dados é realizada de forma sistémica, é estudada a relação entre as demais variáveis e a investigação é feita metodicamente (Bell, 2010).

Para a realização dos inquéritos foi consultada a bibliografia referente a possíveis estratégias para o controlo da ansiedade, utilizando os estudos de Mendes (2014), Kenny (2011), Sinico e Winter (2013) e APA (2013). Do ponto de vista da avaliação, conteúdo também presente nos inquéritos, foi

consultada o documento dos critérios de avaliação do CMSM mas também a bibliografia de .... para estabelecer os vários tipos de avaliação existentes.

Com a realização dos já referidos inquéritos, foi elaborada também uma lista das várias atividades desenvolvidas na disciplina de Formação Musical, através da observação e questionamento às docentes da instituição em causa. As atividades encontram-se divididas por categorias. A primeira corresponde aos exercícios escritos da disciplina, sendo eles: ditado melódico tonal, ditado melódico não tonal, ditado melódico a duas ou mais vozes, ditado melódico com ritmo dado, ditado melódico com percussão, ditado rítmico, ditado rítmico com mudança de compasso, ditado rítmico com melodia dada, construção de escalas, acordes, intervalos, modos, cadências, construção de escalas, construção de acordes e perguntas teóricas. A segunda estabelece os exercícios práticos orais, sendo eles: identificação auditiva de acordes, escalas, intervalos, modos e cadências, leitura melódica tonal, leitura melódica não tonal, leitura melódica com percussão, leitura em claves alternadas, leitura rítmica a uma parte, leitura rítmica a duas partes, leitura rítmica com mudança de compasso e improvisação.

### **3.1 Instrumento de recolha de dados**

Segundo Estrela (2015) um questionário é um instrumento de investigação. Robson e McCartan (2016) afirmam que é difícil estabelecer uma definição de inquérito/questionário pois existe uma grande variedade de estudos que têm sido designados por inquéritos. Deste modo, as características principais são: a utilização de um desenho fixo, a recolha de uma pequena quantidade de dados, de forma padronizada, de um número relativamente grande de indivíduos e a seleção de amostras representativas de indivíduos e populações. Normalmente esta informação abrange a grande maioria dos inquéritos, mas existem exemplos em que é recolhida uma quantidade considerável de dados de cada indivíduo, em que a "unidade" envolvida não é um indivíduo, mas uma forma de organização, como por exemplo, uma escola (Robson & McCartan, 2016). Deste modo, o grande objetivo do inquérito é "obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações" (Bell, 2010, p. 26).

Os inquéritos foram estruturados da seguinte forma: primeiramente foi pedida a caracterização do interveniente, e para tal as questões sobre idade, sexo, ano e grau frequentados e tipo de ensino, através de perguntas de resposta aberta. De seguida, utilizando uma escala de 1 a 5, foi pedido que classificassem a importância da disciplina de Formação Musical, o interesse, a motivação, satisfação, resultados obtidos, grau de ansiedade gerada, adequação da avaliação da disciplina, sendo que todas as questões foram cruzadas com uma escala por cada tipologia de atividades realizadas em aula e em avaliação, sendo que os alunos responderam apenas às que correspondiam

ao seu grau de ensino. Por fim, foram apresentadas questões relativas a técnicas de superação da ansiedade, sendo o último item uma questão de resposta aberta. O inquérito realizado aos docentes foi estruturado da mesma forma, tendo por base a sua opinião relativamente aos mesmos aspetos mencionados.

O questionário é parte integrante deste projeto de investigação. Teve como objetivo fundamental compreender quais são os principais motivos geradores de ansiedade no conjunto das diferentes atividades, das práticas e modos de avaliação em Formação Musical. Ao longo do questionário foram realizadas questões fechadas e abertas, sendo que todas as questões foram de resposta obrigatória. Os dados recolhidos foram utilizados, apenas, nesta investigação, estando assegurada a confidencialidade e anonimato das respostas. O questionário teve um tempo médio de preenchimento de 5 minutos.

### **3.2 Caracterização dos intervenientes**

Foi pedido a vários alunos dos vários graus de ensino que respondessem a este inquérito para a realização desta investigação. Nesta amostragem estão incluídos alunos do ensino articulado e supletivo do CMSM. Obteve-se um total de 136 respostas, incluindo alunos dos 10 aos 17 anos de idade. Desta amostragem, 44,1% representam alunos do sexo masculino e 55,9% do sexo feminino. Relativamente ao tipo de ensino frequentado, a grande maioria dos alunos (98,5%) encontra-se a frequentar o ensino articulado, e apenas 1,5% o ensino supletivo.

Relativamente ao corpo docente de Formação Musical, obteve-se um total de duas respostas, correspondentes ao total de professores de Formação Musical da escola. Nesta amostragem, estão presentes as duas docentes referidas, sendo que se apresentam uma com um total de 20 anos e a outra com 5 anos de serviço a lecionar no ensino especializado de música, relativamente à disciplina de Formação Musical. Do ponto de vista das habilitações académicas e profissionais, estamos perante, por um lado, Licenciatura, e por outro, Mestrado em Ensino de Música.

#### **3.2.1 Análise dos dados recolhidos**

Questionários destinados aos alunos

Nesta secção serão descritos os dados recolhidos, e conseqüente informação, para a análise.

**Caracterização da amostra**

Primeiramente, no caso dos alunos, e conforme a análise dos dados dos gráficos dispostos à direita, gráficos 1 e 2, verificou-se que a maioria dos alunos intervenientes estão na faixa etária dos 12 anos. No estudo não houve dados (0%) relativamente a alunos nas faixas etárias dos 15 e 18 anos.

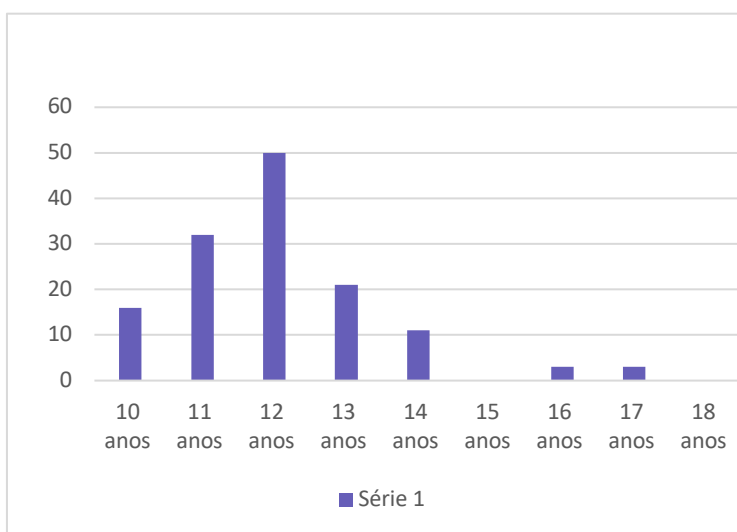


Gráfico 1. Idade dos alunos intervenientes no estudo

Deste modo, apresenta-se um total de 16 alunos (11,6%) com 10 anos de idade, 32 alunos (23,4%) com 11 anos de idade, 50 alunos (36,7%) com 12 anos de idade, 21 alunos (15,4%) com 13 anos de idade, 11 alunos (8,1%) com 14 anos de idade, 3 alunos (2,2%) com 16 anos e 3 alunos (2,2%) com 17 anos de idade.

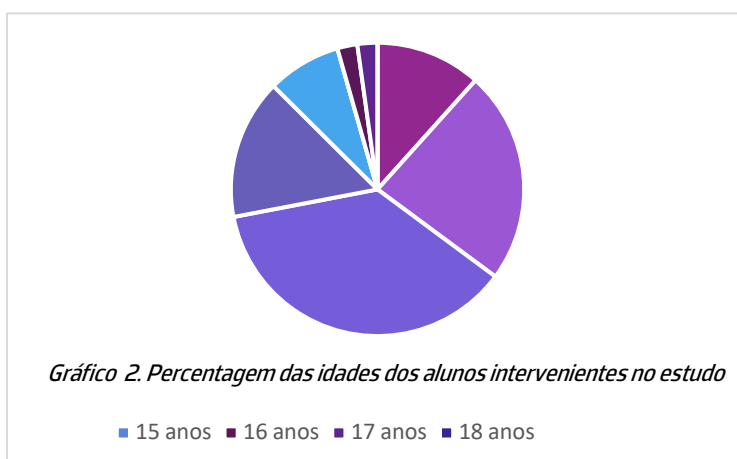


Gráfico 2. Percentagem das idades dos alunos intervenientes no estudo

Acerca do sexo dos alunos intervenientes no estudo, foi possível verificar que mais de metade dos alunos pertence ao sexo feminino (55,9% - 76 alunas) e o restante (44,1% - 60 alunos) são do sexo masculino.

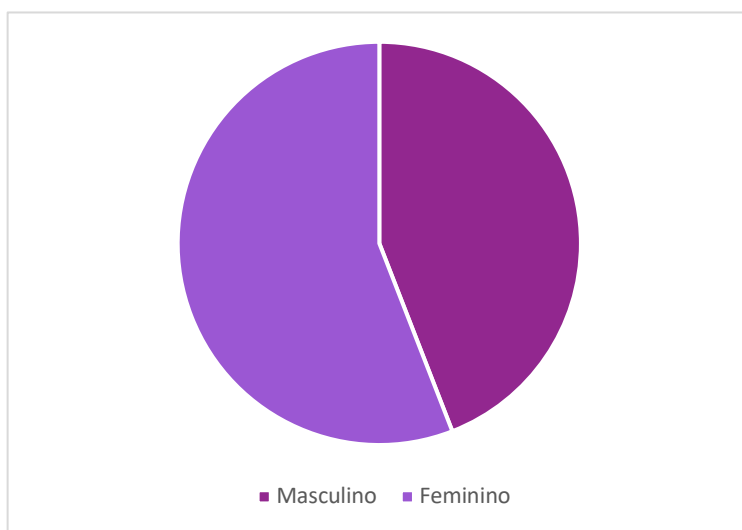


Gráfico 3. Percentagem de alunos intervenientes no estudo, por sexo

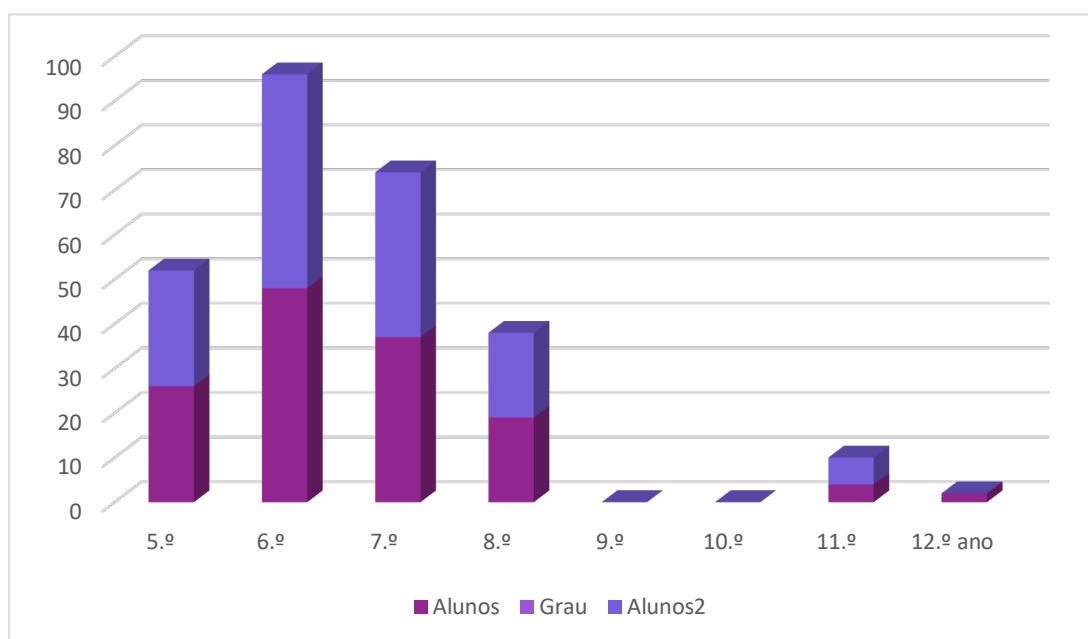


Gráfico 4. Habilitações dos alunos intervenientes no estudo, por ano e grau de escolaridade

Relativamente ao ano e grau que os alunos intervenientes frequentam, todos os alunos frequentam o ano e o respetivo grau, com a exceção de 2 alunos que frequentam o 7.º grau, mas o 12.º ano de escolaridade, daí a disparidade apresentada no gráfico acima, relativamente a esses dados.

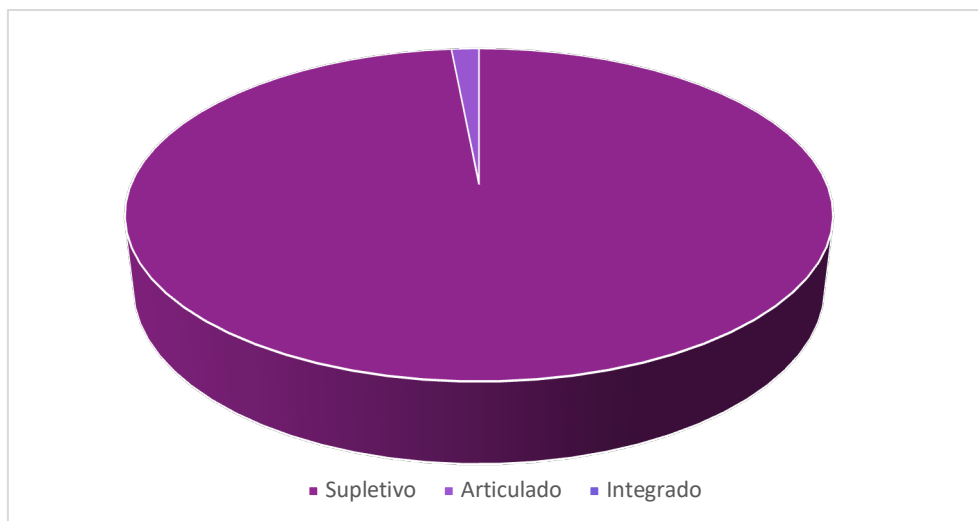


Gráfico 4. Percentagem de alunos intervenientes no estudo, por tipo de ensino

Tendo em conta o tipo de ensino frequentado, verifica-se, a partir do gráfico 5, que a grande maioria dos alunos – 98,5% (134 alunos) – frequenta o ensino articulado, que é uma grande aposta do CMSM. Os restantes alunos – 1,5% (2 alunos) – frequentam o ensino supletivo.

### A Importância

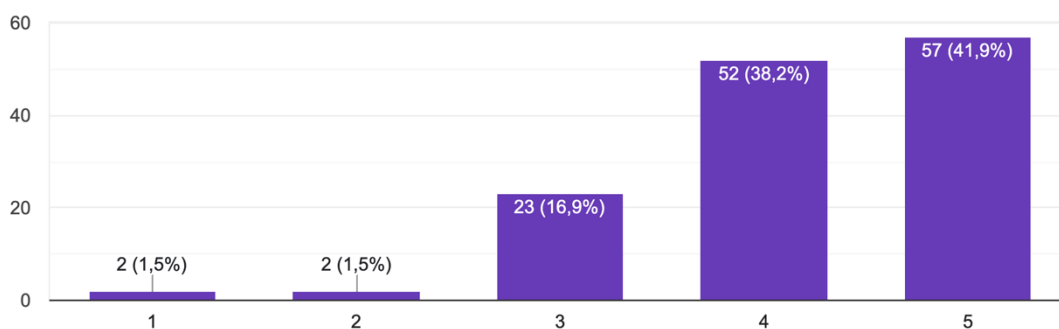


Gráfico 6. Importância da disciplina de Formação Musical, na opinião dos alunos intervenientes no estudo

Do ponto de vista da importância da disciplina de Formação Musical, valorando a opinião dos alunos numa escala de 1 a 5, sendo que 1 estabelecia *nada importante* e 5 *extremamente importante*, verifica-se que os alunos, na sua grande maioria, entendem que a disciplina de Formação Musical é *extremamente* (41,9%) e *muito importante* (38,2%) no âmbito dos estudos musicais, tendo alguns colocado *importante* (16,9%), e na sua minoria, *pouco importante* (1,5%) ou *nada importante* (1,5%).

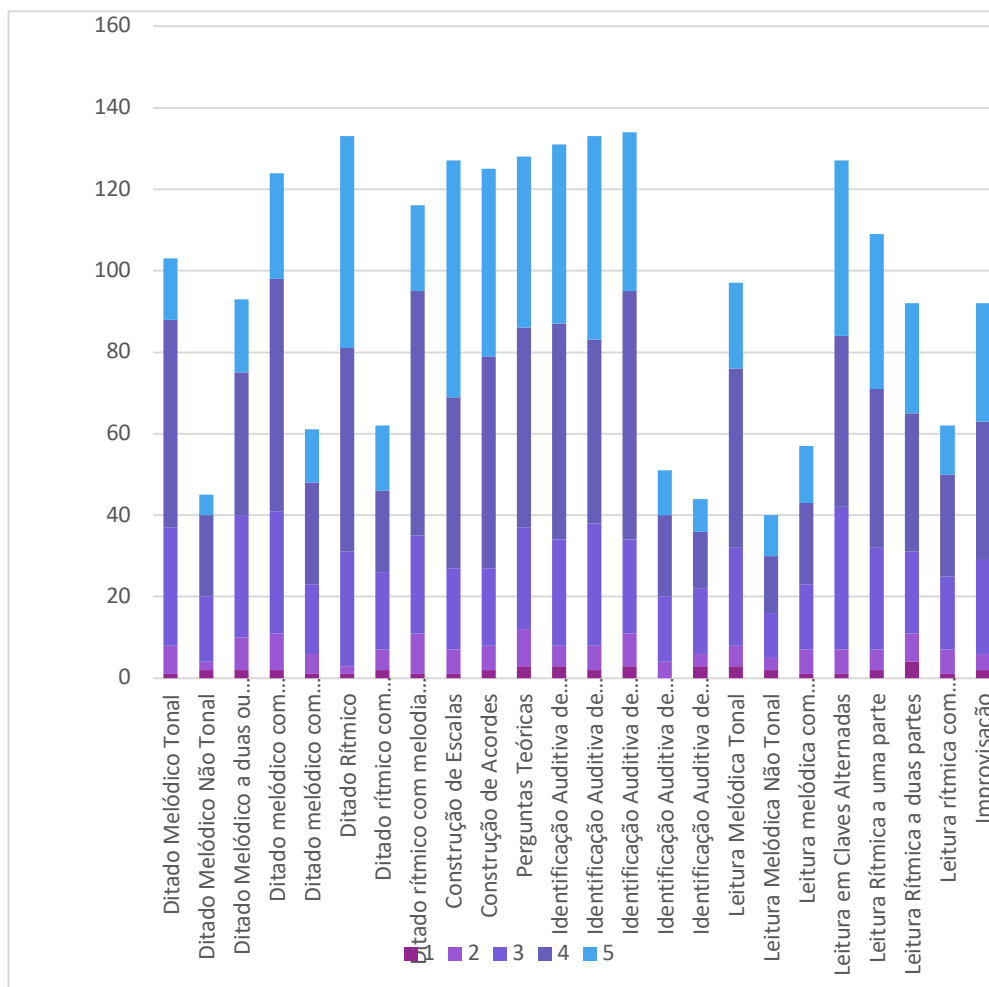


Gráfico 7. Importância, por tipologia de exercício

Tendo por base o gráfico 7, foi possível verificar as diferenças entre os exercícios realizados pelos alunos nas aulas de Formação Musical. Deste modo, de um ponto de vista geral, a maior parte dos exercícios foram considerados como *importante*. Atentando aos exercícios escritos, o que foi considerado como sendo extremamente importante foi o Ditado Rítmico - 52 alunos - e o que foi considerado *nada importante* foram as Perguntas Teóricas e Ditado Rítmico com melodia dada. Por outro lado, nos exercícios práticos, o que foi considerado como *extremamente importante* foi a Leitura em Claves Alternadas - 42 alunos -, em oposição, o que foi considerado como *nada importante* foi Leitura Rítmicas a duas partes - 4 alunos. Ressalva-se que estas classificações inferiores podem acontecer devido ao facto de alguns exercícios serem específicos para graus mais elevados.

## O Interesse

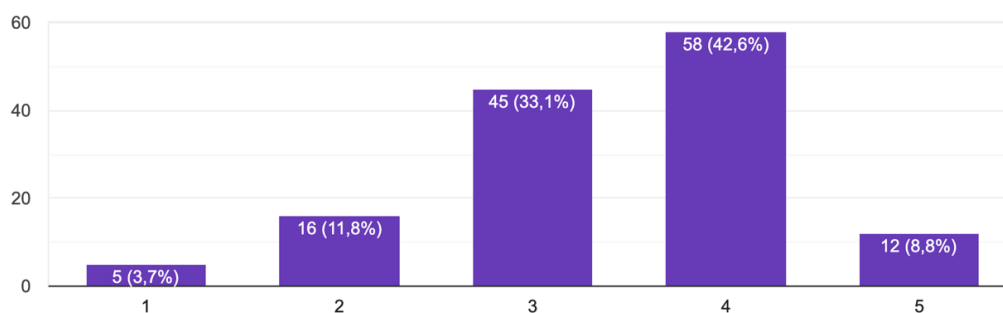


Gráfico 8. Interesse relativamente à disciplina de Formação Musical

Tendo por base o gráfico acima, verifica-se que a maioria dos alunos classifica o seu interesse pela disciplina de Formação Musical com *algum interesse* – 58 alunos (42,6%). No nível acima (4), apenas 12 alunos (8,8%) demonstram  *muito interesse*. 5 alunos (3,7%) demonstram *nenhum interesse* pela disciplina, 16 alunos (11,8%) classificam com *pouco interesse* e 45 alunos (33,1%) classificam com *interesse*. Assim sendo, consta-se que a grande maioria dos alunos estabelece uma boa relação com a disciplina de Formação Musical, dado o interesse demonstrado pelo gráfico 8.

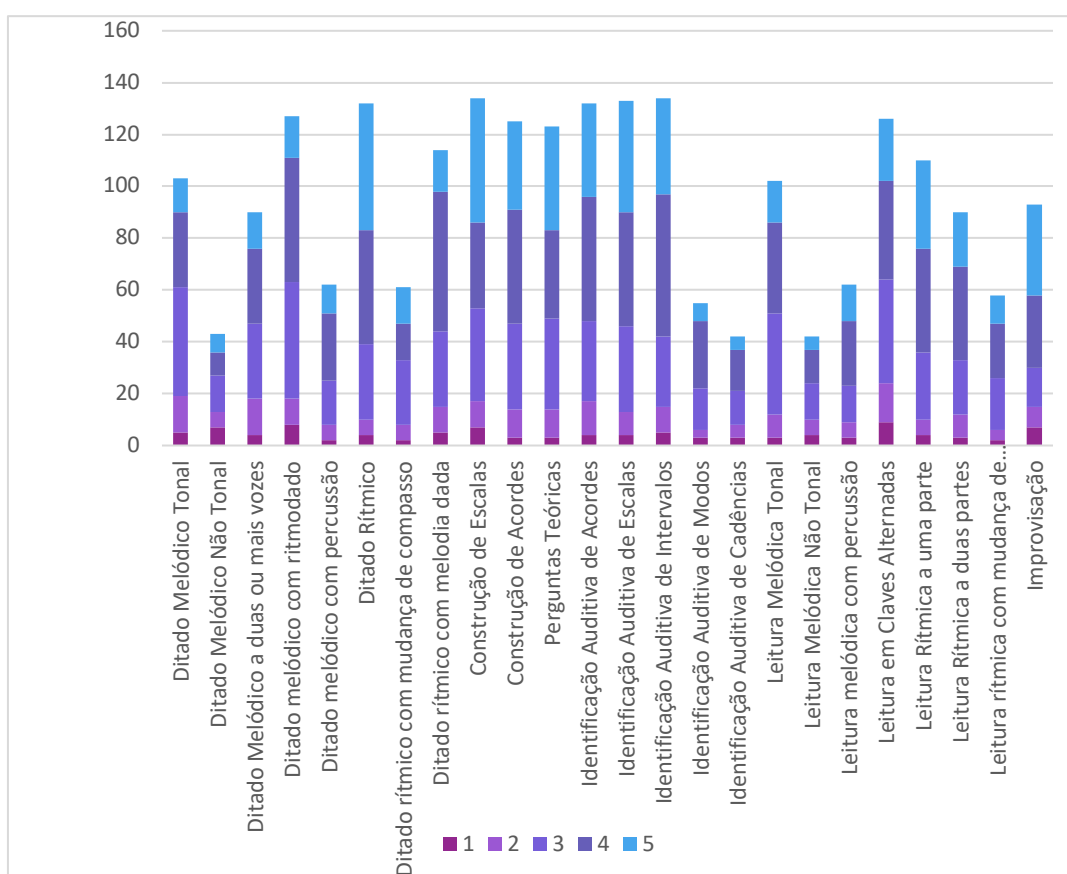


Gráfico 9. Interesse pelos vários exercícios realizados em aula

Segundo os dados registados no gráfico 9 é possível constatar que o Ditado Rítmico foi o melhor classificado, dado que foi considerado *muito interessante* por 49 alunos. Seguem-se-lhe a Construção de Escalas e Improvisação, com 48 votos. O Ditado Rítmico com melodia dada, foi tido como *interessante* por 54 alunos. Os exercícios com pior classificação foram Leitura em Claves Alternadas (8 votos) e Ditado Melódico com Ritmo dado (7 votos). De novo se ressalva que estas classificações inferiores podem acontecer devido ao facto de alguns exercícios serem específicos para graus mais elevados.

## A Motivação

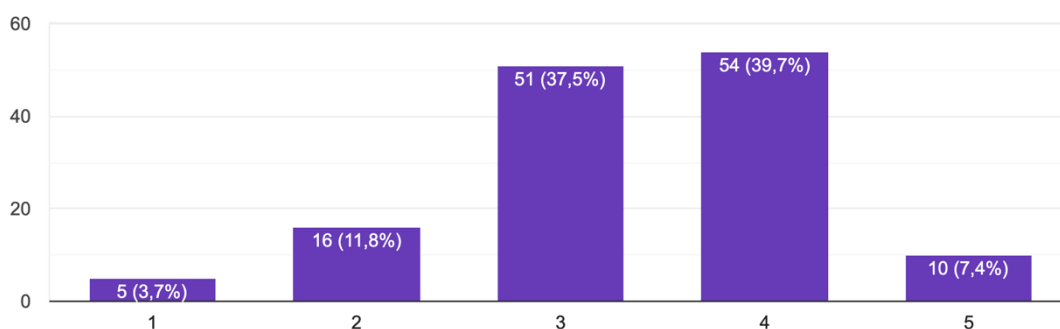


Gráfico 10. Motivação pela disciplina de Formação Musical

Após a análise do gráfico 10, verifica-se que a motivação dos alunos pela disciplina de Formação Musical é satisfatória dado que se encontra uma maior percentagem no nível 4, *muita motivação* (39,7%) seguindo-se o nível 3, *alguma motivação* (37,5%). Com percentagens inferiores encontram-se os níveis 2,5 e 1 com as seguintes percentagens: 11,8%, 7,4% e 3,7%, respetivamente. Isto demonstra que, no geral, a maioria dos alunos se sente motivado a participar e a frequentar as aulas de Formação Musical.

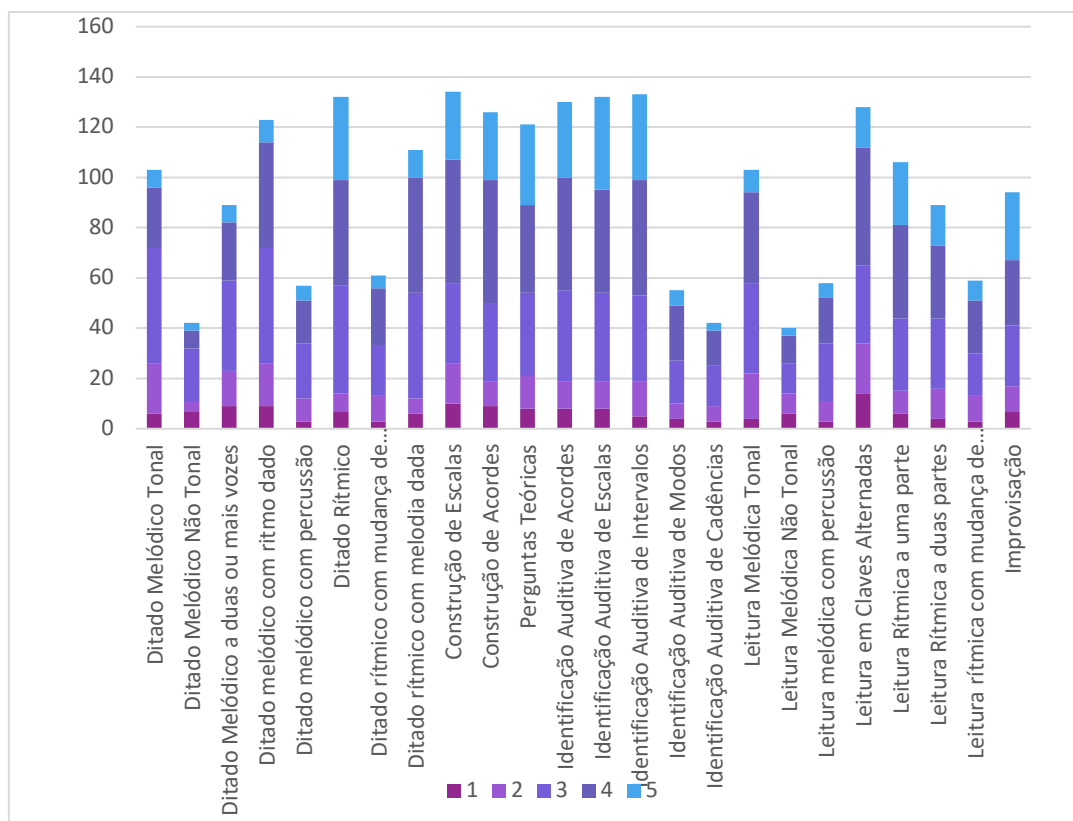


Gráfico 11. Motivação pelos vários exercícios realizados em aula

Tendo por base a análise do gráfico 11, podemos referir que os exercícios Identificação Auditiva de Escalas e o Ditado Rítmico foram os mais bem classificados com 37 e 33 votos, respetivamente, adquirindo o nível máximo, *muito motivado(a)*. Por outro lado, os exercícios com classificação inferior foram Leitura em Claves Alternadas (14 alunos), Construção de Escalas (10 alunos) e Construção de Acordes (10 alunos).

## A Satisfação

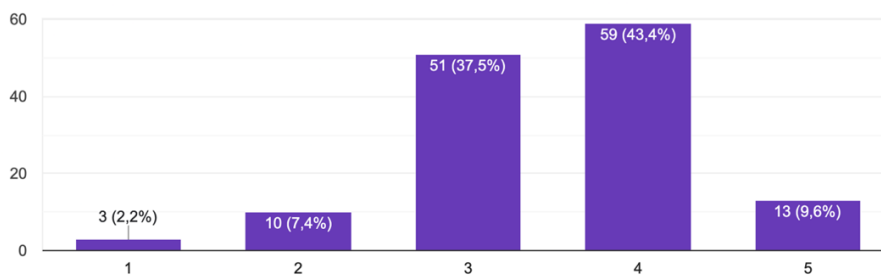


Gráfico 12. Satisfação com a disciplina de Formação Musical

Relativamente ao nível de satisfação com a disciplina de Formação Musical, os alunos demonstram maioritariamente *satisfação* – 43,4%. 51 alunos sentem-se *pouco satisfeitos* (37,5%), seguindo-se 13 alunos que demonstram *maior satisfação* (9,6%) e, por fim, há 10 alunos que não se encontram satisfeitos (7,4%) e 3 alunos nada satisfeitos (2,2%).

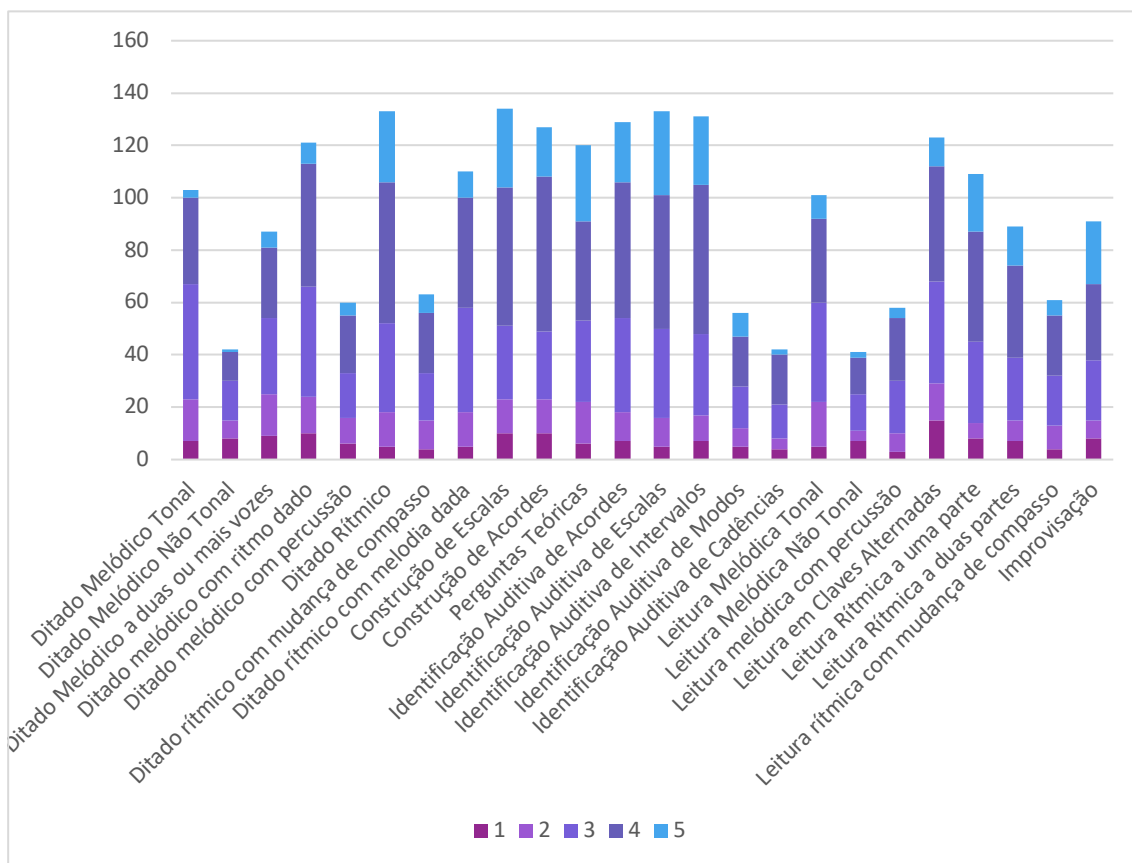


Gráfico 13. Satisfação relativa aos vários exercícios realizados em aula

Considerando o gráfico acima acerca do grau de satisfação dos exercícios realizados em aula, pode-se verificar que os exercícios cuja classificação é mais elevada são: Identificação Auditiva de Escalas (32 alunos), Construção de Escalas (30 alunos) e Perguntas Teóricas (29 alunos). Deste modo, as classificações mais baixas foram verificadas nos seguintes exercícios: Leitura de Claves Alternadas (15 alunos), Ditado Melódico com ritmo dado (10 alunos), Construção de escalas (10 alunos) e Construção de Acordes (10 alunos). Curiosamente, o mesmo exercício, Construção de Escalas, encontram-se com mais votos nos dois extremos.

## Discussão dos Resultados – alunos

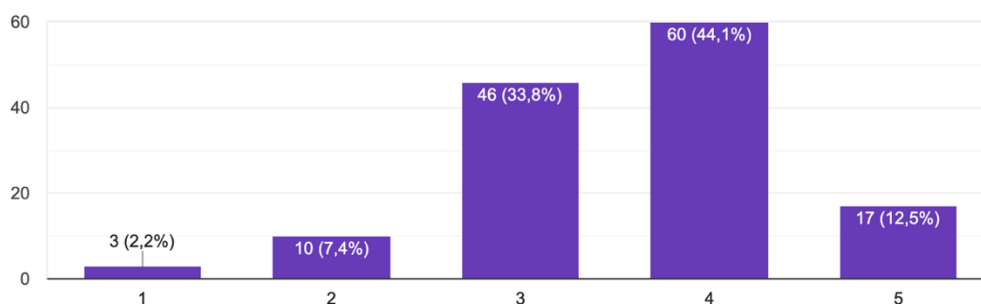


Gráfico 14. Classificação dos resultados obtidos na disciplina de Formação Musical

O gráfico 14 mostra-nos que os resultados obtidos na disciplina de Formação Musical se encontram na grande maioria, no nível 4 “bons resultados” (44,1%), seguindo-se o nível diretamente abaixo, *resultados suficientes* (33,8%). Salienta-se ainda que o nível mais altos  *muito bons resultados* obteve o voto de 12,5% e os níveis mais abaixo, 2 e 1, obtiveram 7,4% e 2,2% respetivamente. Destaca-se que este gráfico representa a opinião dos alunos em relação aos próprios resultados obtidos na disciplina de Formação Musical.

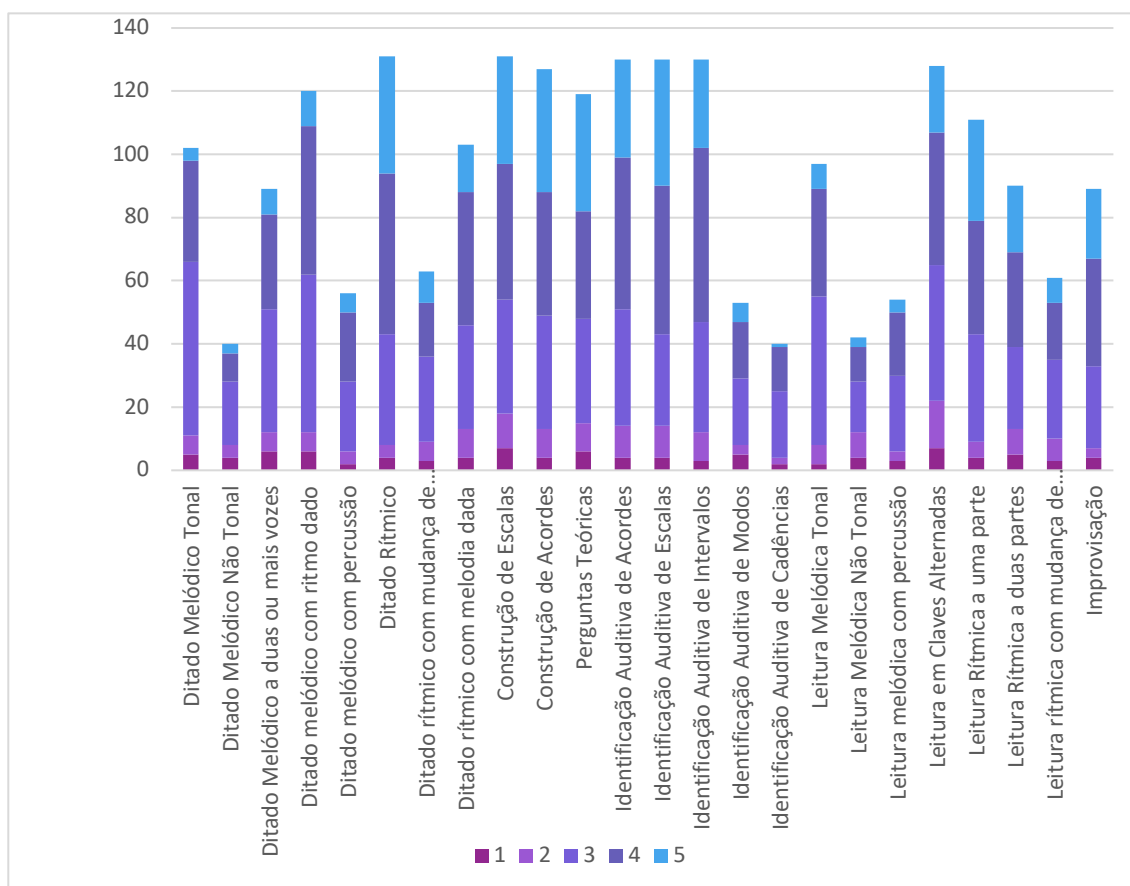


Gráfico 15. Classificação dos resultados obtidos nos vários exercícios realizados em aula

Relativamente à valorização dada pelos alunos acerca dos exercícios realizados em aula, verifica-se, com recurso ao gráfico acima, que a Identificação Auditiva de Escalas reuniu o maior número de votos (40), tendo sido escolhido como o mais satisfatório de todos os exercícios, seguindo-se os exercícios Ditado rítmico (37 alunos) e Perguntas teóricas (37 alunos). Os resultados de nível mais baixo, nível 1, fazem-se representar pelos seguintes exercícios: Construção de Escalas (7 alunos), Ditado Melódico a 2 ou mais vozes (6 alunos) e Ditado Melódico com ritmo dado (6 alunos). Destaca-se que o exercício que obteve mais votos dos alunos (55 alunos) foi a Identificação Auditiva de Intervalos, estando no segundo melhor nível (nível 4). Ressalva-se que estas classificações inferiores podem ser resultado do facto de alguns exercícios serem específicos para graus mais elevados.

### A Ansiedade em aula

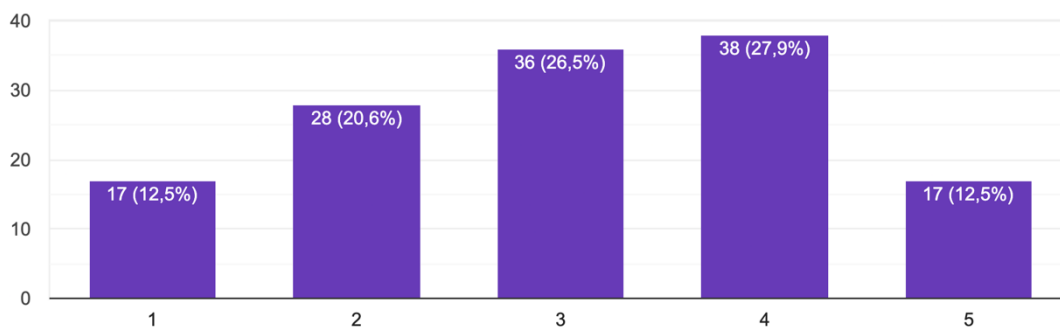


Gráfico 16. Grau de ansiedade sentida na disciplina de Formação Musical

O gráfico 16 permite-nos observar o grau de ansiedade sentida na disciplina de Formação Musical por parte dos alunos. Deste modo, existe uma proximidade de resultados entre o nível 3 e nível 4, com, respetivamente, 26,5% e 27,9% dos votos, note-se que estes são os níveis *alguma ansiedade* e *muita ansiedade*. É interessante verificar que os níveis extremistas (*nenhuma ansiedade* e *ansiedade extrema*) apresentam a mesma percentagem de votos e a percentagem mais baixa de 12,5% (17 alunos). O nível 2 apresenta a percentagem de 20,6% (28 alunos). Verifica-se, portanto, que os alunos sentem de facto ansiedade nas aulas de Formação Musical, embora a grande maioria não atinja o nível de *ansiedade extrema*, podendo observar que o número de votos vai aumentando até ao nível 4 (*muita ansiedade*) e depois baixa significativamente no nível máximo.

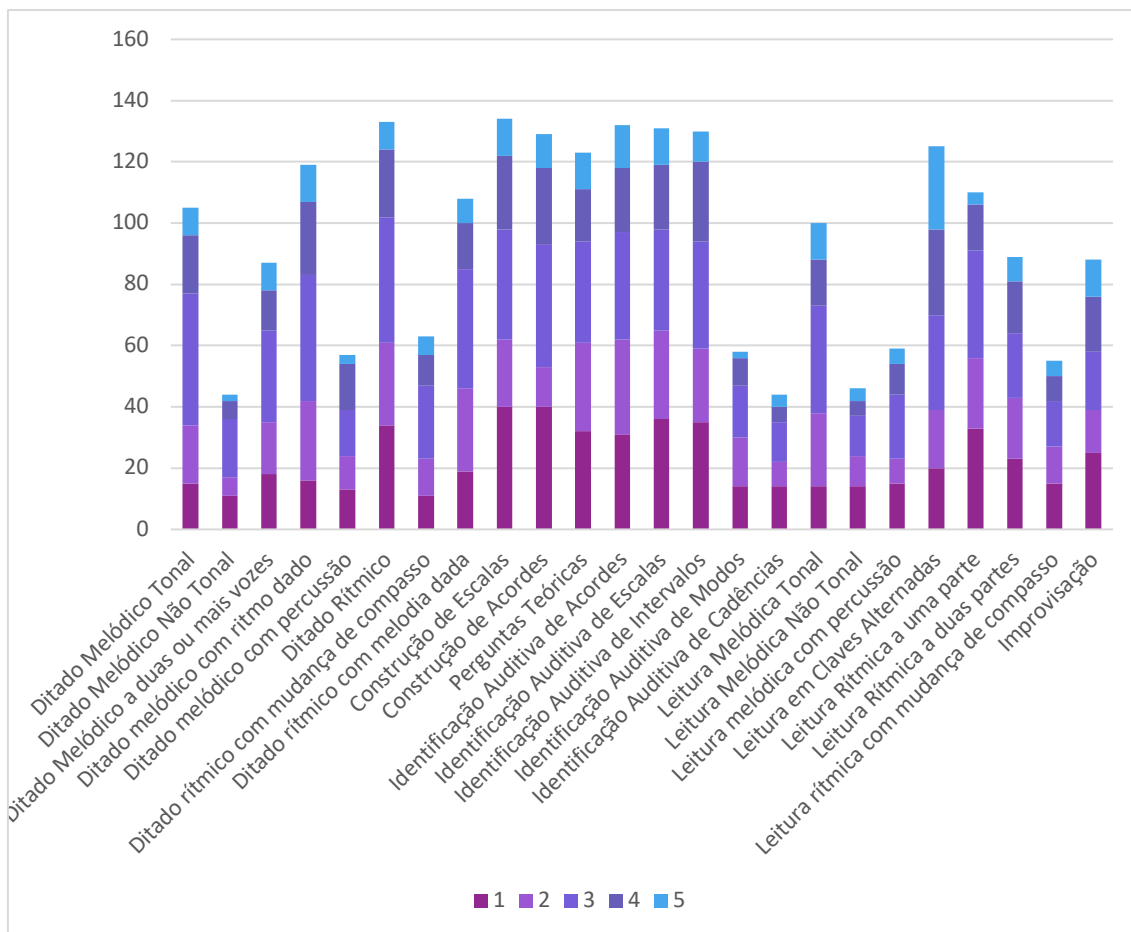


Gráfico 17. Grau de ansiedade sentida nos vários exercícios realizados em aula

O gráfico 17 trata o grau de ansiedade sentida pelos alunos aquando da realização dos exercícios a realizar em ambiente de aula de Formação Musical. Podemos constatar que relativamente ao grau de ansiedade o nível mais elevado (nível 5) obtém menos votos, à exceção da Leitura em Claves Alternadas (27 alunos) que apresenta o valor mais elevado (nível 5). No nível mais baixo de ansiedade, nível 1, encontramos os seguintes exercícios com mais votos: Construção de Escalas e Construção de Acordes, com votos de 40 alunos cada um, tratando-se estes de exercícios de escrita e teóricos. Já a Identificação Auditiva de Escalas e Identificação Auditiva de Intervalos, cada um com votos de 35 alunos, também se apresenta com mais votos neste nível, tratando-se já de exercícios de audição. Assim verifica-se que o pico dos resultados se encontra no nível 3.

## A Avaliação

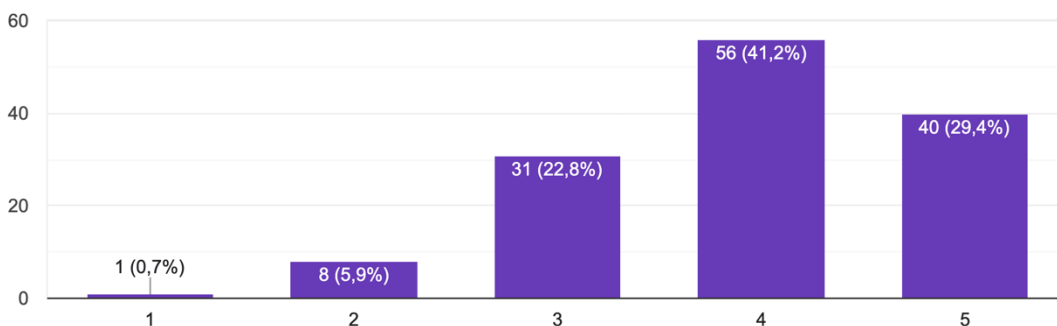


Gráfico 18. Adequação da avaliação na disciplina de Formação Musical

O gráfico 18 demonstra-nos a opinião dos alunos intervenientes no estudo relativamente à adequação da avaliação na disciplina de Formação Musical. Assim, é possível identificar que a grande maioria dos alunos acha que a avaliação na Formação Musical é *adequada* – 41,2% (56 alunos). O nível máximo, estabelecendo a avaliação como *muito adequada*, reúne a segunda maior percentagem de 29,4% (40 alunos). 31 alunos (22,8%), consideraram que a avaliação da disciplina é *suficientemente adequada*, 8 alunos (5,9%) classificaram-na como *pouco adequada* e apenas 1 aluno (0,7%) defendeu que a avaliação era *nada adequada*.

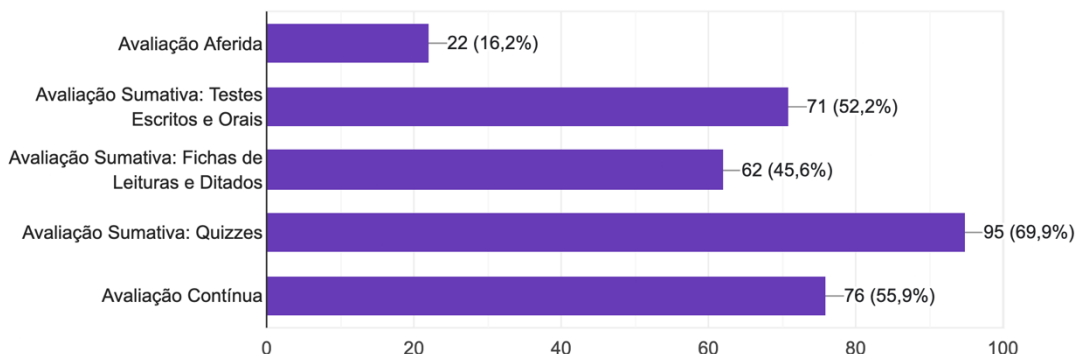


Gráfico 19. Tipos de avaliação mais pertinentes para a disciplina de Formação Musical

Com o gráfico 19 podemos verificar os diferentes modos de avaliação e, assim, o que os alunos acharam mais pertinente para a disciplina de Formação Musical. Destaca-se a *Avaliação Sumativa*, com realização de *Quizzes*, com a percentagem mais elevada, de 69,9% (95 alunos), seguindo-se a *Avaliação Contínua*, com 55,9% (76 alunos) e *Avaliação Sumativa*, com realização de Testes Escritos e Oraís (52,2%). A avaliação realizada neste estabelecimento de ensino, designada *Avaliação Sumativa: Fichas de Leituras e Ditados*, estabelece a percentagem de 45,6% (62 alunos). A *Avaliação Aferida* é a que demonstra menor percentagem, com apenas 16,2% (22 alunos). Assim, pode-se concluir que os alunos estão realmente satisfeitos com a realização de *Quizzes* como

forma de avaliação Sumativa, e que tanto a utilização de Fichas de Leituras e Ditados, ou os clássicos Testes Escritos e Oraís estabelecem equidade na opinião dos alunos.

### A Ansiedade em avaliação

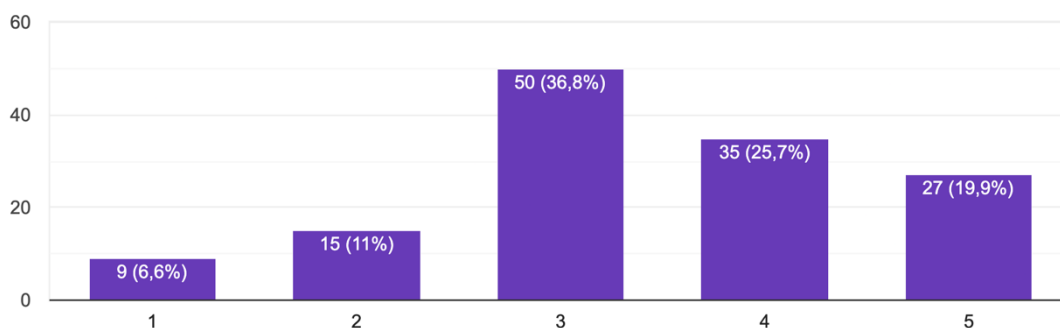


Gráfico 20. Grau de ansiedade gerada nas avaliações da disciplina de Formação Musical

Do ponto de vista do grau de ansiedade gerada nas avaliações de Formação Musical, podemos verificar, com a ajuda do gráfico 20, que a maior parte dos alunos (50) referem que sentem *ansiedade*, representando 36,8%. Os níveis de *alguma ansiedade* e *muita ansiedade* representam, respetivamente, 25,7% e 19,9%. Tendo em conta os níveis mais baixos, *pouca ansiedade* e *nenhuma ansiedade*, são visíveis as menores percentagens, respetivamente, 11% e 6,6%. Assim, cremos que, fica demonstrado que, de facto, os alunos sentem ansiedade nas avaliações de Formação Musical.

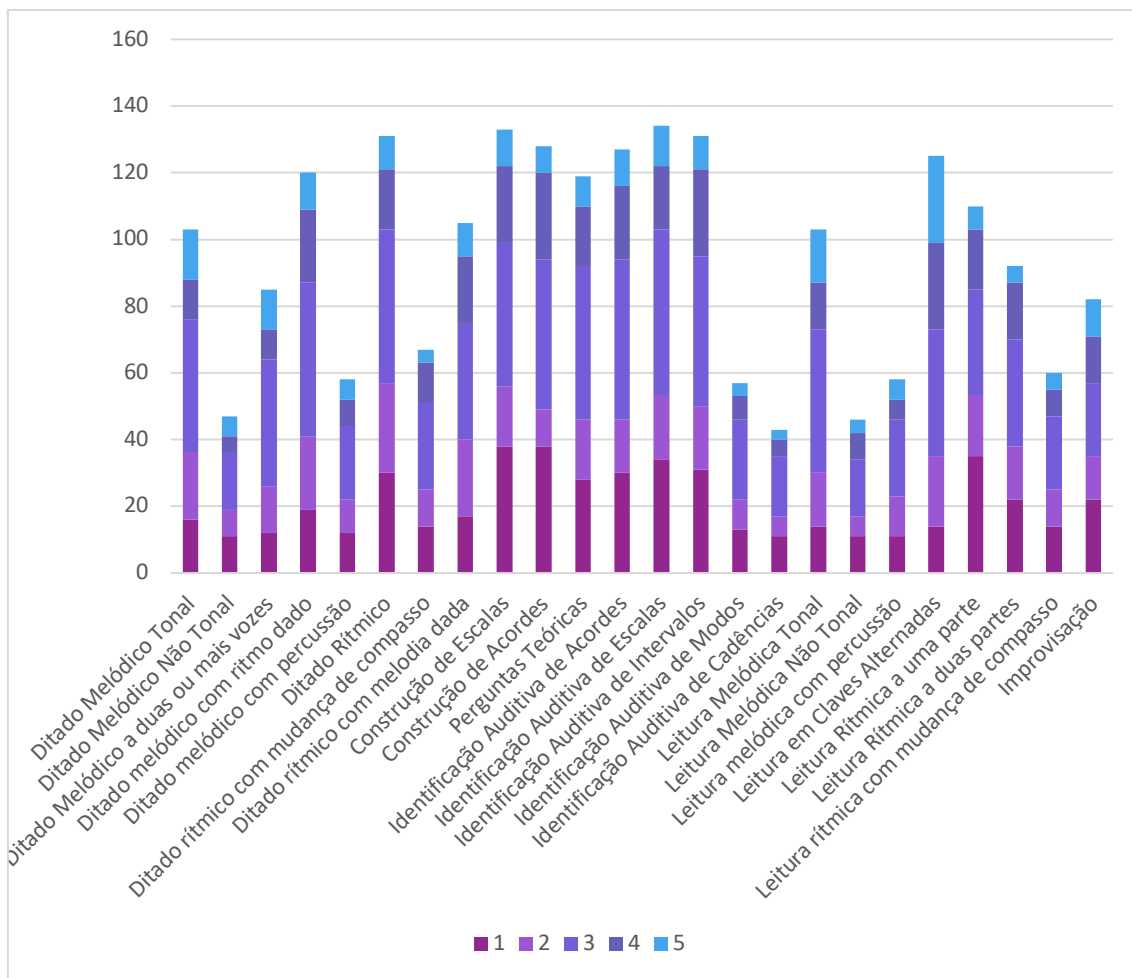


Gráfico 21. Grau de ansiedade sentida nos vários exercícios realizados em contexto de avaliação

Sob a análise dos diferentes exercícios realizados na avaliação da disciplina de Formação Musical, com recurso ao gráfico 21, verificamos que no nível mais elevado, *muita ansiedade*, estão presentes os números de votos mais baixos, mas mesmo ocorrendo este fenómeno verifica-se que o que obteve mais votos neste nível foi a Leitura em Claves Alternadas (26 alunos), seguindo-se Ditado Melódico Tonal e Leitura Melódica Tonal. Tendo em conta o nível mais baixo, *nenhuma ansiedade*, verifica-se que os exercícios Construção de Acordes e Construção de Escalas apresentam os valores mais elevados, de 38 alunos, seguindo-se a Leitura Rítmica a uma parte, com 35 alunos. É de referir ainda que o exercício que obteve maior número de votos foi a Identificação Auditiva de Escalas, com 50 alunos, estando situada no nível 3, que representa o grau de *ansiedade*. Assim sendo, os exercícios cuja ansiedade é mais notada pelos alunos são exercícios orais e, por isso, práticos.

## Estratégias

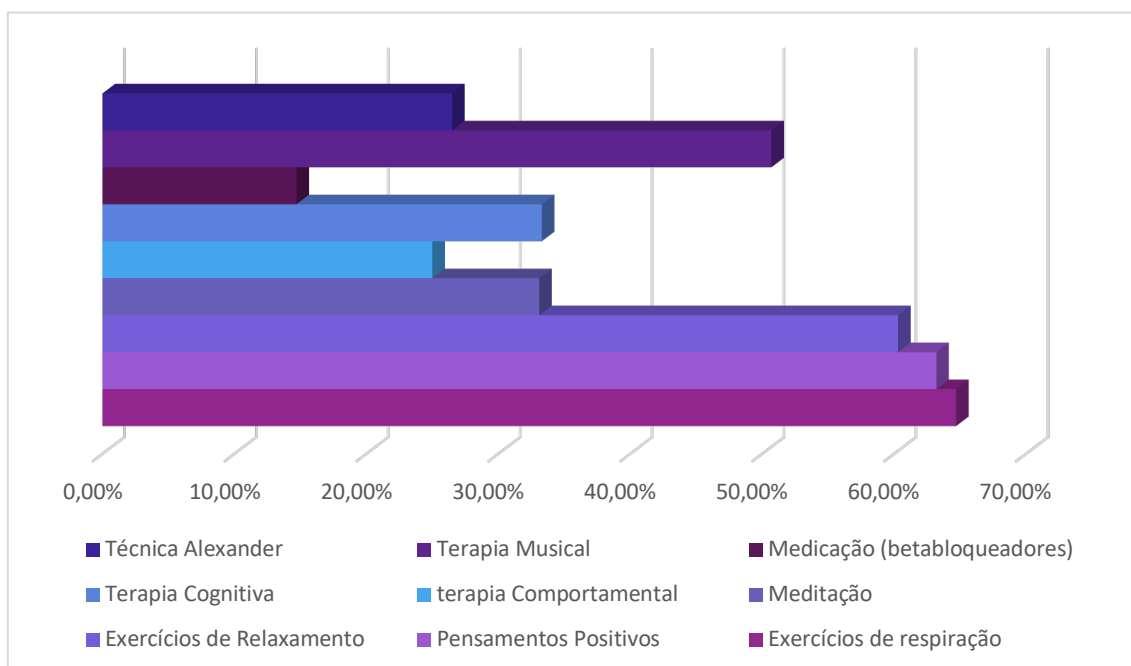


Gráfico 22. Estratégias para a diminuição dos níveis de ansiedade nas avaliações de Formação Musical

Com o término deste questionário, destinado aos alunos, foi ainda pedida a identificação de algumas estratégias para a diminuição dos níveis de ansiedade nas avaliações. Como demonstra o gráfico 22, é possível observar que a estratégia que obteve mais votos por parte dos alunos foi *Exercícios de Respiração* (64,7%) seguindo-se *Pensamentos Positivos* (63,2%) e *Exercícios de Relaxamento* (60,3%). Os que obtiveram menor percentagem foram o uso de *Medicação – betabloqueadores* (14,7%) e *Técnica Alexander* com 26,5%.

Existindo nesta questão uma opção para os alunos indicarem outra estratégia obtiveram-se respostas relacionadas com pensamentos positivos, otimismo e relaxamento, ler, concentração e revisão. Ainda assim foram obtidas respostas por parte de dois alunos que identificaram que não sentiam ansiedade na realização das avaliações de Formação Musical.

Por fim, os alunos identificaram como possíveis estratégias a utilizar para controlar a questão da ansiedade nas aulas e avaliações de Formação Musical, exercícios de relaxamento, exercícios de respiração, pensamentos positivos, meditação, observação dos docentes e alívio do ambiente mais tenso, onde se pretende um ambiente de avaliação mais relaxado, tempo de aula destinado a relaxar e acalmar, treinos para os momentos de avaliação, o uso da música como ferramenta para relaxamento e melhor preparação (por parte dos alunos) para os momentos de avaliação e aula. Para além disto, alguns alunos também sugeriram a realização de certos exercícios de Formação

Musical (realizados em aula ou em contexto de avaliação), não só individualmente, como também em grupo. Salienta-se ainda que algumas estratégias foram propostas pelos alunos, tais como, técnicas de redução do batimento cardíaco, yoga, motivação por parte do docente no sentido de suscitar mais interesse na disciplina, através do canto, momentos de concentração e revisão da matéria.

Questionários destinados aos docentes

### Caracterização da amostra

No caso dos questionários destinados aos docentes, foi possível verificar que as idades apresentadas foram de 44 anos e 29 anos, e ambas são do sexo feminino. Tendo em conta as habilitações académicas e profissionais, obteve-se as respostas de *Licenciatura e Mestrado em Ensino de Música*. Quanto ao tempo de serviço a lecionar no ensino especializado de música e em particular de Formação Musical, as respostas obtidas foram de 5 anos e 20 anos.

### A Importância

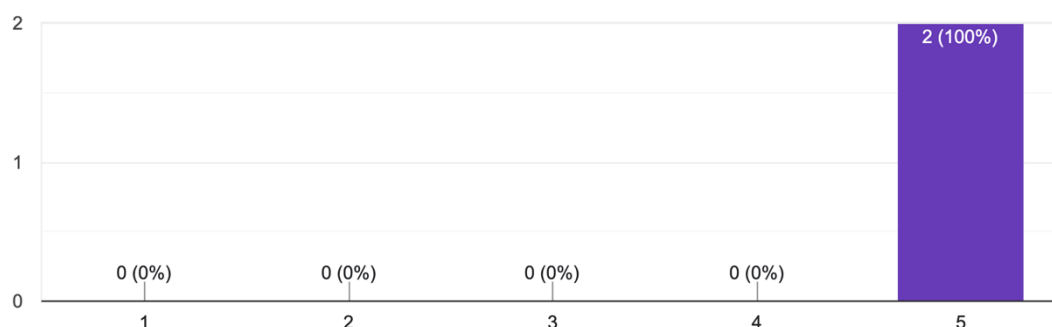


Gráfico 23. Importância da disciplina de Formação Musical, no âmbito dos estudos musicais

Com observação do gráfico 23 é possível verificar que o corpo docente concorda que, de facto, a disciplina de Formação Musical tem o grau de *Extremamente Importante* no âmbito dos estudos musicais dos alunos.

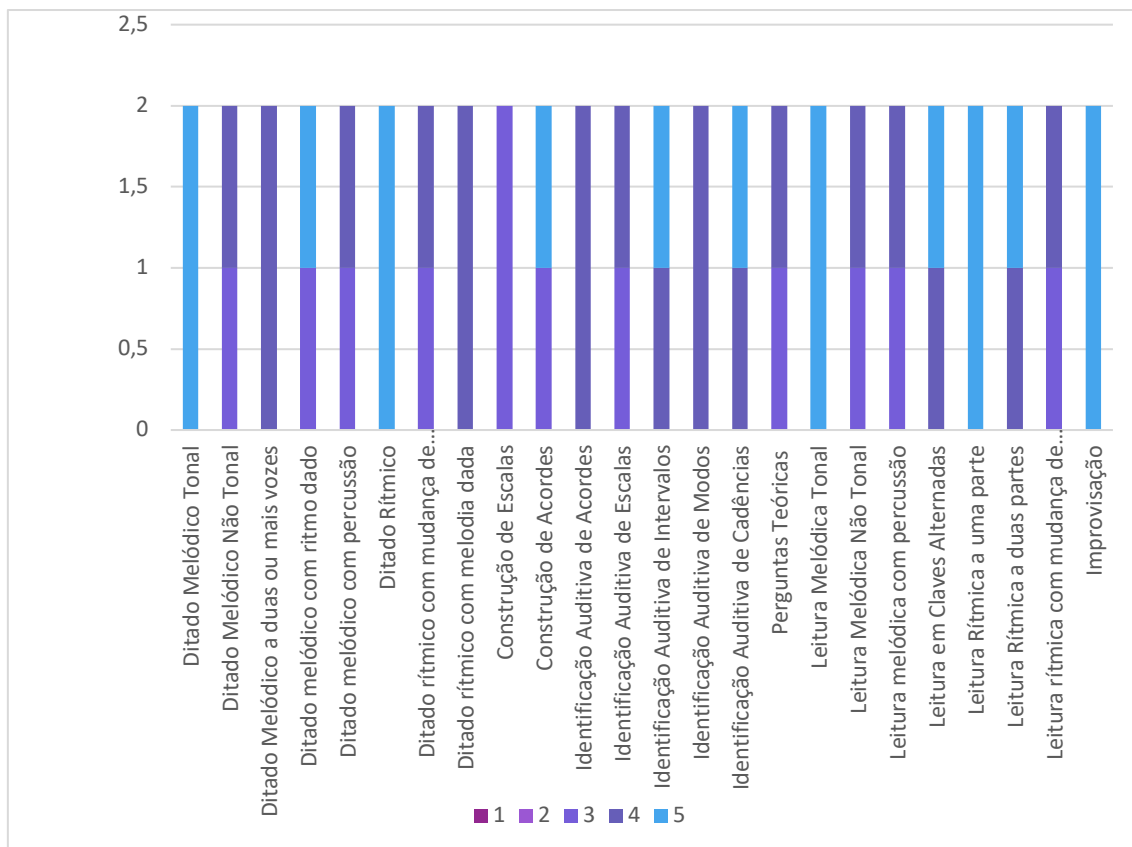


Gráfico 24. Importância de cada exercício para o currículo dos alunos

O gráfico 24 expõe a importância dada pelas docentes aos vários exercícios que os alunos realizam nas aulas de Formação Musical. Neste sentido, os exercícios que obtiveram mais votos no nível máximo, *Extremamente Importante*, foram: Ditado Melódico Tonal, Ditado Rítmico, Leitura Melódica Tonal, Leitura Rítmica a uma parte e Improvisação, obtendo 100% dos votos neste estudo. Não foram obtidos resultados nos níveis mais baixos (1 e 2).



resultados nos exercícios: Perguntas Teóricas, Leitura Melódica Não Tonal, Leitura em Claves Alternadas e Improvisação. Destaca-se, ainda, que a maioria dos exercícios se encontra no nível 4, obtendo a classificação de *Algum Interesse*.

## A Motivação

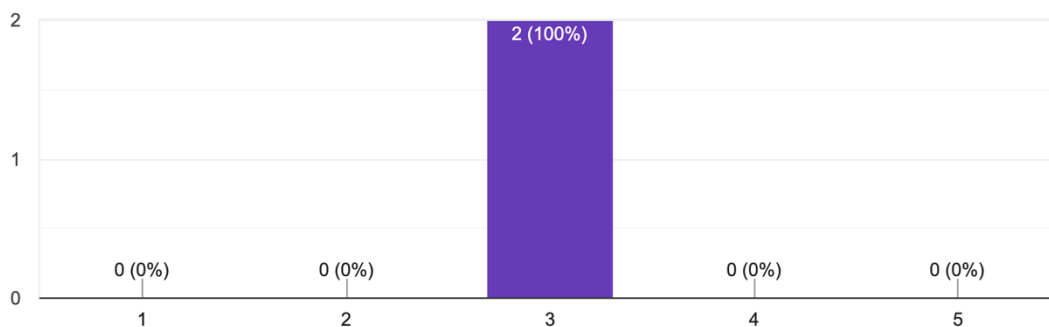


Gráfico 27. Motivação dos alunos face à disciplina de Formação Musical

Do ponto de vista das docentes, tendo em conta a motivação que os alunos têm pela disciplina de Formação Musical, foi possível verificar, com ajuda do gráfico 27, que os alunos estão *Satisfatoriamente Motivados* com a disciplina (nível 3).

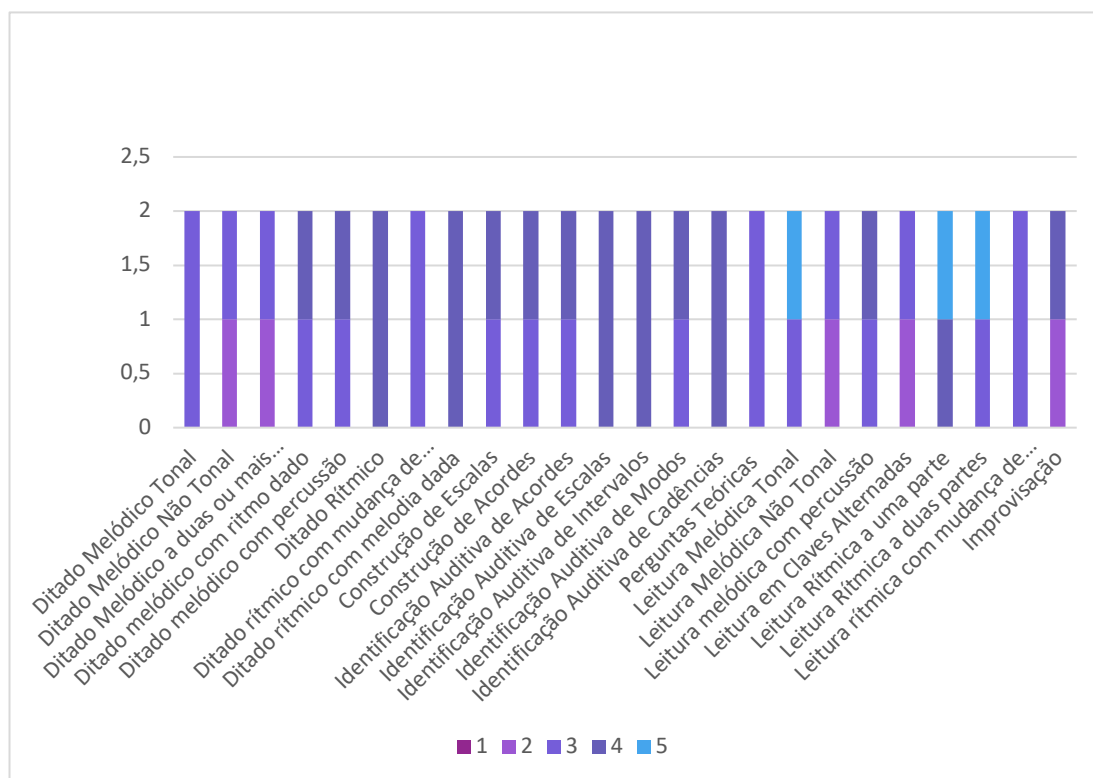


Gráfico 28. Motivação gerada por cada exercício, para os alunos

Observando o gráfico 28 foi possível verificar que os níveis mais elevados de motivação, com a percentagem de 50%, correspondem aos exercícios Leitura Melódica Tonal, Leitura Rítmica a uma parte e Leitura Rítmica a duas partes. Com o nível mais baixo, Nenhuma Motivação, foram registados, igualmente com a percentagem de 50% os exercícios Ditado Melódico Não Tonal, Ditado Melódico a duas ou mais vozes, Leitura Melódica Não Tonal e Improvisação. A grande maioria dos exercícios encontra-se classificada com o segundo melhor nível, *Muita Motivação*.

## A Satisfação

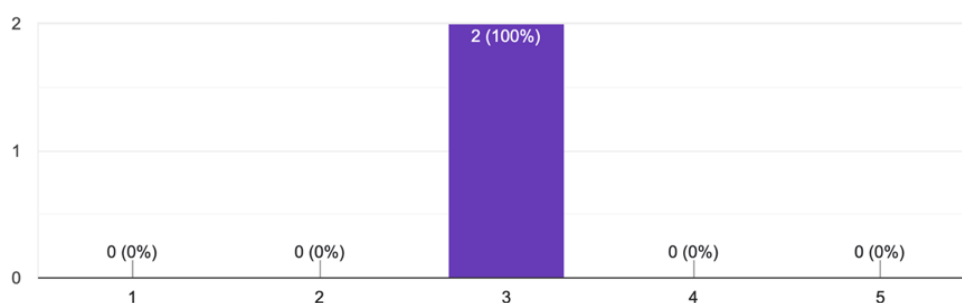


Gráfico 29. Satisfação dos alunos mediante o olhar dos docentes, face à disciplina de Formação Musical

Pressupondo a perceção das docentes sobre o grau de satisfação que os alunos têm pela disciplina de Formação Musical obteve-se a informação de que os alunos se encontram *satisfeitos* com a mesma.

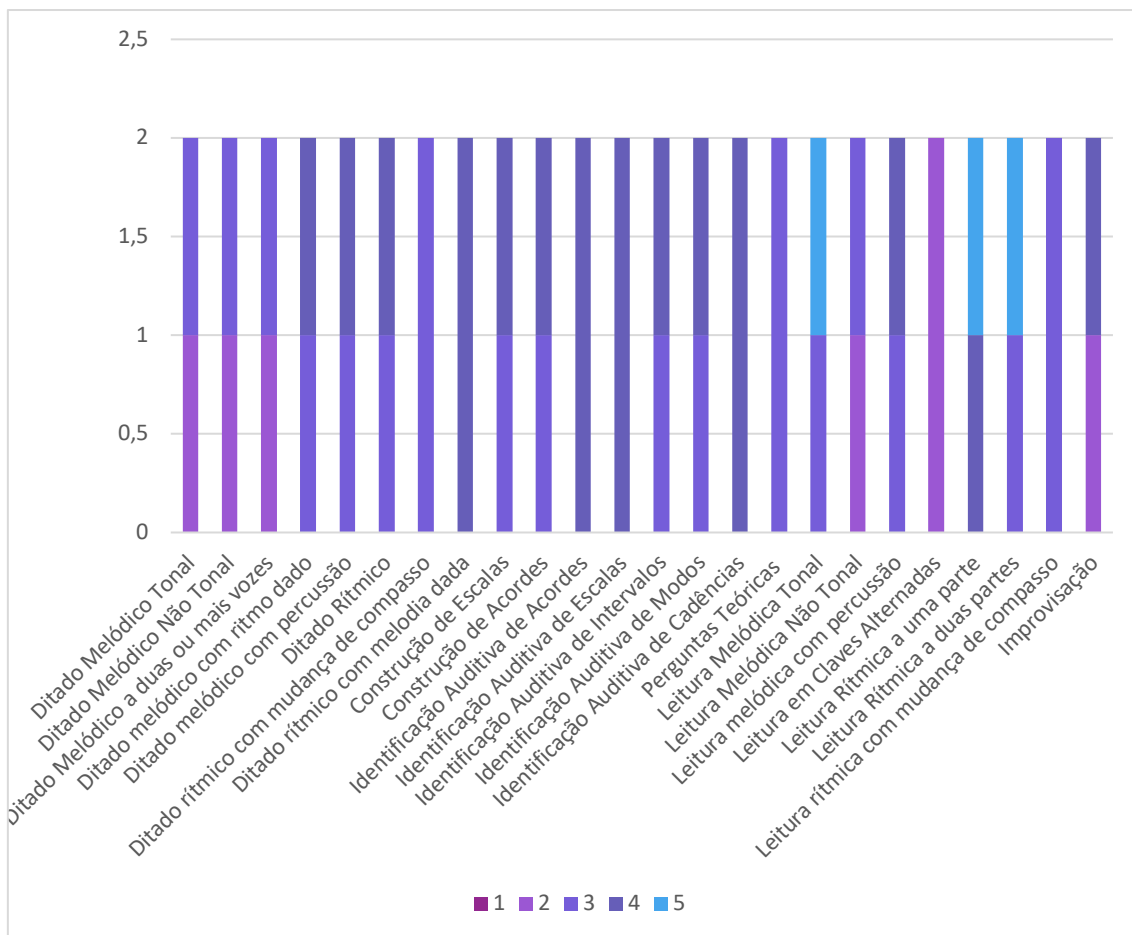


Gráfico 30. Satisfação dos alunos mediante o olhar dos docentes, face à disciplina de Formação Musical por cada exercício

Sob o mesmo ponto de vista e tendo em conta os vários exercícios realizados em aula, é possível verificar que o nível máximo de satisfação, *bastante satisfeito*, está presente, com a percentagem de 50% na Leitura Melódica Tonal, Leitura Rítmica a uma parte e Leitura Rítmica a duas partes. O exercício que obteve 100% das respostas e que se encontra no nível mais baixo, *nada satisfeitos*, foi a Leitura Melódica Não Tonal. Seguem-se com o valor de 50%: Ditado Melódico Tonal, Ditado Melódico Não Tonal, Ditado melódico a duas ou mais vozes, Leitura Melódica Não Tonal e Improvisação. A maior parte dos exercícios encontra-se no nível classificado com *muito satisfeitos*.

## Discussão dos Resultados - professores

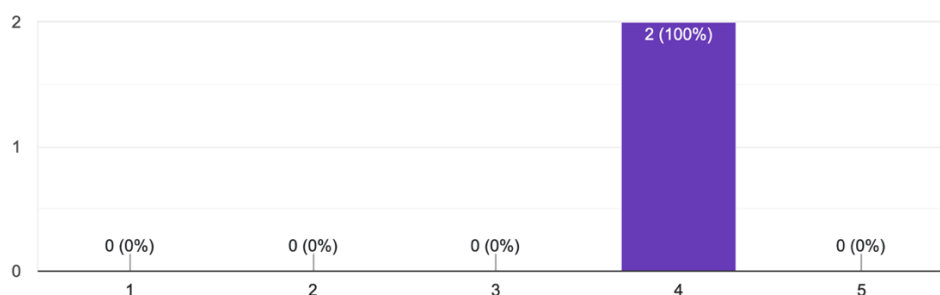


Gráfico 31. Classificação dos Resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Formação Musical

Através do gráfico 31, sob a perspectiva dos resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Formação Musical, foi possível perceber que a classificação de 100% corresponde ao nível 4, representando este *bons resultados*.

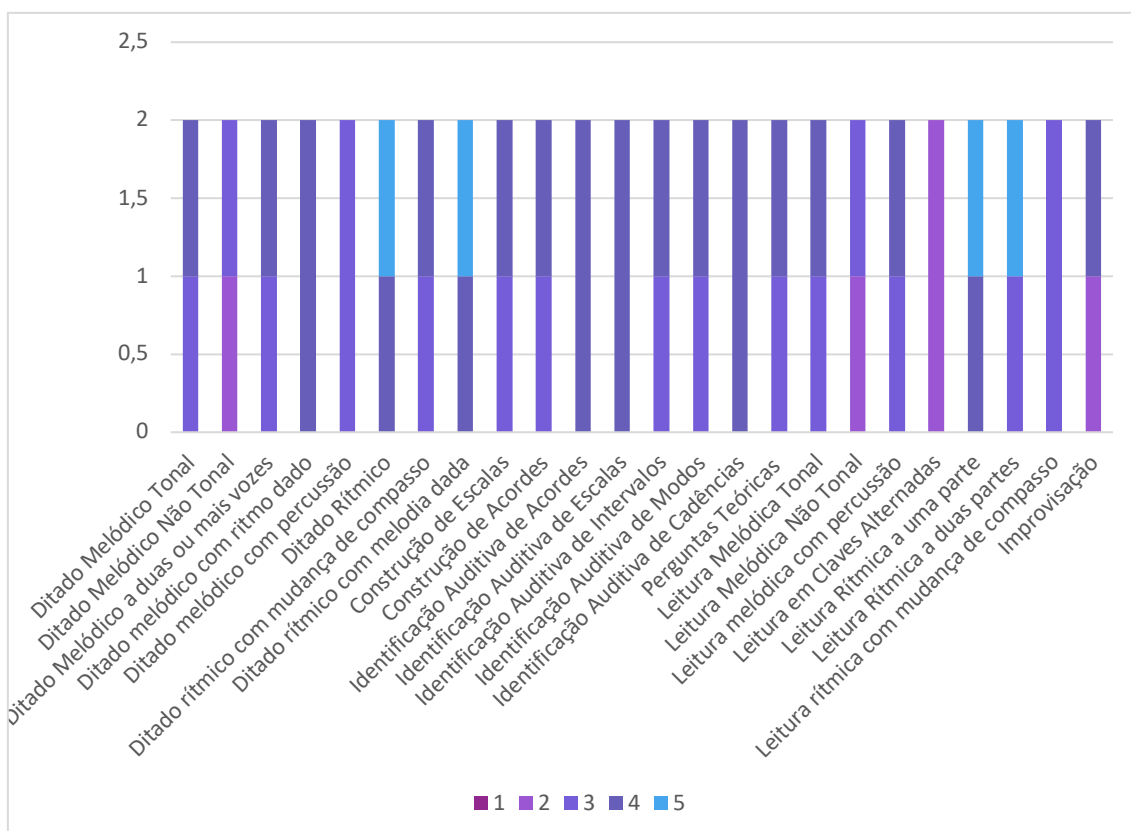


Gráfico 32. Classificação dos Resultados obtidos pelos alunos por cada exercício

Cruzando a informação do gráfico 31 com o gráfico 32, é possível verificar que o nível máximo,  *muito bons resultados*, com o valor de 50% foi registado nos exercícios Ditado Rítmico, Ditado rítmico com Melodia dada, Leitura Rítmica a uma parte e Leitura Rítmica a duas partes. O exercício que oferece resultados mais baixos é a Leitura em Claves Alternadas (100%), seguindo-se Ditado Melódico Não Tonal, Leitura Melódica Não Tonal e Improvisação (50%). É de referir, também, que a maior parte dos exercícios foi classificado com  *bons resultados* (nível 4), pelas docentes.

### A Ansiedade em aula

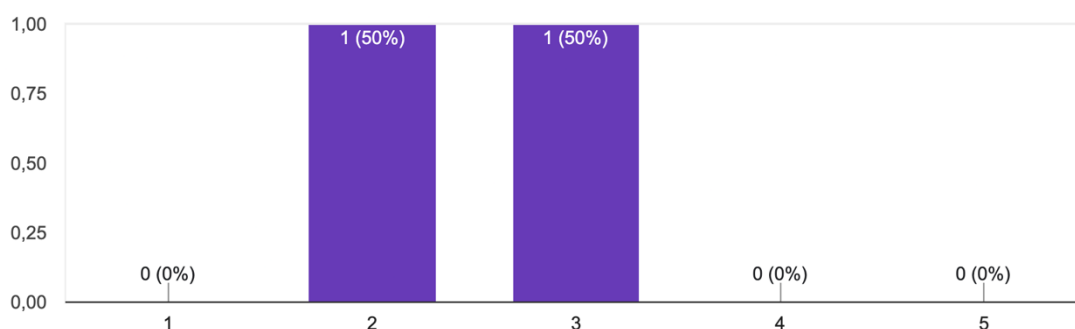


Gráfico 33. Percepção do grau de ansiedade demonstrado em aula pelos alunos, observada pelas docentes de Formação Musical

O gráfico 33 demonstra a percepção das docentes em relação ao grau de ansiedade demonstrada pelos alunos em aula, dividindo-se entre os níveis 2 e 3, que representam, respetivamente,  *pouca ansiedade e alguma ansiedade*.

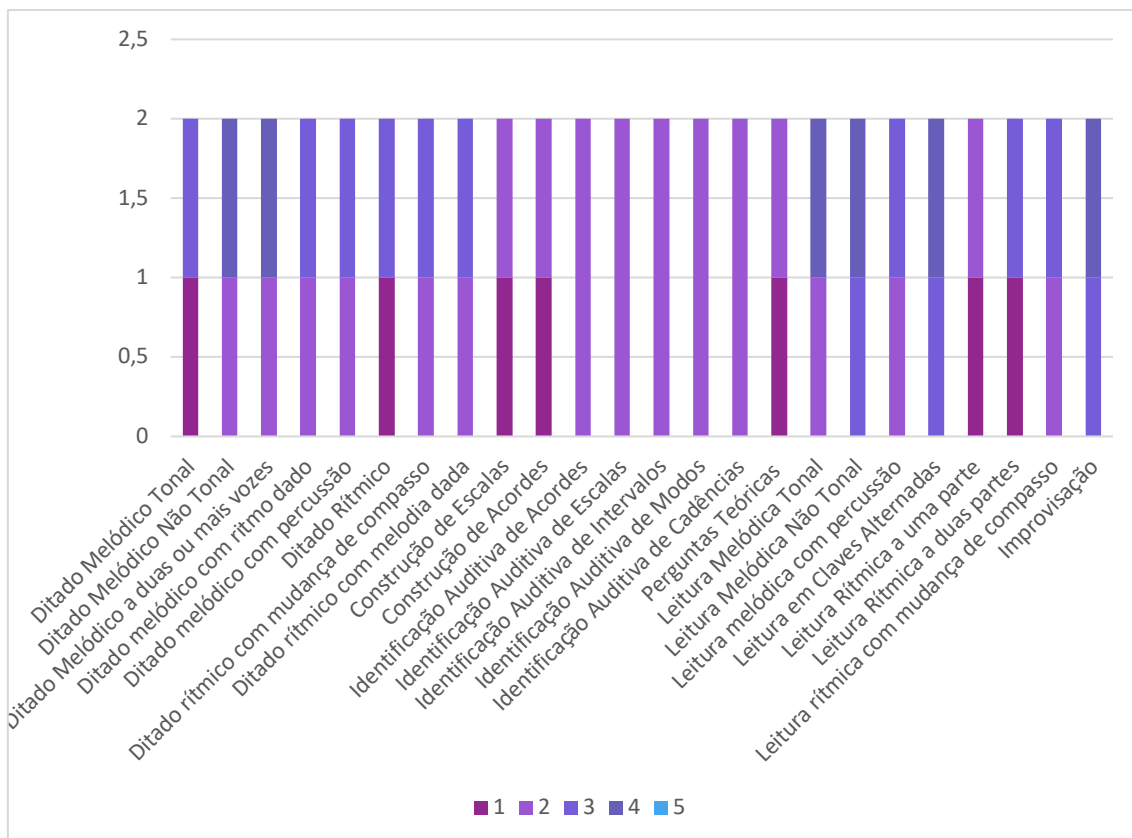


Gráfico 34. Percepção do grau de ansiedade demonstrado pelos alunos, em aula e em cada exercício

Tendo em conta os vários exercícios realizados em aula e o gráfico 34, verifica-se que nenhum deles correspondeu ao nível de *ansiedade extrema*. Assim, no nível 4, *muita ansiedade*, foi possível compreender que os seguintes exercícios tiveram a percentagem de 50%: Ditado Melódico Não Tonal, Ditado melódico a duas ou mais vozes, Leitura Melódica Tonal, Leitura Melódica Não Tonal, Leitura em Claves Alternadas e Improvisação. Os exercícios que obtiveram a classificação de *nenhuma ansiedade*, com o valor de 50%, foram Ditado Melódico Tonal, Ditado Rítmico, Construção de Escalas, Construção de Acordes, Perguntas Teóricas, Leitura Rítmica a uma parte e Leitura rítmica a duas partes. Os exercícios com a classificação de 100% apresentam-se no nível 2, representando *pouca ansiedade*.

## A Avaliação

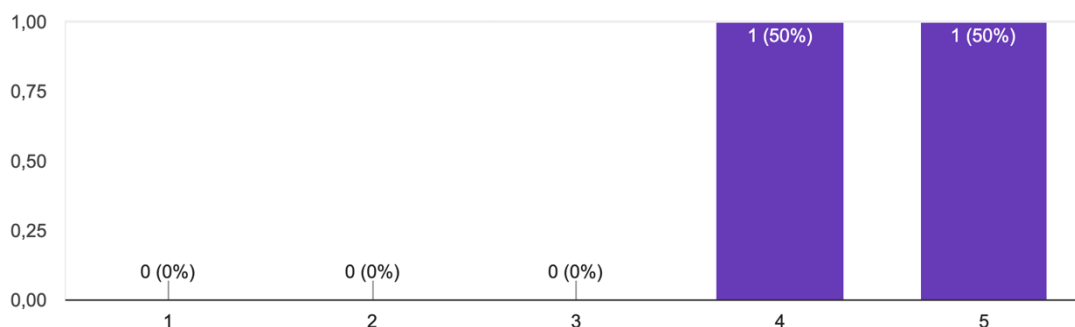


Gráfico 35. Adequação da avaliação realizada em Formação Musical

Segundo o gráfico 35 e do ponto de vista da adequação da avaliação realizada em Formação Musical, é possível verificar que as respostas estão nos dois níveis superiores, referindo-se a  *muito adequada* (50%) e  *adequada* (50%).

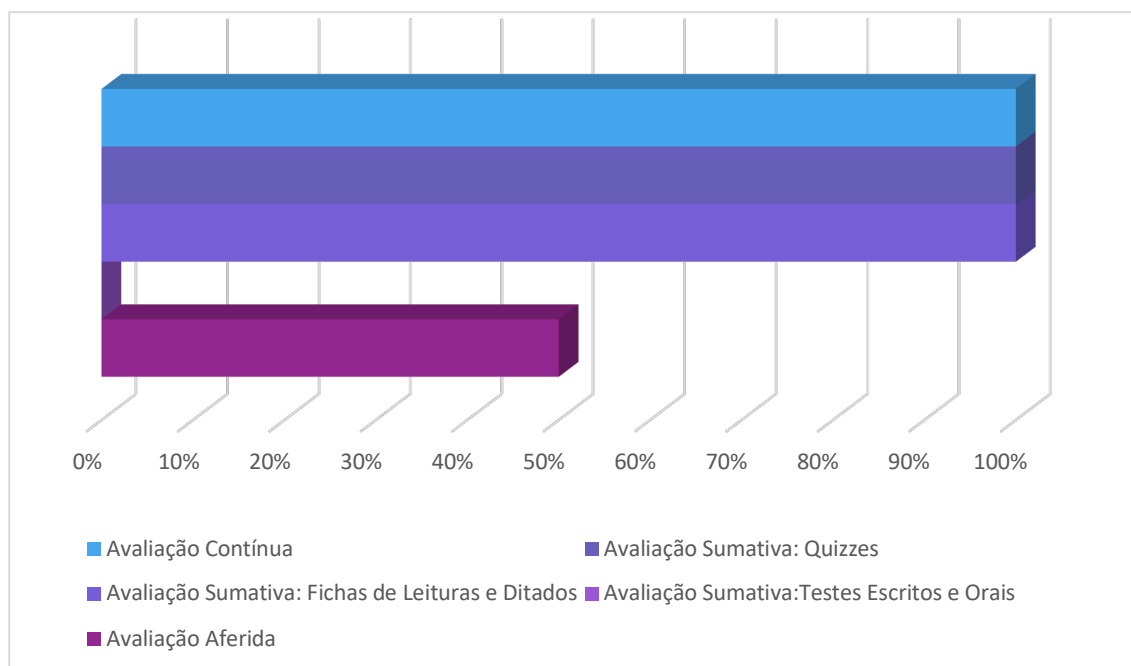


Gráfico 36. Tipos de Avaliação mais pertinentes na avaliação de Formação Musical, na opinião das docentes

O gráfico 36 diz respeito aos vários modos de avaliação, sendo que os que demonstraram melhores resultados foram a  *Avaliação Contínua*,  *Avaliação Sumativa: Fichas de Leituras e Ditados* e  *Avaliação Sumativa: Quizzes*, todas com a percentagem máxima. A  *Avaliação Aferida* obteve 50% dos votos e a  *Avaliação Sumativa: Testes Escritos e Oraís* não obteve nenhuma pontuação.

## A Ansiedade na avaliação

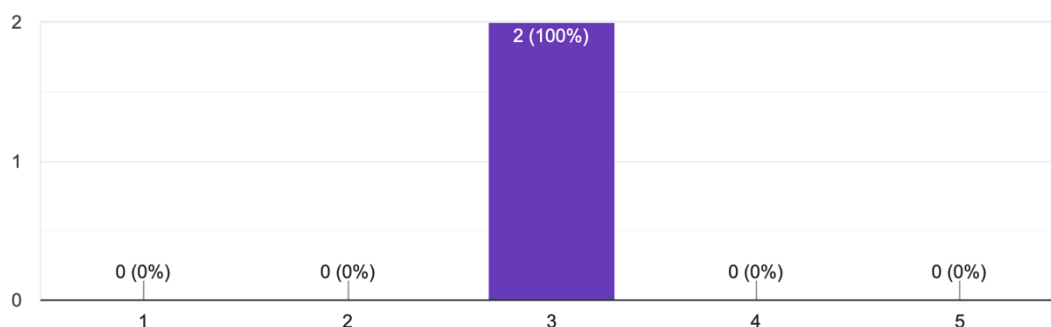


Gráfico 37. Grau de ansiedade gerado nos alunos na avaliação de Formação Musical

O gráfico 37 mostra que a perceção das docentes acerca do grau de ansiedade gerado nos alunos, em contexto de avaliação, encontra-se no nível intermédio, designado por *ansiedade*.

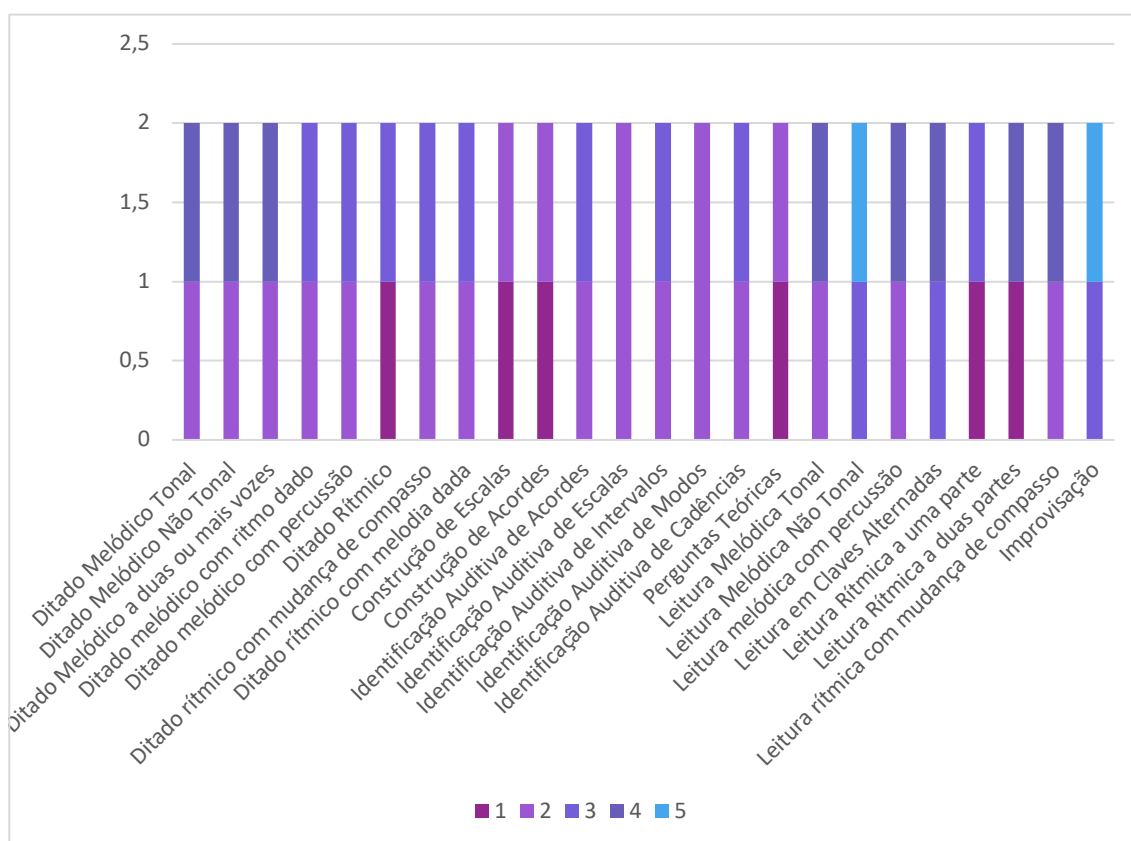


Gráfico 38. Grau de ansiedade gerado nos alunos em cada exercício na avaliação de Formação Musical

Sob o ponto de vista dos vários exercícios realizados em contexto de avaliação, segundo o entendimento das docentes, conseguimos perceber, com a ajuda do gráfico 38, que 50% dos votos são atribuídos ao grau de *ansiedade extrema*, onde se encontram os seguintes exercícios: Leitura Melódica Não Tonal e Improvisação. Os que se situam no nível mais baixo, *nenhuma ansiedade*,

também com 50% dos votos, são Ditado Rítmico, Construção de Escalas, Construção de Acordes, Perguntas Teóricas, Leitura Rítmica a uma parte e Leitura Rítmica a duas partes. Identificação Auditiva de Escalas e Identificação Auditiva de Modos obtiveram a classificação de 100%, com a designação de *pouca ansiedade*. A grande maioria dos exercícios encontra-se dentro do nível 2, *pouca ansiedade*.

## Estratégias

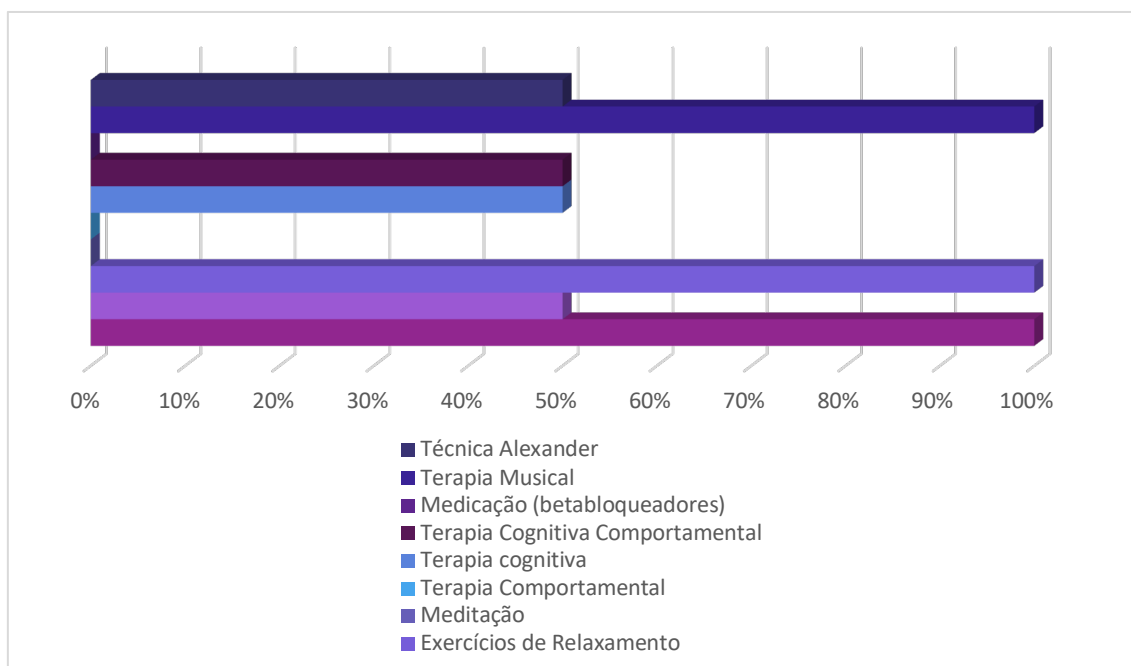


Gráfico 39. Estratégias para a diminuição dos níveis de ansiedade nas avaliações de Formação Musical, na opinião das docentes

Com a análise do gráfico 39, é possível verificar que as estratégias mais votadas para a diminuição dos níveis de ansiedade nas avaliações de Formação Musical foram *Terapia Musical*, *Exercícios de Relaxamento* e *Exercícios de Respiração* (100%). Com os votos em 50% verificou-se a *Técnica de Alexander*, *Terapia Cognitiva Comportamental*, *Terapia Cognitiva* e *Pensamentos Positivos*. Não houve qualquer tipo de votos em *Meditação*, *Terapia Comportamental* e *Medicação (betabloqueadores)*.

Por fim, as docentes ainda acrescentaram sugestões de estratégias, no sentido de controlar a questão da ansiedade nos alunos, tais como: *Mindfulness*, manter uma boa atitude e comunicação entre professor e alunos, ter em atenção à linguagem, de modo a não ser opressiva e causadora de ansiedade nos alunos, especialmente nos momentos de avaliação, aumentar o peso da avaliação contínua em sala de aula e diminuir o peso atribuído às avaliações formais.

## Cruzamento de Dados

Após a apresentação de todos os dados retirados ao longo da investigação, segue-se uma comparação crítica entre os resultados obtidos com os questionários dos alunos e os questionários realizados às docentes., pretendendo obter os pontos em comum, de modo a chegar às conclusões do estudo.

Primeiramente, do ponto de vista da *Importância* estabelecemos que a maioria dos alunos (41,9%) e a totalidade das docentes acreditam que de facto a disciplina de Formação Musical é *extremamente importante* para o seu currículo académico. Assim, também é possível referir que tendo em conta as atividades realizadas em aula, não existem pontos em comum entre alunos e docentes, admitindo apenas que o ponto em comum do nível de importância perante os exercícios é que ambos os grupos inquiridos referem exercícios escritos, como Ditado Rítmico ou Ditado Melódico.

Tendo em conta o *Interesse*, verifica-se que tanto alunos como docentes acreditam que os alunos possuem o nível 3 de interesse pela disciplina. Não há concordância entre os exercícios com maior interesse: os alunos indicam ser o ditado rítmico enquanto que as docentes indicam a leitura rítmica a uma parte, estabelecendo assim a concordância ao nível rítmico. Encontramos concordância no exercício com menos interesse, sendo ele a Leitura em Claves Alternadas.

De seguida tendo em conta a *Motivação* pela disciplina de Formação Musical, os alunos indicam, maioritariamente *muita motivação* pela disciplina (39,7%) enquanto que as docentes indicam *alguma motivação* (nível três) seguindo o mesmo caminho 37,5% dos alunos. Tendo em conta os exercícios, os alunos elencaram como os que estabelecem maior motivação identificação auditiva de escalas e ditado rítmico, não havendo correspondência com o que as docentes indicaram, a não ser a semelhança do tema *ritmo*. Do ponto de vista da menor motivação, não existe concordância entre as respostas, apenas que tanto alunos como docentes indicaram um exercício de leitura, sendo que as docentes enumeraram alguns correspondentes a exercícios feitos em graus mais elevados de ensino. Os alunos enumeram uma vez mais a Leitura em Claves Alternadas, pois é um exercício que se realiza em todos os graus de ensino, nesta instituição.

Seguindo a análise, tendo em conta a *Satisfação* verifica-se que os alunos estabelecem na sua maioria o grau de *Satisfação* (nível 4). Já as docentes indicam o nível 3, que corresponde ao segundo melhor resultado indicado pelos alunos (37,5%). Do ponto de vista dos exercícios, verificamos um dado curioso nos alunos: Construção de Escalas encontra-se no nível mais elevado de satisfação,

mas também no nível menor. Não existe concordância entre os resultados de maior satisfação, mas tendo em conta a menor satisfação podemos admitir concordância nos exercícios pois em ambos os grupos inquiridos se verifica que foram selecionados ditados.

Relativamente à classificação dos *Resultados* obtidos a Formação Musical, verifica-se concordância entre alunos e docentes, estabelecendo a maioria dos resultados no nível 4 (bons resultados). Quanto aos exercícios verifica-se que Ditado Rítmico é considerado por ambas as partes como obtendo bons resultados. Quanto ao nível mais baixo de resultados verifica-se concordância apenas quanto à base do exercício, sendo Ditado Melódico: no caso dos alunos, identifica-se ditado melódico a 2 ou mais vozes e ditado melódico com ritmo dado, enquanto que as docentes indicam ditado melódico não tonal.

Tendo em conta a *Ansiedade* sentida em aula, estabelece-se que o nível 3 (ansiedade) é comum na maioria dos alunos e docentes. Existe disparidade quanto ao grupo de votos seguintes: os alunos indicam o grau superior (nível 4 – muita ansiedade) e as docentes o nível inferior (nível 2 – pouca ansiedade). Do ponto de vista dos exercícios, Leitura em Claves alternadas estabelece-se como o que oferece maior nível de ansiedade nos alunos, e verifica-se o mesmo na opinião das docentes, como sendo o exercício que oferece mais ansiedade. No nível mais baixo de ansiedade verificamos concordância entre os dois grupos nos exercícios: Construção de Escalas, Construção de Acordes, estabelecendo-se assim que o menor nível de ansiedade está associado a exercícios teóricos e o nível maior de ansiedade a exercícios práticos.

Por parte da *Adequação da Avaliação* é estabelecido que o nível 4 (adequada) é comum tanto aos alunos como às docentes, obtendo a maioria dos votos, seguindo-se de igual forma o nível seguinte, nível 5 com a segunda melhor pontuação. É considerado pelos alunos que a avaliação mais pertinente para a disciplina de Formação Musical é a avaliação sumativa recorrendo a *quizzes* (apresentando a percentagem de 69,9% dos votos) seguindo-se a avaliação contínua, com 55,9% dos votos. As docentes creem que a avaliação presente na instituição em causa é a mais pertinente, fazendo parte a avaliação sumativa recorrendo a fichas de Leituras e Ditados, avaliação sumativa com *quizzes* bem como a avaliação contínua. É de acrescentar que as docentes não acham que seja útil a avaliação sumativa recorrendo a testes escritos e orais.

Apresentando de seguida a *ansiedade na avaliação* foi possível identificar que alunos e docentes concordam no mesmo nível, estabelecendo com o grau de *ansiedade* (nível 3) durante as avaliações de Formação Musical. Mais particularmente, os alunos sentem mais ansiedade na realização dos seguintes exercícios: Leitura em Claves Alternadas, Ditado Melódico Tonal e Leitura Melódica Tonal. Já as docentes apontam ainda como exercícios que geram mais ansiedade em avaliação os

seguintes: Leitura Melódica não Tonal e Improvisação. Curiosamente a Identificação Auditiva de Escalas, pelas docentes está considerado no nível 2 (*pouca ansiedade*) e pelos alunos no nível 3 (*ansiedade*). Os exercícios que estabelecem menor nível de ansiedade são construção de Acordes e de escalas, identificados tanto pelos alunos como pelas docentes.

Por fim foram indicadas algumas estratégias após pesquisa bibliográfica. Deste modo verificamos que tanto alunos, na sua maioria, como docentes indicaram como estratégias preferenciais para o combate à ansiedade *Exercícios de Relaxamento* e *Exercícios de Respiração*. Verifica-se ainda que a estratégia com menos votos pelos alunos e pelas docentes foi *Técnica Alexandere* acrescenta-se ainda que a estratégia com menos votos por parte dos alunos e nenhum pelas docentes foi o uso de *Medicação – Betabloquadores*.

## CONCLUSÃO DO ESTUDO

Dada por concluída a análise dos questionários, foi possível identificar que, de facto, a ansiedade está presente nas aulas e avaliações de Formação Musical. Maioritariamente, identifica-se que a ansiedade está mais relacionada com avaliação podendo também ser encontrada nas aulas, e é refletido pelos exercícios práticos, de leituras melódicas, por exemplo, mas também Leitura de Claves Alternadas foi o exercício mais indicado. Por isso, as estratégias para a diminuição dos graus de ansiedade tornam-se necessárias para um melhor desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Assim, a utilização de estratégias como *Técnicas de Relaxamento*, *Exercícios de Respiração* ou até mesmo *Terapia Musical* poderiam estar presentes como estratégia de superação da ansiedade nas avaliações de Formação Musical.

Através da realização desta investigação foi possível tornar mais explícito o que é mais interessante no ensino da Formação Musical do ponto de vista dos alunos. Assim, é de notar que os alunos têm maior interesse na parte prática da disciplina, mas demonstram interesse pela Formação Musical no geral.

Relativamente às estratégias de superação da ansiedade mais apreciadas pelos alunos, podemos compreender que os exercícios que geraram mais benefício para os alunos foram: Exercícios de Respiração, Pensamentos Positivos e Exercícios de Relaxamento. No caso das docentes, as estratégias mais votadas foram Terapia Musical, Exercícios de Relaxamento e Exercícios de Respiração. Ou seja, Exercícios de Relaxamento e Exercícios de Respiração foram escolhidos tanto por alunos como docentes. Deste modo, poderia ser útil aplicar estes instrumentos para a superação

da ansiedade para verificar a sua utilidade e eficácia em futuras aulas da disciplina de Formação Musical.

Quando à ansiedade presente em aula e em avaliação existem algumas divergências entre a perceção das docentes e os alunos. Do ponto de vista dos alunos, é verificada a existência de ansiedade, apresentando-se a maioria no nível intermédio. Já do ponto de vista das professoras, a perceção está dividida entre Existência de Ansiedade e de Pouca Ansiedade. Assim, aliando esta informação aos exercícios realizados em avaliação verifica-se que a Leitura em Claves Alternadas é a que estabelece concordância de votos entre alunos e professores, sendo um exercício feito por todos os graus e obtendo o nível 4 de ansiedade (Muita Ansiedade) na perspetiva de alunos e professores. Na opinião dos alunos, os exercícios práticos de audição, como seriam os Ditados, não é algo que gere ansiedade, todavia, sob a perspetiva das docentes, os Ditados Melódicos não tonais e as Leituras Não Tonais estabelecem o nível de Muita Ansiedade, algo que não se verificou nos questionários realizados aos alunos. Concluindo-se que os alunos não sentem ansiedade nesta tipologia de exercício verifica-se novamente que houve um registo de respostas inferior. Assim a explicação do fenómeno anteriormente referido, deve-se ao facto de se tratar de exercícios realizados em graus mais superiores e, por isso, não foram obtidos muitos resultados na amostragem relativamente aos alunos do ensino mais elevado.

Em suma, entende-se que as estratégias resultantes da pesquisa e investigação podem ser úteis para uma melhor gestão da ansiedade nas práticas de Formação Musical, pretendendo-se que a investigação seja um ponto positivo para o melhoramento da qualidade de aprendizagem e de avaliação nas aulas de Formação Musical.

## **REFLEXÃO FINAL**

Através da realização deste Relatório de Estágio e Projeto de Investigação foi possível adquirir e consolidar ferramentas, estratégias e conceitos incidentes nas práticas de observar, planificar, lecionar, refletir e avaliar. Assim, destaca-se a observação da professora cooperante, com a qual

aprendi bastante sobre a prática docente. Com o decorrer do estágio foi possível aprender mais sobre o papel do professor na construção da planificação, e de como esta pode influenciar bastante o desempenho e evolução dos alunos. De facto, nem sempre tudo acontecesse como está planificado e, para que a aula decorra adequadamente, o docente deve estar preparado para as possíveis questões e dúvidas expostas pelos alunos e saber focar estes aspetos de acordo com o contexto da aula. Acima de tudo, entende-se que a postura do professor influencia o desempenho do aluno, e que a postura do docente deve incentivar a que os alunos aprendam cada vez mais e que adquiram ferramentas para o trabalho autónomo.

Espero continuar a adquirir mais conhecimento sempre com o principal objetivo em mente: tornar possível para o aluno adquirir maior conhecimento e estratégias para uma melhor e maior evolução.

Estando o estágio inserido numa escola é, de facto, importante conhecer a comunidade escolar, adotando uma abordagem adequada aos alunos que nos rodeiam. Para que tal aconteça, deve conhecer-se bem o Projeto Educativo, bem como os programas das disciplinas a lecionar, para que as planificações das aulas possam ser mais adequadas e contextualizadas, de acordo com os objetivos estipulados nestes vários documentos.

A ansiedade, presente mais em avaliações, mas também em contexto de aula, obteve particular observação no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, pretendendo investigar e consolidar informação sobre este facto, dando origem a uma panóplia de estratégias que irão ser adotadas nas futuras aulas de Formação Musical. O professor deve continuar em constante desenvolvimento e superação, de forma a permitir ao aluno um melhor crescimento quer a nível escolar quer a nível social e interpessoal.

O Projeto de Investigação surgiu como forma de perceber como a ansiedade influencia a vida dos alunos, de que forma e associada a que fatores, garantindo assim uma melhor reflexão sobre os dados recolhidos, mas também sobre a bibliografia utilizada.

Com esta investigação foi possível compreender, também, o interesse da disciplina de Formação Musical, para os alunos, mas também a motivação adquirida para a mesma disciplina, e de que forma as diferentes atividades realizadas em aula contribuem para tal.

Procura-se então compreender e estruturar medidas para a superação da ansiedade sentida pelos alunos, não só em termos práticos de estratégias, que foram enumeradas ao longo da investigação, mas também através de posturas que o professor pode adotar, de forma a prevenir esta ansiedade.

Pretende-se, assim, dar a conhecer novos caminhos à disciplina de Formação Musical, não só como uma disciplina presente no currículo, mas também como uma disciplina abrangente e inclusiva, articulando diferentes estratégias de relaxamento e foco.

Deste modo, todas as aprendizagens, observações, reflexões e conclusões realizadas na Prática de Ensino Supervisionada serão a porta de entrada para o mundo da docência da Formação Musical e Classes de Conjunto.

## BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre os pensamentos de D. Schön e os programas de formação de professores. *Revista Da Faculdade de Educação*, 22(2), 11–42. <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200002>
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.ª ed). Edições Almedina.
- Alves, A. (2008). *A supervisão pedagógica: da interação à construção de identidades profissionais: estudo de caso* [Dissertação de Mestrado, especialidade Supervisão Pedagógica, Universidade Aberta]. Repositório Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/1146>
- Almeida, J. (2014). *A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação* [Tese de Doutoramento, especialidade em saúde mental, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/15722>
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7.ª ed.). McGraw–Hill.
- Association, A. P. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5.ª ed.). American Psychiatric Publishing. [https://repository.poltekkes-kaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20\\_%20DSM-5%20\(%20PDFDrive.com%20\).pdf](https://repository.poltekkes-kaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20_%20DSM-5%20(%20PDFDrive.com%20).pdf)
- Baird, M. (2007). *Perceived benefits of choral singing: social, intellectual, and emotional aspects of group singing* [Master's Thesis, degree in Arts in Music Education, McGill University]. Library and Archives Canada. <https://escholarship.mcgill.ca/concern/theses/xw42nc530>
- Barata, C. (2016). *A relação entre a ansiedade, depressão e stress e os comportamentos autolesivos e a ideação suicida nos adolescentes* [Dissertação de Mestrado, especialidade Psicologia Clínica, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório Ispa. <http://hdl.handle.net/10400.12/5280>
- Beineke, V. (2001). Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. *Revista Abem*, 9(6), 87–95. <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/445/372>

- Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projeto de Investigação* (5.ª ed.). Gradiva
- Bona, M. (2014). A formação do professor de música e o estágio. *Revista NUPEART*, 11(1), 14–33. <https://doi.org/10.5965/2358092511112013014>
- Brugués, A. (2019). *Music Performance Anxiety: A Comprehensive Update of the Literature*. Cambridge Scholars Publishing
- Bullogh, R. (1989). Teacher Education and Teacher Reflectivity. *Journal of Teacher Education*, 40(2), 15–21. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/002248718904000204>
- Burin, A. & Osório, F. (2017). Music performance anxiety: A critical review of etiological aspects, perceived causes, coping strategies and treatment. *Archives of Clinical Psychiatry*, 44(5), 127–33. [https://www.researchgate.net/publication/321090489\\_Music\\_performance\\_anxiety\\_A\\_critical\\_review\\_of\\_etiological\\_aspects\\_perceived\\_causes\\_coping\\_strategies\\_and\\_treatment](https://www.researchgate.net/publication/321090489_Music_performance_anxiety_A_critical_review_of_etiological_aspects_perceived_causes_coping_strategies_and_treatment)
- Cabrera & Sponholz (2002) in Almeida, J. (2014). *A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação* [Tese de Doutoramento, especialidade em saúde mental, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/15722>
- Cadima, J., Leal, T. & Cancela, J. (2014). Interações professor–aluno nas salas de aula no 1.º CEB: Indicadores de qualidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 24(1), 7–34. <https://doi.org/10.21814/rpe.3039>
- Carneiro, H., & Vieira, M. (2017). A disciplina de Formação Musical no ensino especializado da música em Portugal: contributos para a caracterização da sua identidade. *Revista de Estudios e Investigación*, 4, 145–150. <https://hdl.handle.net/1822/52378>
- Carrapatoso, L. (2019). *Traços de Personalidade e Ansiedade na Relação com Indicadores Sociodemográficos na População Geral Adulta* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Psicologia Clínica Dinâmica, Universidade de Lisboa]. Repositório Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/41503>
- Casanova, M. P. (2015). A avaliação como promoção da aprendizagem dos alunos. *Congresso Da AFIRSE: Diversidade e Complexidade Da Avaliação Em Educação e Formação, Lisboa*. 1282–1290. <http://hdl.handle.net/10400.26/11127>

- Casimiro, A. (2019). *A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: Uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Especialidade em Ensino de Inglês, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/77049>
- CMSM. (2021). Projeto Educativo. [https://www.cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto\\_Educativo\\_CMSM\\_2021\\_2024.pdf](https://www.cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto_Educativo_CMSM_2021_2024.pdf)
- Costa, E. (2010). *A importância da reflexão na formação de professores*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37718/000821713.pdf?sequen>
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª ed.). Almedina
- Dobransky, N., & Frymier, A. (2004). Developing Teacher-Student Relationships Through Out of Class Communication. *Communication Quarterly*, 52(3), 211–223. [https://www.researchgate.net/profile/Ann-Frymier/publication/233448771\\_Developing\\_teacher-student\\_relationships\\_through\\_out\\_of\\_class\\_communication/links/54ae7ccb0cf24aca1c70c055/Developing-teacher-student-relationships-through-out-of-class-communication.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ann-Frymier/publication/233448771_Developing_teacher-student_relationships_through_out_of_class_communication/links/54ae7ccb0cf24aca1c70c055/Developing-teacher-student-relationships-through-out-of-class-communication.pdf)
- Emmer & Stough (2001) in Cadima, J., Leal, T. & Cancela, J. (2014). Interações professor-aluno nas salas de aula no 1.º CEB: Indicadores de qualidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 24(1), 7–34. <https://doi.org/10.21814/rpe.3039>
- Estrela, A. (2015). *Teoria e Prática de Observação de Classes* (4.ª ed.). Porto Editora.
- Fialho, V. (2006). A orientação do estágio na formação de professores de música. In T. Mateiro & J. Souza (Eds.), *Práticas de Ensinar Música* (3.ª ed., pp. 54–65). <https://docplayer.com.br/27900474-Praticas-de-ensinar-musica.html>
- Flores, M. A. (2015). Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. *Educação*, 38(1), 138–146. <https://hdl.handle.net/1822/52387>
- Fontana, M. & Fávero, A. (2013). Professor Reflexivo: Uma integração entre teoria e prática. *Revista de Educação do IDEAU*, 8(17), 1–14. [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/f5ee662e7240e6a6a0206e042c272a1a30\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/f5ee662e7240e6a6a0206e042c272a1a30_1.pdf)

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra.  
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>
- Gatti, B. (2003). O Professor e a Avaliação em Sala de Aula. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 27, 97–114. <https://doi.org/10.18222/eae02720032179>
- Gonçalves, A. (2014). *A prática pedagógica na formação inicial de educadores e professores no contexto de bolonha: um estudo de caso* [Tese de Doutorado, especialidade em Formação e Supervisão de Professores, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/14135>
- Gonçalves, C. & Tomás, C. (2019). Textos e Contextos: a Relação entre Teoria e Prática na PES pela voz de Futuros/as Educadores/as e Professores/as. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (53-1), 21-38. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_53-1\\_2](https://doi.org/10.14195/1647-8614_53-1_2)
- Jorgensen, E. (2008). *The Art of Teaching Music*. Indiana University Press.  
<https://archive.org/details/artofteachingmus0000jorg>
- Júnior, V. (2010). Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(4).  
<https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400014>
- Kenny, D. (2011). The Psychology of Music Performance Anxiety. *The ISSTIP Journal*, 3(1), 48–49. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199586141.001.0001>
- Latorre et al in Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª ed.). Almedina
- Lingiardi & McWilliams (2017) in Carrapatoso, L. (2019). *Traços de Personalidade e Ansiedade na Relação com Indicadores Sociodemográficos na População Geral Adulta* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Psicologia Clínica Dinâmica, Universidade de Lisboa]. Repositório Universidade de Lisboa.  
<http://hdl.handle.net/10451/41503>
- Lopes, M. D., & Moura, É. (2018). A autoavaliação na construção de uma prática docente de qualidade. *DiversaPrática*, 5(2), 419–444.  
<https://seer.ufu.br/index.php/diversapratica>

- Magalhães, A. (2007). *Ansiedade Face aos Testes, Género e Rendimentos Académicos: Um estudo no Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Psicologia Escolar, Universidade do Minho]. RepositoriUM. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7675/1/Capas.pdf>
- Marta, S. (2016). *A percussão corporal em aulas de música: uma reflexão sobre sua contribuição para educação musical escolar*. Universidade de Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/17604>
- Mendes, D. (2014). Habilidades e Estratégias para gerir a ansiedade antes e durante o recital: um estudo multicaso com pianistas estudantes e profissionais. *Música Em Perspetiva*, 7, 81–109. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6613>
- Mendenha, Z. (2014). *Ansiedade na Performance: causas e possíveis curas* [Dissertação de Mestrado, especialidade de ensino da música, Escola Superior de Música de Lisboa]. Repositório Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/4484>
- Munício, P. (1978). *Como realizar a avaliação contínua*. Livraria Almedina
- Nóvoa, A. (2007, Setembro 27–29). *O regresso dos Professores* [Conference on Teacher Professional Development for the Quality and Equity of Lifelong Learning] Conferência Desenvolvimento profissional de professores, Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/687>
- Nóvoa, A. (2007a). António Nóvoa – Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalidade docente. *Revista Educação Em Questão*, 30(16), 197–205. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4430/3617>
- Pais-Vieira, L., Vieira, L., & Costa, A. (2021). A supervisão como espaço de transformação – Um estudo no contexto do estágio. *Revista Portuguesa de Educação*, 34(1), 109–127. <https://doi.org/10.21814/rpe.19604>
- Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspectivas de profissionais da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 6, 5–18. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i6.2427>
- Picado, L. (2009). A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. *O Portal Dos Psicólogos*, 1–15. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>

- Pimenta, S., & Lima, M. (2005). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, 3(3 e 4), 5–24. <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>
- Pinheiro, M., Passos, M., & Nobre, I. (2018). Importância da pesquisa na formação docente para a prática pedagógica reflexiva. *Revista eletrónica DECT*, 8(1), 104–127. <https://doi.org/10.36524/dect.v8i01.1053>
- Pinto, F. (2019). *Ansiedade na Performance Musical: A Perspetiva de Estudantes de uma Escola do Ensino Superior* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Interpretação Artística, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/15166>
- Pinto, J. (2016). A Avaliação em Educação: da Linearidade dos usos à complexidade das práticas. In *Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas* (pp. 3–40). Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.26/21798>
- Pinto, J., & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Universidade Aberta. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD\\_3%20%282%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf)
- Pinto, L. (2020). *A ansiedade na performance em Formação Musical* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Ensino de Música, Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/18787>
- Réginer, J.-C. (2002). A auto-avaliação na prática pedagógica. *Revista Diálogo Educacional*, 3(6), 1–16. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118140004>
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>
- Renca, A. (2008). *A indisciplina na sala de aula: percepções de alunos e professores* [Dissertação de Mestrado, especialidade em Análise Social e Administração da Educação, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1045>
- Ribeiro, C. (2020). Ansiedade em Contexto Escolar. *Máthesis*, 7, 351–358. <https://doi.org/https://doi.org/10.34632/mathesis.1998.3822>

- Robson, C., & McCartan, K. (2016). *Real World Research: A resource for users on social research methods in applied settings* (4.<sup>a</sup>ed.). Wiley.  
[https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAIQw7AJahcKEwiYvZCcOfqAAxUAAAAAHQAAAAAQAg&url=https%3A%2F%2Fa12237-3328133.cluster219.canvas-user-content.com%2Fcourses%2F12237-36126%2Ffiles%2F12237-3328133%2Fcours%2Ffiles%2FKurslitteratur%2FRobson%2520%2526%2520McCartan%2520Real%2520World%2520Research.pdf%3Fdownload\\_frd%3D1&psig=AOvVaw3bHWyNmZ7bEecwQ0SOL1eY&ust=1693149939273193&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAIQw7AJahcKEwiYvZCcOfqAAxUAAAAAHQAAAAAQAg&url=https%3A%2F%2Fa12237-3328133.cluster219.canvas-user-content.com%2Fcourses%2F12237-36126%2Ffiles%2F12237-3328133%2Fcours%2Ffiles%2FKurslitteratur%2FRobson%2520%2526%2520McCartan%2520Real%2520World%2520Research.pdf%3Fdownload_frd%3D1&psig=AOvVaw3bHWyNmZ7bEecwQ0SOL1eY&ust=1693149939273193&opi=89978449)
- Rocha, J. (2020). Um modelo supervisionado para a formação inicial de professores do 1.º CEB. In Martins, F., Mota, L. & Espada, S., *A Formação de Professores e Educadores: Das Políticas às práticas* Supervisionadas. (pp. 24-38). Instituto Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação. <http://hdl.handle.net/10400.19/6551>
- Santos, J. (2011). A reflexão partilhada sobre a prática docente no 1.º ano de trabalho como forma de potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional [Dissertação de Mestrado, especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/5742>
- Schön, A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. s.n. [https://www.academia.edu/12903886/FORMAR\\_PROFESSORES\\_COMO\\_PROFISSIONAIS\\_REFLEXIVOS\\_DONALD\\_A\\_SCHÖN](https://www.academia.edu/12903886/FORMAR_PROFESSORES_COMO_PROFISSIONAIS_REFLEXIVOS_DONALD_A_SCHÖN)
- Silva, I., & Mettrau, M. (2010). Talento acadêmico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional. *Revista Eletrônica de Educação de Londrina*, 1(2), 216-234. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2010v1n2p216>
- Silva, M. I. (2014). Prática Educativa, teoria e investigação. *Revista Interações*, 9(27), 283-304. <https://doi.org/10.25755/int.3412>
- Silva, M., & Pestana Neves, I. (2006). Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(1), 5-41. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37419102>
- Sinico, A., & Winter, L. (2013). Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta. *Revista Opus*, 19(1), 239-264. <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/158/142>

- Swedo, Leonard & Allen (1994) in Barata, C. (2016). *A relação entre a ansiedade, depressão e stress e os comportamentos autolesivos e a ideação suicida nos adolescentes* [Dissertação de Mestrado, especialidade Psicologia Clínica, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório Ispa. <http://hdl.handle.net/10400.12/5280>
- Therrien, J., & Loiola, F. (2001). Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva de ergonomia do trabalho docente. *Educação & Sociedade*, 22(74), 143–160. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100009>
- Tomás, C. & Gonçalves, C. (2018). A prática de ensino supervisionada nos mestrados de formação de educadores/as e professores/as em Portugal: vozes das coordenadoras. *Revista Práxis Educacional*, 14(30), 111-134. <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4363>
- Urban, A., Maia, C., & Scheibel, M. (2009). *Didática: Organização do Trabalho Pedagógico* (IESDE). [https://gislenedutra.files.wordpress.com/2010/03/didatica\\_organizacao\\_do\\_trabalho\\_pedagogico1.pdf](https://gislenedutra.files.wordpress.com/2010/03/didatica_organizacao_do_trabalho_pedagogico1.pdf)
- Vieira, C. (2012). O papel do professor generalista na sequencialidade educativa: reflexão sobre a prática pedagógica [Dissertação de Mestrado, especialidade Formação de Professores em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal/Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1184>
- Vieira, F. (1993). *Supervisão - Uma prática Reflexiva de Formação de Professores*. Edições ASA
- Vieira, L. (2019). Papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de Formação Musical - um estudo de caso no estágio da formação inicial de professores [Tese de Doutoramento, especialidade em Supervisão Pedagógica, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/64624>
- Vilar, A. (1992). *A avaliação um novo discurso?* Edições ASA

Winnie, B. (2020). The Horse before the cart – redefining the choral warm-up. *Choral Journal*, 60(9), 28–39. <https://doi.org/10.1080/18125441.2001.10877362>

Zeichner, K. (2008). Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, 29(103), 535-554. <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>

## LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho – Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico, reforçando entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas.

Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho – Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico.

## ANEXOS

### Anexo I – Observações Fundamentadas

#### OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 24 de outubro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos  
**frequência:** Articulado

**Aula n.º:** 6

**Número de alunos:** 14

**Regime de**

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Momento de relaxamento para os alunos (aula começou 10 minutos atrasada)</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A professora realizou esta atividade com o objetivo de sossegar os alunos pois estes vieram para a sala de aula muito inquietos e nervosos pela ficha que iriam realizar nessa mesma aula. Assim sendo, a professora começou por pedir aos alunos que se sentassem quietos e que deitassem a cabeça na mesa, enquanto isso a professora colocou uma música instrumental calma e relaxante. Assim, pediu também que os alunos fechassem os olhos, já de costas direitas, e que respirassem profundamente contando lentamente até cinco, repetindo este processo três vezes. Enquanto realizam este procedimento, a professora acrescenta que peguem nas mãos e que sintam cada parte das mesmas, e frisa que façam este movimento lentamente. Seguiu-se que rodassem o pescoço lentamente, tendo a docente pedido que, quando rodassem para trás que inspirassem lentamente; verificou-se o mesmo processo, mas com os ombros. Esta atividade termina com os alunos apenas a escutarem a música a</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acalmar e sossegar os alunos;</li><li>- Adquirir ferramentas e competências para relaxamento;</li><li>- Melhorar a qualidade da aula;</li><li>- Melhorar a realização da ficha.</li></ul>

<p>imaginarem-se num sítio calmo para conseguirem relaxar, e lentamente abrirem os olhos, sem falar.</p>	
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Breve contexto da ficha de trabalho e explicação do processo da mesma</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A docente começa por referir que estas fichas surgem ao longo do ano letivo para que não haja testes de avaliação, tornando-se algo mais rotineiro e para que sejam evitados momentos de maior stress e nervosismo que se poderá refletir em piores notas, tornando-se uma avaliação mais contínua e não específica de um momento em teste.</p>	<p>- Explicação da avaliação da disciplina.</p>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 60 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Ao dar início a esta atividade, a docente deixou ficar no projetor um pequeno filme (sem som) que mostrava uma série de paisagens da natureza para que os alunos se sentissem mais relaxados e calmos, em especial os que ainda não estavam a realizar a ficha. A professora dividiu a turma em três turnos, os dois primeiros com quatro alunos, e o terceiro com dois. A ficha é constituída por quatro exercícios práticos, que se aplicam a todos os alunos. O primeiro exercício é uma leitura rítmica para ser percutida a uma voz. O segundo exercício é uma leitura rítmica percutida, a duas vozes. O terceiro exercício é uma leitura solfejada com nome das notas e marcação de compasso. O quarto e último exercício é uma leitura melódica com acompanhamento, com o nome das notas e marcação de compasso. Cada aluno fez individualmente primeiramente o primeiro exercício, depois o segundo e assim sucessivamente, e a docente, à medida que cada aluno realizava o exercício verificava na sua ficha à medida que o exercício ia sendo feito e registava as suas observações e classificações numa grelha no seu computador. No último exercício, como era uma leitura melódica entoada com acompanhamento, a professora tocou ao piano uma pequena introdução para cada aluno pudesse interiorizar a tonalidade e cantar a leitura.</p>	<p>- Avaliar os alunos em vários momentos, que serão as demais fichas realizadas ao longo do ano, e não por testes de avaliação;</p> <p>- Ter todos os alunos concentrados no seu próprio trabalho, mesmo aqueles que ainda não estavam a realizar a ficha.</p>
<p><b>Atividade n.º 4: Apreciação do desempenho dos alunos</b></p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Quando todos os alunos realizaram a ficha, a docente exprimiu que se sentia desiludida com a prestação dos alunos, justificando que estes são capazes de fazer muito mais e ainda por cima sendo uma ficha constituída por exercícios vistos com a professora na semana anterior em aula e estudados em casa.</p>	<p>- Advertir os alunos para que se empenhem mais ao realizar este tipo de fichas para que possam alcançar melhores notas e com uma maior competência para tal.</p>

**Recursos:** Computador e projetor da sala – utilizados na primeira atividade e durante a realização da ficha; piano – utilizado para o último exercício da ficha de cada aluno; computador da docente – para registo das observações e avaliações dos alunos.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Após a observação desta aula em questão, permitiu-me ter em atenção, primeiramente, a uma estratégia não muito usual nas aulas de Formação Musical atualmente, que foi a primeira atividade realizada pela docente, a atividade para relaxamento dos alunos. Com a realização desta atividade foi-me permitido observar que os professores necessitam de estar em constante pesquisa, evolução e estudo, para que as suas aulas possam contribuir cada vez mais para os alunos, e para que eles consigam adquirir o máximo de conhecimento e prática possível.

Outro aspeto a salientar desta observação, na minha opinião, é a forma como é feita a avaliação na disciplina de Formação Musical. Esta não é feita através de testes de avaliação no final de cada período ou semestre, mas sim recorrendo à realização de várias fichas ao longo do ano em avaliação contínua.

Deste modo, com esta observação, adquiri novas estratégias de ensino que futuramente poderei utilizar nas aulas de Formação Musical que irei lecionar.

**Referências bibliográficas:** Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. São Paulo.

## OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 07 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos  
Articulado


**Aula n.º:** 8

**Número de alunos:** 14

**Regime de frequência:**

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se sentem calmamente e ordeiramente, para que possa dar início à aula e para poder fazer o sumário da aula em questão.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos;</li><li>- Dar a conhecer os conteúdos da aula.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Realização da ficha realizada anteriormente, por uma aluna que tinha faltado por motivos de saúde.</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Os exercícios encontram-se na sebenta pelo que a professora vai dizendo quais são os exercícios a realizar. A aluna vai fazendo os exercícios da ficha (leituras rítmicas, de claves alternadas e leitura melódica) e a professora retira as suas notas em relação à prestação da aluna. Os restantes alunos encontram-se na sala a assistir em silêncio.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliar aluna que faltou.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Distribuição das notas da ficha realizada</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Terminada a realização da ficha pela aluna, a professora relata as notas da devida ficha. A docente, assim, faz um breve contexto do que cada aluno fez, com pequenas observações de cada exercício da ficha, dando a nota na escala de 0 a 20.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecimento das notas da ficha;</li><li>- Demonstrar o estado de cada aluno em termos de desenvolvimento.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Pequena conversa sobre as notas com os alunos</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inculcar o hábito de estudo de Formação Musical.</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> A docente relata haver muita falta de trabalho por parte dos alunos e que os mesmos utilizam muitas desculpas para este facto.</p>	
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização de um exercício da página 33 da sebenta</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Este exercício é uma leitura de claves alternadas, em compasso ternário, a realizar com marcação de compasso. Começou por ser feito apenas por uma aluna, passando a segunda linha para outro aluno. À medida da leitura, a professora faz breves comentários, de forma a corrigir a duração de determinada figura, posição da mão na marcação de compasso, de uma maneira geral, o engano da marcação do segundo tempo, fazendo para dentro e não para fora. De seguida a professora, tendo em conta os resultados desta leitura, perguntou quem é que tinha estudado Formação Musical, pelo que só apenas 3 alunos responderam positivamente. Fazem todos em conjunto a leitura, com a professora, e por fim, uma vez mais, mas sem a professora, foi apenas marcando o compasso em conjunto com os alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e conhecimentos musicais e teórico-práticos adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover o rigor rítmico.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Realização de leitura rítmica a 2 partes em compasso simples (página 9, ex. 7 da sebenta)</p> <p><b>Tempo:</b> 2 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Os alunos começam por estudar esta leitura em silêncio, seguindo-se um aluno a fazer a mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover uma boa coordenação.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 7:</b> Realização de leitura rítmica a 2 partes em compasso composto (sebenta)</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Trata-se de uma leitura com uma nova figura rítmica . Primeiramente a professora explica esta nova figura e alunos estudam a mesma. Segue-se a dita leitura rítmica feita por um aluno, que apresentou dificuldades numa figura (não a nova): professora corrige-o e trabalha apenas essa figura com ele rapidamente. Segue-se a realização do mesmo exercício por todos os alunos. Surgem algumas dúvidas sobre algumas figuras por parte de alguns alunos: a professora pede que façam novamente e depois, se a dúvida ainda persistir, explica como fazer. A docente acrescenta como se deve trabalhar este tipo de exercícios e finaliza esta atividade com todos os alunos a fazerem novamente o exercício e com a professora vai dizendo apenas a subdivisão de modo que os alunos não corram.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover uma boa coordenação;</li> <li>- Fomentar uma maior leitura;</li> <li>- Conhecer novas figuras rítmicas.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 8:</b> Realização de um ditado rítmico a 2 partes em compasso simples (3/4)</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A professora introduz este novo exercício e refere inicialmente como se deve escrever: a voz de cima com as hastes viradas para cima e escritas no terceiro ou quarto espaço; a voz de baixo, com as hastes viradas para baixo e escritas no primeiro ou segundo espaço. Refere ainda que existem várias estratégias para a realização deste tipo de exercício e que a mais comum e que usa é a da escrita primeiramente de uma voz nas duas primeiras vezes e a escrita de outra voz nas duas últimas. Antes de começar o ditado, realizado ao piano com uma distância de 10ª, a professora dá a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover uma boa coordenação;</li> <li>- Utilização da memorização musical para a escrita.</li> </ul>



## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Com esta observação foi possível verificar a implementação da avaliação em contexto de aula. Não sendo a “típica” avaliação recorrendo a um teste ou a uma prova oral em que está um aluno de cada vez com o professor, mas sim em contexto global e abrangente. Este tipo de avaliação ainda não é muito comum no ensino especializado da música, pois ainda se recorre maioritariamente aos testes de avaliação e não a uma avaliação mais contínua. Com este tipo de avaliação, vai ser mais fácil de perceber a evolução e o percurso do aluno ao longo do ano, e desse modo o professor pode encaminhar o aluno a obter melhores resultados e a conseguir cada vez mais um melhor desenvolvimento musical.

No resto do decorrer da aula foi observado uma estratégia diferente da escrita de ditados rítmicos a duas partes, utilizando a pauta musical e não os mais comuns “traços” para escrever as várias figuras rítmicas.

Assim sendo, foi possível adquirir novos conhecimentos em relação a este tipo de avaliação bem como de novas estratégias a utilizar na realização, mais especificamente, de ditados rítmicos.

**Referências bibliográficas:** Gatti, B. (2003): *O Professor e a Avaliação em Sala de Aula*. São Paulo.

### OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 14 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 9

**Número de alunos:** 14 alunos

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula. Alunos entram e sentam-se, professora inicialmente abriu a porta da sala e sentou-se à secretária à espera de que os alunos se sentassem e retirassem o material.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Verificação material e trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pergunta pelo material e pelo trabalho de casa. Alunos respondem se têm e se fizeram. O material encontra-se na plataforma <i>Teams</i> para que os alunos possam imprimir e trazer para a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verificação da realização do trabalho de casa;</li><li>- Acompanhamento do trabalho realizado em casa.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de um ditado rítmico simples a duas partes</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Inicialmente professora responde a várias questões de como realizar o exercício. Dá então a pulsação e realiza o ditado ao piano (com um intervalo entre as vozes, de 10.ª). Foi repetido quatro vezes o ditado.</p> <p>A correção foi feita pelos alunos, e professora escreve no quadro a mesma, à medida que os alunos respondem.</p> <p>No final, professora regista no computador os resultados obtidos pelos alunos e fazem todos em conjunto a percussão do ditado.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o rigor rítmico;</li><li>- Promover uma boa coordenação;</li><li>- Utilização da memorização musical para a escrita.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização de um ditado rítmico composto a duas partes</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o rigor rítmico;</li><li>- Promover uma boa coordenação;</li></ul>


<p><b>Desenvolvimento:</b> Professora realiza ao piano, repetindo-o quatro vezes, como o anterior. Deu inicialmente a pulsação. No final, a correção foi feita de igual modo, pelos alunos e escrita ao quadro pela docente.</p> <p>Para terminar, a docente regista novamente os resultados obtidos pelos alunos e fazem todos em conjunto a percussão do ditado.</p>	<p>- Utilização da memorização musical para a escrita.</p>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Ditado melódico em dó menor</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca primeiro a escala e o arpejo. Refere que irá repetir cada frase quatro vezes, ou seja, 4x cada dois compassos.</p> <p>Ao tocar o ditado, toca a melodia com acompanhamento de um baixo. Professora questiona qual a armação de clave, no caso, de Dó menor. Assim, escreve a correção do ditado no quadro, alunos corrigem o que fizeram.</p> <p>No final cantam a melodia com acompanhamento da professora.</p>	<p>- Promover o rigor rítmico;</p> <p>- Promover uma boa coordenação;</p> <p>- Utilização da memorização musical para a escrita;</p> <p>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico.</p>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Exercício de identificação auditiva de intervalos, acordes e escalas.</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora refere que serão cinco intervalos, e que poderão ser dos seguintes: 2.ª, 3.ª M e m, 4.ª, 5.ª e 8.ª P. Professora tocou duas vezes cada série de intervalos, tocando-os melodicamente. Verificou-se o mesmo na série dos acordes, onde a professora referiu que poderiam ser: M, m, A ou d.</p> <p>Por fim, foi feita a série das escalas, que poderia ser entre as seguintes: M, menor natural, menor harmónica ou menor melódica.</p> <p>De seguida, a correção foi feita pelos alunos, ditando a mesma, professora escreveu no quadro.</p>	<p>- Desenvolver a acuidade auditiva;</p>
<p><b>Atividade n.º 7:</b> Realização de um exercício de intervalos</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora escreve no quadro uma série de intervalos no quadro para que alunos pudessem fazer a sua identificação.</p> <p>No final, é feita a correção oralmente.</p>	<p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</p>
<p><b>Atividade n.º 8:</b> Realização de um exercício de escrita de acordes</p> <p><b>Tempo:</b> 8 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora escreve no quadro, vários acordes para que os alunos realizassem a sua construção.</p> <p>No final, é feita a correção, ditada pelos alunos enquanto a professora vai escrevendo a mesma no quadro.</p>	<p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</p>
<p><b>Atividade n.º 9:</b> Realização da escrita de várias escalas</p> <p><b>Tempo:</b> 12 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora escreve no quadro que será para realizar a escrita de quatro escalas, dando alguns minutos para que os alunos</p>	<p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</p>

<p>realizassem esta tarefa. Depois, dá-se a correção no quadro. Professora pergunta qual a escala a escrever e, no caso de algumas, qual é a sua relativa maior, e respetiva armação de clave. Apenas na escala menor melódica é que é necessário escrever ascendente e descendente. Alunos respondem e dizem aonde se deve colocar os meios tons de cada escala. Professora responde ainda a algumas dúvidas colocadas pelos alunos,</p>	
<p><b>Atividade n.º 10:</b> Término da aula</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora responde a dúvidas que os alunos possam ter de alguma matéria já lecionada ou sobre a ficha de trabalho que irão realizar na próxima aula. Termina assim a aula, 5 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimento de dúvidas;</li> <li>- Consolidação de matéria previamente dada.</li> </ul>


**Recursos:** Piano, computador pessoal e quadro pautado.

**Anexos:**


Ditado rítmico simples a duas partes



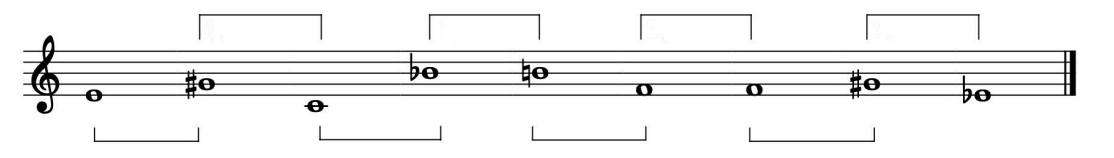
Ditado rítmico composto a duas partes



Ditado Melódico



Série Intervalos



### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Com a observação desta aula, foi possível não só adquirir ferramentas, mas também estratégias para a realização dos vários tipos de exercícios que foram sendo realizados ao longo desta aula. Deste modo, é possível reiterar, uma vez mais, que os docentes têm que estar em constante aprendizagem, tal como os alunos, de modo a que as aulas, ainda com o mesmo tipo de exercícios, ainda que com várias alterações, sejam feitos e ensinados de maneira diferente, adequando sempre à turma que se tem à frente,

Num contexto de estágio, foi possível compreender a tipologia a realizar na próxima ficha de trabalho, de modo a conseguir corresponder à altura da aprendizagem e conhecimento dos alunos.

**Referências bibliográficas:** Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. São Paulo.

## OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 31 de janeiro de 2023

**Ano/Grau:** 11.º ano/7.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 18

**Número de alunos:** 5

**Regime de frequência:** Supletivo

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Aula começou com um atraso de 5 minutos. A docente pede aos alunos para abrirem a sebenta e que digam qual a última leitura rítmica que foi feita, e assim atribui já uma leitura rítmica para trabalho de casa e dita o resto do trabalho de casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos;</li><li>- Consciencialização do trabalho realizado.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Explicação do trabalho de casa e do trabalho do 2.º semestre</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora explica o que será o trabalho de casa e como será realizado o trabalho dos modus novos. Docente explica ainda o trabalho deste semestre bem como o que será feito com a professora estagiária, um trabalho maioritariamente auditivo, com trabalho de leituras feito em casa. A propósito dos exercícios em claves alternadas, uma aluna questiona o porquê de existirem várias claves e em várias linhas, professora explica que servem para facilitar a leitura para os determinados instrumentos porque nem todos têm a mesma tessitura e alcance.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciencialização do trabalho a realizar.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de um dita rítmico com notas dadas</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Docente distribui uma folha com o ditado rítmico com notas dadas que os alunos irão realizar, um excerto da <i>Carmen</i> de Bizet. Professora passa o áudio cinco vezes e alunos registam as suas respostas. A correção é projetada no quadro e alunos conferem as suas respostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico;</li><li>- Promover o rigor rítmico;</li><li>- Contribuir para o enriquecimento do património musical do aluno.</li></ul>

<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização de um ditado melódico com alguns ritmos dados</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora distribui uma folha com o ditado melódico, um excerto do <i>Duo Benedictus</i>, da oratória de Natal de Saint-Säens. Professora divide o ditado a meio, e alunos fazem a primeira parte do ditado. Depois fazem a segunda metade, e as últimas 3 vezes (das 8 repetições) já foram na totalidade. A correção é feita de igual modo através da projeção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e rítmico;</li> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Contribuir para o enriquecimento do património musical do aluno.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização de exercícios do Modus Novus</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Primeiramente é feita uma análise dos primeiros compassos, sucessão de terceiras maiores que formam um acorde aumentado. Assim, a professora toca ao piano e dá a pulsação, alunos cantam com o nome das notas. Depois, para exercício, professora toca uma nota ao piano e pede que os alunos cantem a nota que tocou e uma terceira maior ascendente, depois o mesmo exercício, mas com uma terceira maior descendente, e por fim com terceira menor ascendente e depois descendente.</p> <p>Docente refere que antes de estudarem este tipo de exercício devem fazer este tipo de trabalho.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver os processos de audição interior;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura.</li> </ul>

**Recursos:** Computador pessoal e projetor da sala

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Após a observação desta aula foi possível verificar que existe uma boa relação entre professora e alunos, o que permite que a aula flua muito melhor e se consiga ter um equilíbrio entre trabalho, mas também alguns momentos mais lúdicos.

De facto, existe uma motivação intrínseca que a professora vai fazendo através de estratégias para o sucesso nos vários exercícios, e que realmente são visíveis.

Concluindo, de facto é visível que esta turma é uma comunidade de aprendizagem, o que influencia diretamente a motivação e o desempenho dos seus alunos, resultando, assim, e como já foi dito, num bom ambiente, com relações de amizade e claro, de um interesse produtivo.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. The McGraw-Hill Interamericana. Espanha

## OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 7 de fevereiro de 2023

**Ano/Grau:** 11.º ano/7.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 19

**Número de alunos:** 6

**Regime de frequência:** Supletivo

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Aula começou com um atraso de 5 minutos. A docente faz o registo de quem fez os trabalhos de casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos;</li><li>- Consciencialização do trabalho realizado.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Correção do trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede que alunos se voluntariem para fazer o primeiro exercício, leitura com mudança de compasso. Primeiro faz uma aluna, e depois fazem todos, e professora mantém a pulsação.</p> <p>Segue-se o exercício seguinte, leitura em clave de dó na primeira linha, aluna faz e depois todos os alunos fazem.</p> <p>De seguida, exercício de leitura modal com percussão. Primeiro é cantado o modo com piano (modo de sol transposto a ré), depois professora divide a turma em dois e cantam o modo em cânone, acrescentando nota superior e inferior, cantam o arpejo e por fim o arpejo em cânone. Por fim, cada aluno canta e percute uma linha, e depois todos juntos.</p> <p>Por fim, exercício do terceiro capítulo dos modos novos, professora pede à professora estagiária para ir tocando as notas depois de alunos as cantarem, de modo a verificar se estão certas, e cantam como se todas as notas fossem todas semínimas. Depois é feito com o ritmo que está escrito e tudo de início ao fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciencialização do trabalho realizado.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de um ditado rítmico com mudança de compasso</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico;</li></ul>

<p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Docente refere os compassos que têm de registar no caderno e toca o ditado ao piano, na nota lá, e repete cinco vezes. Antes da última vez, dá uma volta à sala para ver como está a correr o trabalho dos alunos.</p> <p>Dá-se a correção do exercício, professora corrige no quadro à medida que os alunos vão dizendo a resposta.</p> <p>No final, é lido o exercício com marcação de compasso, e professora marca a pulsação.</p>	<p>- Promover o rigor rítmico.</p>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Identificação auditiva de cadências e intervalos</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca ao piano uma série de cadências e alunos respondem qual a cadência que foi tocada. De seguida, professora toca uma série de intervalos com mais de uma oitava a separá-los. Alunos vão dizendo qual a resposta certa.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<p>- Desenvolver a acuidade auditiva.</p> <p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</p>

**Recursos:** Computador pessoal e projetor da sala

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Após a observação desta aula foi possível verificar que existe uma boa relação entre professora e alunos, o que permite que a aula flua muito melhor e se consiga ter um equilíbrio entre trabalho, mas também alguns momentos mais lúdicos.

A motivação por parte da professora é notória a cada exercício, não só nas estratégias como a própria postura e comunicação com os alunos.

Assim sendo, esta comunidade de aprendizagem acolhe o sucesso, o que está diretamente relacionado com a utilização de estratégias motivadoras, assim como o que torna a turma uma comunidade de aprendizagem muito mais produtiva.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. The McGraw-Hill Interamericana. Espanha

### OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Formação Musical

**Data:** 14 de fevereiro 2023

**Ano/Grau:** 11.º ano/7.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 20

**Número de alunos:** 6

**Regime de frequência:** Supletivo

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Aula começou com um atraso de 5 minutos pois a professora esperou que mais alunos chegassem, mas teve de registar que faltaram 2 alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Correção do trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por corrigir a leitura rítmica com mudança de compasso, atribui uma linha a cada aluna, e a última é realizada por todos. As alunas que tiveram mais dificuldade com o exercício repetem algumas partes do exercício.</p> <p>Seguiu-se a correção da leitura vertical solfejada. Professora atribui a cada par de alunas uma linha e fazem em conjunto, professora vai fazendo algumas correções.</p> <p>De seguida, a leitura melódica com mudança de compasso. Professora toca inicialmente o modo no piano e alunas cantam o modo, uma vez todas juntas e da segunda vez em cânone. De seguida fazem em conjunto a leitura, duas vezes após uma pequena correção.</p> <p>Por fim, a leitura dos <i>modus novus</i>. Professora atribui dois compassos a cada aluna que o realiza. Depois professora pede que cantem todas, mas sendo que como se todas as notas valessem o mesmo e professora vai tocando a nota de modo a alunos perceberem se está certa ou não.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciencialização do trabalho realizado.</li><li>- Promover o rigor rítmico;</li><li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de um exercício de improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico;</li></ul>

<p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca inicialmente a escala da sequência de acordes que alunas têm acesso, e alunas cantam a escala, bem como o acorde. Docente toca uma vez toda a sequência de acordes para a improvisação e assim, de seguida, cada aluna improvisa uma linha melódica para esta sequência de acordes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura e improvisação musical.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização de um ditado rítmico com mudança de compasso</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca ao piano o ditado quatro vezes, antes da última vez verifica como as alunas estão a conseguir realizar o ditado, e apercebe-se que ainda existem algumas dúvidas, por isso toca uma vez mais, perfazendo cinco vezes. De seguida fez-se a correção no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico;</li> <li>- Promover o rigor rítmico.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização de um ditado atonal</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca o ditado por completo uma vez. De seguida divide-o em duas frases, e toca cada frase quatro vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico;</li> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver os processos de audição interior.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Realização de identificação auditiva de intervalos e acordes</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca ao piano uma série de intervalos com mais de uma oitava de distância, e alunas vão dizendo as respostas.</p> <p>De seguida toca uma série de acordes e alunas vão dizendo as respostas e professora confirma ao piano.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva.</li> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver os processos de audição interior.</li> </ul>

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Após a observação desta aula foi possível verificar que existe uma boa relação entre professora e alunos, o que permite que a aprendizagem seja um bom momento tanto para alunos como para a professora, e que a transmissão de conhecimento seja mais fácil.

A motivação por parte da professora é notória a cada exercício da aula, o que transmite um pensamento positivo e bons resultados nos alunos.

Como refere Silva & Mettrau (2010), são os alunos mais desmotivados que estudam muito pouco ou realmente nada, e que, assim, aprendem menos. Desta forma, o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem é completamente relacionável com a motivação para aprender.

Em suma, como foi possível verificar em várias aulas, a professora realmente motiva os alunos, e comprova-se o que está referido acima: os alunos como são motivados e estão motivados aprendem não só mais rapidamente como de uma melhor maneira, assimilando todos os conteúdos e adquirindo ferramentas para um melhor estudo em casa, mas também para a construção do seu próprio conhecimento.

**Referências bibliográficas:** Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento Académico e Desempenho Escolar: a Importância da motivação no Contexto Educacional*. Londrina. Brasil

## OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 08 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 8

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com um atraso de cerca de 15 minutos. Professora pede aos alunos que se sentem calmamente e ordeiramente, para que possa dar início à aula e para poder começar o aquecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa o aquecimento com o alongamento do pescoço e ombros, à medida que se vai inspirando profundamente, de acordo com os movimentos feitos lentamente e com cuidado.</p> <p>Segue-se um exercício de ressonância em “m” fazendo um intervalo de quinta ascendente (foi desde o si 2 até ao ré 4).</p> <p>Depois, foram realizados mais três exercícios:</p> <p>O primeiro foi feito com vibração dos lábios e quem não conseguisse, com a língua em “tr” ou “pr”, feito em arpejo descendente (desde láb 2 até mi4); o segundo foi com a vogal “u” fazendo primeiro intervalo de quinta ascendente e o arpejo descendente de seguida (desde lá 2 até mi4); o terceiro e último exercício, foi feito novamente em “u”, exercício das cinco notas ascendentes e descendentes (desde lá2 até dó#4).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, pescoço e ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Avaliação da peça <i>Amazing Grace</i> (a duas vozes)</p> <p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Terminada o aquecimento, segue-se a realização da avaliação. Realizada a pares (voz feminina mais voz masculina), colocam-se de</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação dos alunos;</li><li>- Perceção da evolução dos alunos.</li></ul>

<p>pé enquanto professora fica ao piano a tocar as duas vozes. Os alunos estão todos na sala, enquanto os vários pares fazem a sua avaliação. No final de cada avaliação, professor anota os parâmetros na grelha de avaliação.</p>	
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho da peça <i>Amazing Grace</i></p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Após a avaliação estar realizada, os alunos trabalharam a peça, por completo, sendo a primeira e terceira letras cantada apenas pelas meninas, e as restantes em conjunto com os meninos. A professora esteve ao piano a tocar as duas vozes enquanto os alunos cantavam. Ao longo deste trabalho, a professora foi fazendo algumas chamadas de atenção por causa do mau comportamento em sala de aula (muitas conversas paralelas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma boa audição e afinação;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico, harmónico e formal.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho da peça <i>Primary Christmas Medley</i></p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Foi trabalhado apenas um andamento deste Medley, que foi o <i>Silent Night</i>. Primeiro cantaram todos em conjunto. Professora apercebeu-se que os alunos estavam a acentuar muito as notas mais graves, e por isso, pediu que cantassem só os rapazes, tendo aqui corrigido alguns pormenores da métrica, letra e notas, fazendo primeiramente dizer só a letra com o ritmo, e só depois cantar.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma boa audição e afinação;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico, harmónico e formal;</li> <li>- Importância da articulação do texto enquanto se canta.</li> </ul>

**Recursos:** Piano e computador pessoal.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Após a observação desta aula, foi possível identificar várias estratégias no aquecimento, que foram desde alongamento corporal e exercício de respiração, passando por um exercício de ressonância até chegar aos conhecidos vocalizos.

O que mais transpareceu nesta aula foi o mau comportamento dos alunos, e assim, as estratégias que a professora utilizou para colmatar este desrespeito. A indisciplina em sala de aula pode resultar de vários fatores, sendo a indisciplina dos aspetos mais difíceis de gerir e solucionar para um professor.

A postura adotada pela docente, de ficar em silêncio a olhar para os alunos em questão que perturbaram várias vezes a aula, demonstra ser uma estratégia comum a adotar perante a indisciplina dos alunos.

Conclui-se, uma vez mais, que o aquecimento é de facto bastante importante para a preparação de um coro quer para uma avaliação quer para o trabalho em aula, e que a indisciplina em sala de aula está cada vez mais presente nos dias de hoje, e o docente tem, que adotar várias estratégias para combater esta indisciplina.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

Winnie, B. J. (2020). *The Horse Before the Cart, Redefining the choral warm-up*. Choral Journal. Illinois

## OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 15 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 9

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula, professora confere as presenças e faltas de material para a disciplina. Faz ainda a seleção das peças que serão trabalhadas na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Inicialmente, professora pede aos alunos que se coloquem de pé para fazer o aquecimento. Começam por fazer alongamentos dos braços em cima, esticados, a subir inspirar e a descer expirar, refere a docente. Rotação de ombros, com o mesmo objetivo anterior de inspiração e expiração. Segue-se alguns vocalizos, o primeiro começa na quinta e desce pelo arpejo, em vibração de lábios ou língua, para quem não conseguir. Seguiu-se vocalizo com ressonância recorrendo às cinco notas descendentes, da quinta à tónica. Por fim, foi feito o arpejo descendente e ascendente com a sílaba "u".</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, pescoço e ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Distribuição de novas peças natalícias e trabalho das mesmas</p> <p><b>Tempo:</b> 40 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Antes de começar o trabalho destas peças, a professora refere que na próxima aula, por ser dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, virá à sala um professor de instrumento tocar uma peça para a turma.</p> <p>Começa-se por trabalhar a peça <i>Primary Christmas Medley</i>. A professora começa por tocar a introdução (apenas a mão direita do piano) para que os alunos entrem de seguida, mantendo-se a tocar a voz que os alunos cantam. Professora apercebe-se que alguns rapazes estão a cantar na oitava abaixo do</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li><li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li><li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li><li>- Promover o rigor rítmico;</li></ul>

<p>que está escrito, chama-os à atenção e prossegue o trabalho. Como ainda se verificou este fenómeno, professora seleciona 3 alunos para cantar a primeira frase da peça. Seguindo-se as vozes femininas (apenas 4 raparigas na turma). Junta todas as vozes, fazendo este primeiro andamento de início ao fim, com a devida repetição.</p> <p>Segue-se o segundo andamento, após a primeira apresentação deste andamento, professora corrige alguns erros tanto de pronuncia do inglês como de ritmo. Assim, neste novo andamento, professora seleciona 2 grupos na turma, e faz um de cada vez.</p> <p>Segue-se o terceiro andamento (<i>Silent Night</i>). Após a primeira apresentação, professora corrige um erro rítmico, e diz onde vão ser feitas as respirações, de modo a não cortar a frase.</p> <p>Após este terceiro andamento, segue-se a peça por completo, de início ao fim, em que a professora vai tocando a voz dos alunos, bem como a parte do piano apenas nas introduções aos novos andamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho da peça <i>Ding Dong Merrily on High</i></p> <p><b>Tempo:</b> 12 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora faz uma leitura inicial do texto das três letras, para que não haja erros ou dúvidas na pronúncia de certas palavras em inglês.</p> <p>Primeiro, cantam todos a voz de soprano em "u".</p> <p>Segue-se a melodia já com a primeira letra, professora toca ao piano e canta com os alunos.</p> <p>Segue-se o mesmo trabalho, mas com a segunda letra, professora repete novamente o texto desta segunda letra.</p> <p>Por fim, faz-se a peça de início ao fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho da peça <i>Angels we have heard on high</i></p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por tocar a melodia uma vez e lê a primeira letra.</p> <p>Por fim, cantam todos a melodia e professora canta e toca a voz dos alunos.</p> <p>Termina assim a aula, 10 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>

<p><b>Recursos:</b> Piano e computador pessoal.</p>
<p><b>Anexos:</b></p>



## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Após a observação desta aula, foi possível identificar várias estratégias no aquecimento, que foram desde alongamento corporal e exercício de respiração, passando por um exercício de ressonância até chegar aos conhecidos vocalizos.

O que mais transpareceu nesta aula foi o mau comportamento dos alunos, e assim, as estratégias que a professora utilizou para colmatar este desrespeito. A indisciplina em sala de aula pode resultar de vários fatores, sendo a indisciplina dos aspetos mais difíceis de gerir e solucionar para um professor.

A postura adotada pela docente, de ficar em silêncio a olhar para os alunos em questão que perturbaram várias vezes a aula, demonstra ser uma estratégia comum a adotar perante a indisciplina dos alunos.

De certo modo, perante uma turma com estas características seria uma opção adotar o “desaquecimento” uma vez que os alunos se encontram sempre muito agitados, seria uma estratégia que possibilitaria que se acalmassem e ao mesmo tempo preservassem e zelassem pela sua saúde vocal.

Conclui-se que se trata de uma turma maioritariamente constituída por rapazes, em que ainda não se verificou a mudança de voz, o que nesta fase ainda não permite trabalho a mais que uma voz, ou quando feito apenas entre soprano e contralto.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

Ribeiro, V., Frigo, L., Bastilha, G., Cielo, C. (2016). *Aquecimento e desaquecimentos vocais: revisão sistemática*. Revista CEFAC. São Paulo.

### OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

---

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

---

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

---

**Data:** 22 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 10

**Número de alunos:** 16

**Regime de frequência:** Articulado

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 3 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula atrasado 10 minutos. Professora confere as presenças e faltas de material para a disciplina. Faz ainda a seleção das peças que serão trabalhadas na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Inicialmente, professora pede aos alunos que se coloquem de pé para fazer o aquecimento. Começam por fazer alongamento dos braços acima da cabeça, repetindo 3 vezes; segue-se a rotação dos ombros atrás e à frente. De seguida, inspirar e “levar os ombros às orelhas” como referiu a professora. Por fim, rotação da cabeça.</p> <p>Segue-se vibração dos lábios em glissando, ascendente e descendente, o mesmo de seguida com vibração da língua, e ainda o mesmo, mas com ressonância.</p> <p>Ainda em ressonância, fez-se o vocalizo de quinta descendente em glissando. Uma vez mais com a quinta descendente, regressando à quinta e fazendo as notas em graus conjuntos até chegar novamente à tónica, em vibração de lábios.</p> <p>Seguiu-se o arpejo, descendo até à tónica por graus conjuntos em “u”.</p> <p>Por fim, com a sílaba “zit, quinta-tónica, voltando à quinta fazendo arpejo descendente.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, pescoço e ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal.</li></ul>

<p><b>Atividade n.º 3:</b> Distribuição de um tema já lido</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Foi distribuída, pela professora, uma nova partitura, mais simplificada, de um tema já visto em aulas anteriores: <i>I'm Not The Only One</i> de Sam Smith.</p> <p>Como a peça está a uma voz, foi vista em conjunto por todos, professora toca a voz ao piano e alunos cantam a voz. Primeira vez foi de leitura integral da peça. Depois foi feito um trabalho por partes, primeiramente da introdução, e depois das seguintes, para juntar a repetição com a primeira e segunda letras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho da peça <i>Ding Dong Merrily on High</i></p> <p><b>Tempo:</b> 17 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora toca inicialmente a melodia para lembrar. Pede que primeiro se veja só os meninos. Depois, por não ter sido possível fazer este trabalho pelo comportamento dos alunos, professora divide a turma em grupos, grupos de 4 alunos, começando pela fila da frente. Neste trabalho professora toca a voz ao piano para acompanhar os alunos. Seguiu-se a junção destes grupos, cantando ainda só os rapazes. Assim, fez-se o mesmo trabalho, mas apenas com as raparigas.</p> <p>Posto isto, é feito o mesmo trabalho, só com rapazes, com a 2.ª e 3.ª letras. À medida que este trabalho é feito, professora vai fazendo várias correções de pronúncia em inglês. Foi feito o mesmo trabalho, mas com as raparigas. Fez-se a junção de toda a turma, cantando estas três letras ainda sem o "glória" final.</p> <p>De seguida foi visto a parte final do "glória" mais devagar de modo a verificar as notas todas.</p> <p>Após várias chamadas de atenção à mesma aluna, professora pede que esta saia da aula, uma vez que já tinha perturbado a aula várias vezes.</p> <p>Continua o trabalho do "glória", já no tempo final e com a junção da frase final da peça. Professora divide a frase final a vozes: raparigas fazem o soprano e rapazes o contralto. Assim, faz-se a junção do "glória" com esta última frase, já a vozes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho da peça <i>Angels we have heard on high</i></p> <p><b>Tempo:</b> 7 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por pedir a um aluno que leia primeiro a primeira letra, passando para outro aluno que lê a segunda e assim sucessivamente. À medida que é feito este trabalho, professora vai corrigindo alguns erros de pronúncia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Atividade Dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Por ser dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, a escola dinamizou várias atividades, assim, a cada sala de aula foi um professor de instrumento tocar uma peça para os alunos ouvirem e colocarem as suas dúvidas sobre a peça, o compositor e o instrumento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o enriquecimento do património musical do aluno, através da audição musical e assim conhecimento de novo repertório;</li> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos</li> </ul>

<p>Professora chama de novo para dentro da sala aluna que tinha pedido que saísse.</p> <p>Professor de violoncelo refere que vai tocar a peça <i>Arioso</i> de Bach, e pergunta aos alunos se conheciam o compositor e se sabiam de que época ele era, à qual os alunos responderam que era do período Contemporâneo e Romântico. Professor ficou admirado com a resposta e pergunta se teriam a certeza da resposta, até que após várias respostas um aluno respondeu corretamente dizendo que era do Barroco. Seguiu-se a interpretação da peça. Após, professor convidado pergunta o que é que a peça lhes tinha transmitido, se era de andamento rápido ou lento e a tessitura da peça. Alunos, de uma maneira geral, responderam acertadamente e que a peça lhes transmitia tristeza, mas também alegria. Por fim, professor convidado pergunta se alguém tem alguma curiosidade sobre o violoncelo, ao que perguntaram que cordas tinha, para que serviam as cravelhas e o que era o espigão e para que servia.</p> <p>Aula termina 5 minutos mais cedo, com a professora a referir que deviam ir pesquisar mais sobre os compositores das peças que estavam a tocar e para saberem mais sobre a própria peça e época em que foi composta.</p>	<p>musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico, harmónico e formal.</li> </ul>
--	---

**Recursos:** Piano e computador pessoal.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Após a observação desta aula, foi possível verificar que, após várias chamadas de atenção e de utilização de várias estratégias para combater o mau comportamento dos alunos, a docente não teve outra opção se não efetivamente pedir à aluna em causa que abandonasse a sala de aula, com intuito de melhorar o comportamento da turma, que de certo modo se verificou, efetivamente.

Nesta aula, foi possível identificar uma atividade fora do habitual, que dinamizou a escola inteira, e que enriqueceu os alunos musicalmente. Com este tipo de atividade, salienta-se que atualmente os alunos desta faixa etária, não sabem que compositor estão a interpretar ou sequer a que época pertence, o que transparece que este conhecimento geral deve estar presente na educação dos alunos, de modo a que não só tenham um maior conhecimento, mas que também os ajude a interpretar melhor e de forma adequada ao contexto da época em questão.

Assim sendo, a aula foi bastante completa e enriquecedora para os alunos, não só a nível vocal e teórico, como musical, interpretativo e de conhecimento geral.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

## OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 29 de novembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 11

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com um atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e a falta de material.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Projeto “Novos Talentos”</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A docente dá a conhecer o projeto “Novos Talentos”, a apresentar no Teatro Rivoli. Explica que as pessoas que se vão apresentar, na semana anterior vão estar na escola a falar sobre o seu percurso e partilhar um pouco do repertório que vão apresentar. No final desta apresentação, os alunos farão uma série de perguntas e o convidado fará uma pergunta e, quem acertar, ganhará um bilhete para o concerto, no caso desta turma, o convidado será Francisco Gonçalves, pianista. Deste modo, a professora faz uma pequena biografia do convidado para os alunos ficarem já a conhecê-lo melhor, e pediu que cada aluno escrevesse uma pergunta que gostariam de fazer ao convidado. Depois, serão seleccionadas algumas para serem feitas na próxima semana ao convidado.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a valorização e apreciação da expressão musical dos outros;</li><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Registo das questões</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora fica no quadro e vai registando as várias questões que os alunos propõem, entre as quais: Tem algum ídolo? Qual? Com quantos anos começou a tocar piano?</p> <p>Ao longo desta atividade, a professora teve de fazer várias chamadas de atenção a vários alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a valorização e apreciação da expressão musical dos outros;</li><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Aumentar e aprofundar as práticas e conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</li></ul>

<p><b>Atividade n.º 4:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé para fazer o aquecimento. Primeiramente fazem alongamento dos braços, em cima, rotação dos ombros à frente e atrás, inspirar e subir os ombros, deixar cair a cabeça à frente, trás e lados, e depois fazer rotação nos dois sentidos.</p> <p>Seguiu-se a inspiração, retenção do ar e libertar com o som “ts”.</p> <p>Por fim fez-se dois vocalizos: o primeiro apenas com ressonâncias, fazendo a 5.<sup>a</sup> descendente, voltando à quinta para fazer o arpejo descendente (de lá2 até mib3); o último exercício consistiu em fazer com o som “u” 2 séries de 5 notas descendentes e ascendentes (de sol 2 até fá4).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zelar pela saúde vocal;</li> <li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li> <li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li> <li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li> <li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho da peça <i>I'm not the only one</i> – Sam Smith</p> <p><b>Tempo:</b> 30 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por pedir que cantem todos, enquanto toca a voz ao piano. Docente refere que falta um sinal de repetição, alunos escrevem esta anotação. Como a parte final da obra é diferente, professora canta em conjunto com os alunos.</p> <p>Ainda, a professora colocou o acompanhamento da peça com voz para os alunos cantarem por cima. (Ao longo desta explicação, professora teve de fazer várias advertências ao mesmo aluno). Assim, já com o áudio, a professora canta com os alunos e marca a pulsação.</p> <p>Para terminar a atividade, a docente dividiu a turma em 4 grupos para cantarem esta peça, com o mesmo acompanhamento. Em todos os grupos, a professora foi fazendo pequenos gestos de entrada da voz. Em dois grupos, professora teve de fazer várias chamadas de atenção.</p> <p>Dá-se assim a conclusão da aula, 10 min antes da hora, e professora acrescenta novamente que para a próxima aula será feito o mesmo trabalho com um áudio, mas desta vez sem voz na gravação, apenas o acompanhamento instrumental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>

**Recursos:** Piano, computador pessoal e sistema de som.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Após a observação desta aula, foi possível verificar que, o evento “Novos talentos” chamou à atenção de alguns alunos e que ficaram interessados em participar na atividade proposta pela docente.

Após várias chamadas de atenção e de utilização de várias estratégias para combater o mau comportamento dos alunos, a docente vê-se posta nesta posição todas as aulas com esta turma. Mesmo modificando o tipo de atividades, tornando-as mais apelativas como foi o caso da atividade de trabalho da peça, com o áudio com o instrumental semelhante ao original, os alunos continuaram com o mesmo tipo de comportamentos, perturbando a aula vezes sem conta.

A motivação da turma torna-se essencial bem como o controlo da indisciplina dentro de sala de aula, que vai persistindo, tendo a docente feito várias abordagens e arranjado várias estratégias para o combate à mesma.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento académico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

## OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 6 de dezembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 12

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com um atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e a falta de material. De seguida faz uma pequena lembrança do projeto que falou na aula passada, lembrando os alunos das questões discutidas previamente, lembrando ainda que quem acertar a pergunta feita pela professora, ganhará um bilhete para o recital do pianista.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Notas avaliação</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A docente dá a conhecer as notas relativas à avaliação em aula da peça <i>Amazing Grace</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Desenvolver o sentido autocrítico;</li><li>- Promover a valorização/apreciação da sua expressão musical e da dos outros.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé para fazer o aquecimento. Primeiramente foi feito vibração de lábios (ou língua) em arpejo descendente (de sol2 até ré4). Seguiu-se um vocalizo começando pela quinta ascendente e fazendo de seguida o arpejo descendente, em "u". (de si2 até ré4).</p> <p>Por fim foi feito o vocalizo das cinco notas ascendentes, arpejo ascendente e descendente, em "iu". (de dó3 até si3).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal.</li></ul>

<p><b>Atividade n.º 4:</b> Atividade “Novos Talentos”</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> O pianista, Francisco Gonçalves, chegou à sala. Começou por fazer uma pequena apresentação do seu percurso na música, tendo começado inicialmente pelo bandolim e não pelo piano, só mais tarde é que mudou de instrumento. Licenciou-se em piano e canto na ESMAE e encontra-se a tirar mestrado em ensino na mesma instituição. De seguida interpretou um excerto a peça Polonaise nº5 de Chopin, que irá apresentar no seu recital no próximo sábado. Por fim, respondeu às demais questões feitas pelos alunos e pela professora, e a docente fez a pergunta para saber quem esteve atendo e que receberá o bilhete: a sua questão foi de que compositor era o excerto da peça que o pianista tocou.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização a expressão musical dos outros;</li> <li>- Contribuir para o enriquecimento do património musical do aluno;</li> <li>- Desenvolver o sentido crítico;</li> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho da peça <i>Primary Christmas Medley</i></p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora faz a introdução ao piano, apenas a mão direita, e alunos entram de seguida, cantando o primeiro andamento todo; professora tocou a melodia que os alunos cantaram. No segundo andamento foi feito o mesmo trabalho, e ao longo dos três andamentos, a docente foi corrigindo algumas palavras e ritmos em que a métrica com o texto não estava correta. Ao longo deste trabalho, foi fazendo várias chamadas de atenção aos alunos que por várias vezes perturbaram a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Trabalho da peça <i>Ding Dong Merrily on High</i></p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora dá as notas iniciais e a peça foi vista integralmente e com as 3 letras. Ao longo deste trabalho a professora foi fazendo algumas correções linguísticas e de ritmo, e teve que, uma vez mais, fazer várias chamadas de atenção aos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Trabalho da peça <i>Angels we have heard on High</i></p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Primeiramente foi vista a primeira letra e faz-se uma revisão apenas das letras seguintes. Por fim, a professora refere que esta peça será avaliada para a próxima semana a pares. Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético.</li> </ul>

**Recursos:** Piano, computador pessoal e sistema de som.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Após a observação desta aula, foi possível verificar que, o evento “Novos talentos” conseguiu proporcionar uma boa experiência aos alunos e estimulou a que estes vão assistir a concertos de música erudita.

Foram feitas várias chamadas de atenção e de utilização de várias estratégias para combater o mau comportamento dos alunos, e desta forma a docente vê-se posta nesta posição todas as aulas com esta turma. Mesmo quando o convidado esteve presente na aula, teve de ser feita uma chamada de atenção aos alunos, o que demonstra que mesmo com uma pessoa de fora, o comportamento mantém-se.

Desta forma, torna-se complicado a gestão da indisciplina na sala de aula, visto que a causa é sempre a mesma, e com as várias abordagens que já foram feitas pela docente, não parece surtir efeito.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento académico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

## OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 13 de dezembro de 2022

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 12

**Número de alunos:** 14

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com um atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e a falta de material. De seguida faz uma pequena lembrança de que na primeira semana do próximo ano terão um quizz para fazer na plataforma <i>Teams</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Visualização do filme <i>Yesterday</i></p> <p><b>Tempo:</b> 75 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A docente projeta o filme no quadro da sala, enquanto os alunos veem o filme. A professora acrescentou ainda que posteriormente haverá uma tarefa com perguntas relacionadas com este filme.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros.</li></ul>

**Recursos:** Computador pessoal e sistema de som.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve menos distrações e faltas de respeito por parte dos alunos.

Como se tratou da última semana de aula, a docente optou por passar este filme que tem como base uma banda, que é *The Beatles*, desta forma não só os alunos ficam a saber mais sobre a banda, mas também sobre as suas músicas e estilo que era praticado nos anos 60.

Assim sendo, foi possível existir um controlo da turma bem como a motivação recorrendo à música num estilo diferente para cativar os alunos, e que, necessitariam de estar com a devida atenção, para depois conseguirem realizar a tarefa.

**Referências bibliográficas:** Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento acadêmico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

## OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 10 de janeiro de 2023.

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 13

**Número de alunos:** 16

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com um atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e a falta de material. Faz várias chamadas de atenção, algumas relativas ao telemóvel. Indica ainda que na próxima semana será a avaliação, a última do semestre, apenas com o primeiro tema da peça começada a ver, <i>Tribute to the Queen</i>, que é o <i>We will rock you</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé, o que gerou muito barulho e confusão. Começa por ser um aquecimento físico: inspirar e esticar os braços, seguido de expirar e baixar os braços; rotação dos ombros para trás e para a frente; inspirar, levar os ombros “às orelhas”, reter o ar e soltar (repetir 3 vezes); deixar cair a cabeça para trás, para a frente e para os lados; rotação da cabeça para ambos os lados.</p> <p>Seguiu-se o aquecimento vocal: em ressonância, fazer quinta descendente, voltando à tónica superior seguido de arpejo descendente (de lá2 a ré4); ressonância com arpejo descendente (de si2 a fá4); vibração de lábios ou língua, fazendo intervalo de quinta descendente, voltando à primeira nota, fazendo a sequência de 5 notas descendentes (de dó3 a fá4); com a vogal “i” sequência das 5 notas ascendentes 2 vezes, saltando para a quinta, e descendo para a tónica (de si2 a mi4); por fim, em “u” sequência das 3 notas, começando a sequência seguinte com a última nota da anterior (de lá2 a ré4).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>

**Atividade n.º 3:** Trabalho do tema *We will rock you*

**Tempo:** 25 minutos

**Desenvolvimento:** Este trabalho inicia-se apenas com a voz masculina, a partir do compasso 5 até ao 22, e assim a professora corrige uma passagem com tendência a fugir para a voz feminina, que tem a melodia original. Fez-se este trabalho duas vezes. Seguiu-se o mesmo trabalho, mas com a voz feminina. Depois fez-se a junção das duas vozes. Após este trabalho, a professora dividiu a turma ao meio, cantando do compasso 5 ao 22 cada metade. Por fim, todos de pé, cantam desde o início, já com a percussão corporal que aparece inicialmente. A docente apercebe-se que a percussão corporal inicial está a acelerar bastante, por isso pede aos alunos que façam a percussão num tempo mais lento, à medida que vai cantando os tempos do compasso, para que os alunos não tenham tendência de correr. Continua neste andamento lento para encaixar bem o texto da parte cantada vista anteriormente. Por fim, é feito o mesmo trabalho que no início, mas já no tempo final (semínima =80), onde foi possível observar muitas conversas paralelas e brincadeiras, sendo que a professora fez várias chamadas de atenção. À medida que foi sendo feito este trabalho, a professora toca as 2 vozes, maioritariamente a dos rapazes, por ser diferente do original. No fim, pede que se sentem novamente.

- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;
- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros
- Desenvolver técnicas de leitura musical;
- Promover o rigor fonético.

**Atividade n.º 4:** Trabalho do tema *We are the champions*

**Tempo:** 20 minutos

**Desenvolvimento:** Docente começa por tocar a segunda voz do tema (voz masculina) – verifica-se muita conversa e distração por parte dos alunos. Primeiro fez-se o trabalho da voz feminina e seguiu-se o mesmo trabalho com a voz masculina, professora vai tocando ao piano cada uma das vozes. Depois fez-se a junção das duas vozes sendo que a professora cantou também em conjunto com os rapazes. Este trabalho foi repetido (do compasso 40 ao 48) mas de pé.

- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;
- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros;
- Desenvolver técnicas de leitura musical;
- Promover o rigor fonético;

Por fim, fez-se de início ao fim os dois temas já trabalhados.



**Atividade n.º 5:** Trabalho do tema *Bohemian Rhapsody*

**Tempo:** 10 minutos

**Desenvolvimento:** Trabalho inicial apenas das vozes femininas até ao compasso 69, e o mesmo trabalho nas vozes masculinas. Verifica-se muito barulho e desconcentração, tendo a professora recorrido a várias chamadas de atenção a vários alunos.

Termina assim a aula (10 minutos mais cedo)



- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;
- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros;
- Desenvolver técnicas de leitura musical;
- Promover o rigor fonético.

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve muitas distrações e faltas de respeito por parte dos alunos, provocando um mau ambiente não só para a aprendizagem, mas para que a docente conseguisse lecionar a aula como deve ser.

Verifica-se cada vez mais o desinteresse por parte dos alunos, sendo que a própria docente fica sem opções para as inúmeras chamadas de atenção, acabando por se sentar a olhar para a turma, para que os alunos percebam que estão a perturbar a aula, e que desta forma, não é possível aprender nem cantar em conjunto.

Uma vez mais, o que caracteriza a aula desta turma é o mau comportamento e a indisciplina, deixando a docente visivelmente cansada e sem opções de imposição de respeito, restando apenas a hipótese de mandar algum aluno para a rua.

**Referências bibliográficas:** Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento académico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

## OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 17 de janeiro de 2023.

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos


**Aula n.º:** 14

**Número de alunos:** 16

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Professora refere que a semana que se seguirá será a “Semana fora da caixa2, onde surgirão várias atividades diferentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé, o que gerou muito barulho e confusão. Começa por ser um aquecimento físico: inspirar e esticar os braços, seguido de expirar e baixar os braços; rotação dos ombros para trás e para a frente; inspirar, levar os ombros “às orelhas”, reter o ar e soltar (repetir 3 vezes); deixar cair a cabeça para trás, para a frente e para os lados; rotação da cabeça para ambos os lados.</p> <p>Seguiu-se o aquecimento vocal: em vibração de língua ou lábios, fazer um intervalo de quinta perfeita ascendente e arpejo descendente (mib3-ré4-láb2); em ressonância arpejo descendente (ré3-mi4-sol3); utilizando o som “u” foi feita a sequência de 5 notas ascendentes e descendentes (ré3-fá4-sol3); por fim, utilizando as vogais na mesma nota (dó3-sol3-si2).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zelar pela saúde vocal;</li> <li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li> <li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li> <li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li> <li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização da avaliação do tema “We will rock you”</p> <p><b>Tempo:</b> 50 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li> </ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> Realização da avaliação do tema <i>We will rock you</i> a pares (rapaz e rapariga) até ao compasso 23. Professora vai dizendo os vários pares, pedindo a algumas raparigas que repitam, pois, há mais rapazes que raparigas na turma. Professora vai apontando as respetivas notas de cada aluno. Os restantes alunos estão em silêncio na sala de aula.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Projeto final</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Docente mostra e refere que a peça que irá ser realizada como projeto de final de ano será <i>O soldadinho de Chumbo</i>. Assim, mostra um pequeno vídeo com um pequeno resumo da peça, e termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros.</li> </ul>

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve muitas distrações e faltas de respeito por parte dos alunos, provocando um mau ambiente não só para a aprendizagem, mas para que a docente conseguisse lecionar a aula como deve ser.

Tendo em conta que houve uma avaliação nesta aula, o comportamento dos alunos foi mais responsável e com uma maior concentração, mas ainda persistiram algumas conversas paralelas.

Com a apresentação da peça do projeto final, os alunos mostraram-se mais interessados e com curiosidade para o projeto, o que demonstra que a docente conseguiu cativar os alunos para este novo projeto e para que se consiga trabalhar de uma melhor forma o mesmo.

**Referências bibliográficas:** Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento académico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*. O Portal dos Psicólogos

## OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 31 de janeiro de 2023.

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 14

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Professora refere que se irá continuar a trabalhar a peça vista no workshop, e que na próxima semana será vista a peça para o projeto de final de ano: Soldadinho de Chumbo. Durante esta informação, a professora teve que fazer várias chamadas de atenção e colocou uma aluna na rua.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede à professora estagiária que realize o aquecimento da turma. Professora estagiária pede aos alunos que se coloquem de pé. Começa por ser um aquecimento físico: exercícios para alongamento muscular: rotação do pescoço e ombros; alongamento dos braços, pernas e pés que consistirá em “sacudi-los”.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo quinta ascendente voltando à tónica (lá2-ré4-lá2); seguiu-se vocalizo das cinco notas descendentes em “nu” (lá2-mi4-lá2); vocalizo seguinte foi das 5 notas ascendentes e descendentes duas vezes com arpejo no final em “ná” (dó3-fá4-lá2); por fim com as sílabas “zi, ô, ô, i” na tónica, quinta acima e arpejo descendente (dó3-fá4-sol2).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho do tema “We are the Champions”</p> <p><b>Tempo:</b> 30 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora deixa entrar novamente aluna que estava na rua. Primeiro a professora pediu aos alunos para se fazer apenas a segunda</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

voz, voz dos rapazes, depois só a voz das raparigas e dos restantes rapazes que fazem a primeira voz, e depois foi feito o trabalho de junção. Ao longo deste trabalho a professora tocou aa várias vozes ao piano, e foi corrigindo alguns erros de ritmo e notas, e também foram feitas várias chamadas de atenção por causa do mau comportamento dos alunos.



- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros
- Desenvolver técnicas de leitura musical;
- Promover o rigor fonético;
- Consolidação do trabalho realizado.

#### Atividade n.º 4: Trabalho do tema “Bohemian Rhapsody”

**Tempo:** 30 minutos

**Desenvolvimento:** O trabalho realizado é idêntico ao do tema anterior: primeiro só trabalho da primeira voz, seguido do trabalho só da segunda voz e ainda o trabalho do divisi presente na primeira voz. Professora toca as diferentes vozes à medida que os alunos vão cantando, sendo que no final, por causa do mau comportamento e falta de atenção, pede à última fila que cante e depois só à primeira fila que faça o mesmo.



- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;
- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros
- Desenvolver técnicas de leitura musical;
- Promover o rigor fonético.

#### Atividade n.º 5: Conclusão da aula

**Tempo:** 15 minutos

**Desenvolvimento:** Professora refere as datas das próximas avaliações em aula e dos quizzes. Gera muita confusão e desrespeito dos alunos. Docente refere ainda que já se encontram disponíveis as datas para o concerto de final de ano e o tema que será trabalhado. Termina assim a aula.

- Conhecimento dos elementos de avaliação.

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve muitas distrações e faltas de respeito por parte dos alunos, provocando um mau ambiente não só para a aprendizagem, mas para que a docente conseguisse lecionar a aula como deve ser.

Em particular nesta aula, o mau comportamento foi mais extremo, o que levou à docente a colocar uma aluna na rua.

Concluindo, é visível nesta observação de aula, que os alunos não respeitam a hierarquia que deve existir na sala de aula, muitas vezes querem “mandar” mais que o professor, o que torna mais presente um grupo de alunos que têm o chamado “poder informal”. Assim confere-se que os professores, como forma de resposta à indisciplina devem analisar as várias ocorrências e chegarem a uma certa conclusão e a partir daí tomarem medidas mais drásticas e que coloquem os alunos mais disciplinados. De facto, a liderança da aula está e deverá estar sempre no professor e não nos alunos, de modo a que não hajam casos de indisciplina, como foi possível verificar e se verifica na aula desta turma.

**Referências bibliográficas:** Silva, M. P. & Pestana, I. N. (2006). *Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder*. Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho. Braga.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. (7.ª edição). The McGraw-Hill Interamericana.

## OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 7 de fevereiro de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 15

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Professora faz chamada de atenção dos alunos pois estava muito barulho na sala. Depois faz a distribuição da peça a trabalhar no final do ano (Soldadinho de Chumbo).</p> <p>De seguida faz a chamada e verificação do material, e dá uma pequena explicação da obra, dos vários andamentos., e é feita a separação das vozes: meninas fazem a voz de soprano e meninos a de contraltos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Visionamento do filme O soldadinho de Chumbo</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora projeta o resto do filme que faltava visualizar.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede à professora estagiária que realize o aquecimento da turma. Professora estagiária pede aos alunos que se coloquem de pé. Começa por ser um aquecimento físico: exercícios para alongamento muscular: rotação do pescoço e ombros; alongamento dos braços, pernas e pés que consistirá em "sacudi-los".</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo quinta ascendente voltando à tónica (lá2-mi4-lá2); seguiu-se vocalizo das cinco notas descendentes em "vã" (lá2-fá4-lá2);</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração</li></ul>

<p>vocalizo do arpejo repetido em “zi, ô i” (lá2-fá4-fá#2) por fim com as sílabas “zi, ô, ô, i” na tónica, quinta acima e arpejo descendente (dó3-fá4-sol2).</p>	<p>abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</p>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho do primeiro andamento</p> <p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora inicialmente diz o texto que será cantado pelas sopranos e depois toca a melodia com o ritmo. De seguida, cantam as meninas e professora toca a melodia ao piano.</p> <p>Passa-se para o trabalho da voz de contraltos, que é igual à das sopranos, mas em momentos diferentes. É feita a junção das duas vozes e docente toca ambas as vozes ao piano.</p> <p>Já na página seguinte, docente toca a melodia das sopranos, diz o texto com o ritmo e canta uma vez e meninas cantam de seguida. É feito o mesmo trabalho, mas com a voz dos contraltos.</p> <p>Cantam meninas e professora toca a sua melodia.</p> <p>Por fim é feita a junção das duas vozes de início até esta página.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve muitas distrações e faltas de respeito por parte dos alunos, provocando um mau ambiente não só para a aprendizagem, mas para que a docente conseguisse lecionar a aula como deve ser.

Como é possível observar uma vez mais, a professora teve de utilizar uma estratégia para os rapazes pois ainda não mudaram a voz, e então recorre à voz de contralto para estes alunos.

Assim sendo, os alunos demonstraram-se mais interessados e realizaram um melhor trabalho nesta nova peça, pois sabem que será para apresentar no final do ano letivo e têm que a preparar devidamente e estudar em casa, o que acaba por ser uma boa motivação, ao estabelecer esta peça como obrigatória para o concerto final, para que os alunos possam trabalhar ao máximo.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. (7.ª edição). The McGraw-Hill Interamericana.

## OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 14 de fevereiro de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 16

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Docente faz a chamada e verificação do material e regista na plataforma digital estes dados bem como o sumário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé e espera que eles se acalmem e que estejam em silêncio. Começa por fazer um aquecimento físico: inspirar e levar os braços a cima, expirar e baixar; rotação dos ombros à frente e atrás; levantar os ombros até “às orelhas” e soltar (repetido quatro vezes); cabeça atrás, à frente e lados, e depois rotação nos dois sentidos; prolongar movimentos para os dois lados.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo tónica, quinta ascendente e arpejo descendente (lá2-si3-sol2); seguiu-se vibração de lábios ou língua com três notas ascendentes e descendentes (dó3-dó4-lá2); vocalizo de arpejo descendente em “mi” (dó3-mib4-láb2); utilizando as 5 notas descendentes, com as sílabas “zi” e “to” alternadas em cada uma (dó3-fá4-dó#3); vocalizo das 5 notas ascendentes e descendentes, repetindo duas vezes, em “u” (dó3-mib4-sib2); por fim, alternância entre as vogais “u” e “a” fazendo arpejo ascendente e descendente (lá2-fá#4-lá2)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos três primeiros andamentos de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora relembra a divisão das vozes. É feita a revisão das duas primeiras páginas do primeiro andamento. Professora toca a entrada de cada voz e a parte do baixo no início do andamento.</p> <p>Já na terceira página, docente toca as duas vozes e alunos cantam. Na quarta página é feita uma vez todos, e depois separadamente voz feminina e voz masculina, dando-se a junção no final deste trabalho individual.</p> <p>De seguida, na quinta página, encontramos as duas vozes ao mesmo tempo, e assim a docente explica previamente o que cada voz faz, exemplificando ao piano como soar a junção.</p> <p>Segue-se o trabalho no segundo andamento. Do compasso 18 ao 25 é feito o trabalho logo das duas vozes pois estão em uníssono, e professora pede que alunos leiam o texto com o ritmo, pedindo a alguns alunos mais distraídos que o fizessem individualmente. De seguida, depois de várias tentativas erradas por parte dos alunos, professora exemplifica, e alunos repetem com ajuda da professora. No mesmo intervalo de compassos é feita a junção das duas vozes, e docente toca ambas ao piano. Do compasso 26 ao 33 é feito o trabalho primeiro da voz feminina, sendo que a docente cantou uma vez primeiro. De seguida, o mesmo trabalho para a voz masculina, repetindo-se este tipo de trabalho até ao compasso 58, onde ambas as vozes se encontram em uníssono. Chegando ao compasso 63, professora pergunta a que estilo de dança está associado ao compasso ternário, ao que os alunos respondem corretamente (valsas), e assim, a docente pergunta e depois exemplifica a acentuação adequada. Depois é feito o mesmo tipo de trabalho da separação e junção das duas vozes, desde o compasso 93 ao fim do andamento.</p> <p>Segue-se o terceiro andamento, fazendo o mesmo tipo de trabalho, separando as duas vozes primeiro e juntar depois ao longo das várias frases.</p> <p>Termina a aula, 20 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
---	---

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve muitas tentativas da professora para que houvesse um bom trabalho de leitura dos três andamentos, e que após várias chamadas de atenção, os alunos não se demonstraram minimamente interessados, havendo muita indisciplina na sala de aula.

Conforme refere Renca (2008) os docentes gastam bastante tempo de aula na eliminação de vários focos de indisciplina, o que ocorre num grande desgaste físico e psicológico, e conseqüentemente numa procura e construção de um clima racional que permita que os alunos trabalhem.

Deste modo, é possível de facto notar o desgaste da docente especialmente nesta turma, e de outras turmas do mesmo estabelecimento de ensino, o que contribui negativamente para a evolução da turma em questão, sendo necessário adotar medidas drásticas aos alunos pelo tipo de comportamento que conseqüentemente escolhem para as aulas de Coro, e não só.

**Referências bibliográficas:** Renca, A. (2008). *A Indisciplina na Sala de Aula: Percepções de Alunos e Professores*. Universidade de Aveiro. Portugal.

## OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 28 de fevereiro de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 17

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com alguma confusão. Professora faz a chamada e a verificação do material, verificando que estão a faltar alguns alunos e outros estão atrasados. Entretanto restantes alunos chegam e professora faz de novo o registo na plataforma e refere qual será o objetivo e trabalho a realizar na avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé e espera que eles se acalmem e que estejam em silêncio. O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo tónica, quinta ascendente, tónica, quinta e arpejo descendente (lá2-lá3-lá12); seguiu-se vibração de lábios ou língua com três notas ascendentes e descendentes (lá2-lá3-dó3); vocalizo de arpejo descendente em “zák” (lá2-ré4-lá2); por fim, com as 5 notas ascendentes e descendentes, em u. (dó3-ré4-si2).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização da Avaliação do 1.º andamento do <i>Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A avaliação é realizada a pares (voz feminina e voz masculina), e professora vai tocando uma ou outra voz, e a parte instrumental antes das vozes entrarem. Faz o registo de cada aluno, dando uma nota relativa</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros;</li></ul>

<p>à articulação do texto, afinação e projeção da voz, sendo que a nota final é a média destes 3 fatores.</p>	<p>- Consolidação do trabalho realizado.</p>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização do trabalho do 2.º andamento</p> <p><b>Tempo:</b> 30 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> É feito o trabalho por partes a 2 vozes, professora toca ao piano as duas vozes, fez várias chamadas de atenção por causa da postura dos alunos e por vários momentos ficou em silêncio à espera que o comportamento dos alunos melhorasse.</p> <p>No final deste trabalho, como o comportamento dos alunos era cada vez pior, a docente pede que arrumem as coisas e que se deixem estar no seu lugar em completo silêncio até que a aula termine.</p>	<p>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</p> <p>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros.</p>

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

Após a observação desta aula foi possível verificar novas estratégias da professora para o combate à indisciplina na sala de aula.

Relativamente à avaliação realizada, foi possível verificar que é utilizada a avaliação contínua pois são realizados vários momentos específicos de avaliação ao longo do semestre, seja em aula, ou através de questionários na plataforma *Teams*. Deste modo, conforme Munício (1971) refere, a aprendizagem dos alunos é feita através de atividades diárias, ou seja, podemos verificar este tipo de avaliação nesta disciplina.

Assim sendo, a avaliação contínua fornece ao professor a orientação necessária para que conheça os resultados do seu próprio trabalho, mas também como possível diagnóstico de problemas quer individuais de algum aluno quer da turma em geral, dando assim ao professor oportunidade de adquirir as ferramentas e estratégias necessárias para o melhoramento do trabalho dos alunos.

**Referências bibliográficas:** Munício, P. (1971). *Como realizar a avaliação contínua*. (1.ª edição). Livraria Almedina.

## OBSERVAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 7 de março de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 18

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Docente faz a chamada e verificação do material e regista na plataforma digital estes dados bem como o sumário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé e espera que eles se acalmem e que estejam em silêncio. Começa por fazer um aquecimento físico: inspirar e levar os braços acima, expirar e baixar; rotação dos ombros à frente e atrás; levantar os ombros até “às orelhas” e soltar (repetido quatro vezes); cabeça atrás, à frente e lados, e depois rotação nos dois sentidos; prolongar movimentos para os dois lados.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo tónica, quinta ascendente e arpejo descendente (lá<sup>2</sup>-si<sup>3</sup>-sol<sup>2</sup>); seguiu-se vibração de lábios ou língua com três notas ascendentes e descendentes (dó<sup>3</sup>-dó<sup>4</sup>-lá<sup>2</sup>); vocalizo de arpejo descendente em “mi” (dó<sup>3</sup>-mib<sup>4</sup>-lá<sup>2</sup>); utilizando as 5 notas descendentes, com as sílabas “zi” e “to” alternadas em cada uma (dó<sup>3</sup>-fá<sup>4</sup>-dó<sup>#3</sup>); vocalizo das 5 notas ascendentes e descendentes, repetindo duas vezes, em “u” (dó<sup>3</sup>-mib<sup>4</sup>-sib<sup>2</sup>); por fim, alternância entre as vogais “u” e “a” fazendo arpejo ascendente e descendente (lá<sup>2</sup>-fá<sup>#4</sup>-lá<sup>2</sup>)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos três primeiros andamentos de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> Professora relembra a divisão das vozes. É feita a revisão das duas primeiras páginas do primeiro andamento. Professora toca a entrada de cada voz e a parte do baixo no início do andamento.</p> <p>Já na terceira página, docente toca as duas vozes e alunos cantam. Na quarta página é feita uma vez todos, e depois separadamente voz feminina e voz masculina, dando-se a junção no final deste trabalho individual.</p> <p>De seguida, na quinta página, encontramos as duas vozes ao mesmo tempo, e assim a docente explica previamente o que cada voz faz, exemplificando ao piano como soar a junção.</p> <p>Segue-se o trabalho no segundo andamento. Do compasso 18 ao 25 é feito o trabalho logo das duas vozes pois estão em uníssono, e professora pede que alunos leiam o texto com o ritmo, pedindo a alguns alunos mais distraídos que o fizessem individualmente. De seguida, depois de várias tentativas erradas por parte dos alunos, professora exemplifica, e alunos repetem com ajuda da professora. No mesmo intervalo de compassos é feita a junção das duas vozes, e docente toca ambas ao piano. Do compasso 26 ao 33 é feito o trabalho primeiro da voz feminina, sendo que a docente cantou uma vez primeiro. De seguida, o mesmo trabalho para a voz masculina, repetindo-se este tipo de trabalho até ao compasso 58, onde ambas as vozes se encontram em uníssono. Chegando ao compasso 63, professora pergunta a que estilo de dança está associado ao compasso ternário, ao que os alunos respondem corretamente (valsa), e assim, a docente pergunta e depois exemplifica a acentuação adequada. Depois é feito o mesmo tipo de trabalho da separação e junção das duas vozes, desde o compasso 93 ao fim do andamento.</p> <p>Segue-se o terceiro andamento, fazendo o mesmo tipo de trabalho, separando as duas vozes primeiro e juntar depois ao longo das várias frases.</p> <p>Termina a aula, 20 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

Após a observação desta aula, foi possível verificar que houve melhorias por parte do comportamento dos alunos traduzindo-se num bom trabalho de leitura dos três andamentos, mas onde se notou um aborrecimento constante dos alunos na realização deste trabalho, e que se traduziu num “trabalho contrariado”.

Deste modo, e como demonstra Arends (2008) devem ser utilizados métodos que potenciem a motivação dos alunos, que podem ir desde valorizar o aluno, estimular o pensamento cognitivo, até encorajar os alunos de forma positiva, sendo que, no caso desta turma em particular, crê-se que seja possível, e ir começando com alguns alunos que perturbem menos a aula e que de facto demonstram um bom trabalho em sala de aula.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. (7.ª edição). The McGraw-Hill Interamericana.

## OBSERVAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 14 de março de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 19

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Docente faz a chamada e verificação do material e regista na plataforma digital estes dados bem como o sumário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé e espera que eles se acalmem e que estejam em silêncio. Começa por fazer um aquecimento físico: inspirar e levar os braços acima, expirar e baixar; rotação dos ombros à frente e atrás; levantar os ombros até “às orelhas” e soltar (repetido quatro vezes); cabeça atrás, à frente e lados, e depois rotação nos dois sentidos; prolongar movimentos para os dois lados.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos: utilizando ressonâncias fazendo tónica, quinta ascendente e arpejo descendente (lá<sup>2</sup>-si<sup>3</sup>-sol<sup>2</sup>); seguiu-se vibração de lábios ou língua com três notas ascendentes e descendentes (dó<sup>3</sup>-dó<sup>4</sup>-lá<sup>2</sup>); vocalizo de arpejo descendente em “mi” (dó<sup>3</sup>-mib<sup>4</sup>-lá<sup>2</sup>); utilizando as 5 notas descendentes, com as sílabas “zi” e “to” alternadas em cada uma (dó<sup>3</sup>-fá<sup>4</sup>-dó<sup>#3</sup>); vocalizo das 5 notas ascendentes e descendentes, repetindo duas vezes, em “u” (dó<sup>3</sup>-mib<sup>4</sup>-sib<sup>2</sup>); por fim, alternância entre as vogais “u” e “a” fazendo arpejo ascendente e descendente (lá<sup>2</sup>-fá<sup>#4</sup>-lá<sup>2</sup>)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos andamentos 4 e 5 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> Professora relembra a divisão das vozes. É feita a revisão das duas primeiras páginas do quarto andamento. Professora toca a entrada de cada voz e a parte do baixo no início do andamento.</p> <p>Já na terceira página, docente toca as duas vozes e alunos cantam. Na quarta página é feita uma vez todos, e depois separadamente voz feminina e voz masculina, dando-se a junção no final deste trabalho individual.</p> <p>De seguida, é feito o mesmo trabalho ao longo dos dois andamentos em questão, quer a nível de junção das vozes como de leitura, fazendo-se sempre primeiro a leitura do texto com o ritmo, e só depois juntar a melodia.</p> <p>Ao longo deste trabalho a docente teve que várias vezes chamar à atenção dos alunos pelo seu mau comportamento, colocando um aluno fora da sala durante alguns minutos.</p> <p>Termina a aula, 5 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 14

Com a observação desta aula foi possível verificar, uma vez mais, que o mau comportamento e a indisciplina por parte dos alunos, se mantém e tem tendência a piorar. Verifica-se também, que não só é recorrente a indisciplina, do ponto de vista de perturbação em aula, mas também da falta de respeito para com o professor. Segundo Picado (2009) só aprendemos verdadeiramente e na sua profundidade aquilo que nos dá prazer, e é a partir daí que surge a disciplina e a vontade de aprender. É constantemente verificado que poucos ou quase nenhum dos alunos desta turma gosta da disciplina de coro, demonstrando todas as aulas que todo o trabalho realizado não é feito de boa vontade e com o entusiasmo devido. Ora, isto vai ao encontro do que refere Picado (2009), quando diz que quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária.

Assim sendo, é necessário encontrar o ponto de equilíbrio entre a disciplina e o agrado, não dissimulando situações de poder, incompetências técnicas ou falta de recursos, ou seja, a melhor estratégia a utilizar nestes casos, será o diálogo para a resolução dos diversos problemas, tentando chegar à origem da indisciplina na sala de aula.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva*. O portal dos psicólogos.

## OBSERVAÇÃO N.º 15

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 21 de março de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 20

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Docente faz a chamada e verificação do material e regista na plataforma digital estes dados bem como a escrita do sumário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Avaliação</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora refere que 3 alunos não fizeram o quizz da semana anterior. Entretanto, faz ainda o anúncio das avaliações realizadas anteriormente.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação do trabalho realizado;</li><li>- Noção do trabalho realizado.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com articuladores, em “tr” (com a língua ou lábios) fazendo quinta descendente, voltando à tónica fazendo arpejo descendente (lá3–dó4); em ressonâncias fazendo quinta ascendente com arpejo descendente (lá2 – mi4); em “U” fazendo arpejo ascendente e descendente (sib2 – dó4) por fim, 5 notas descendentes, ascendentes e novamente descendentes em “i” (dó3 – ré4 – lá2)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho dos andamentos 5 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por ver apenas as vozes femininas do início do andamento. Meninas cantam, e professora dá a pulsação e toca a voz de sopranos. Faz uma chamada de atenção aos meninos que estavam na conversa. É feita uma pequena correção por causa do texto no final da linha melódica, que não é igual à anterior. Seguinte frase, ainda na voz de soprano, professora diz uma vez o texto com o ritmo, exemplificando uma vez cantando, meninas cantam. De seguida é feito o mesmo trabalho, mas para os meninos que cantam a voz de contralto. Na segunda frase, por ser diferente da voz de soprano, alunos dizem o texto com ritmo. É feita a junção das duas vozes.</p> <p>De seguida, na frase seguinte, é feito o trabalho em vozes separadas, fazendo a junção no final. Compassos mais à frente, é visto a voz de soprano apenas, depois a de contralto, fazendo a junção das duas no final. Docente pede aos meninos que façam a voz mais leve e menos escura. Professora faz uma correção no texto escrito e faz várias chamadas de atenção por causa do comportamento dos alunos.</p> <p>É realizado o mesmo trabalho até ao final do andamento. Docente por várias vezes cantou a voz de soprano e tocou a de contraltos, de modo a ajudar ambas as vozes.</p> <p>Aula termina 15 minutos mais cedo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

<b>REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 15</b>
<p>Com a observação desta aula foi possível verificar que o mau comportamento, a indisciplina e a falta de educação prevalecem nesta turma. Após várias chamadas de atenção pela docente, a turma manteve-se sempre da mesma maneira, e com falta de motivação e interesse pela disciplina ou pelo trabalho a realizar durante a aula.</p>
<p>Mesmo com uma postura de motivação por parte da docente, não foi possível verificar qualquer interesse por parte dos alunos.</p>
<p>Conforme refere Picado (2009) os problemas da relação professor-aluno podem conduzir a problemas de indisciplina extremamente complexos e dependentes de um número de variáveis diversos, seja de ordem psicológica ou social.</p>
<p>De facto, crê-se que a falta de disciplina que está presente recorrentemente nesta turma advém deste facto: se a relação professor- aluno não for nutrida e criada sobre uma boa base, a indisciplina vai ser um problema recorrente nas aulas, facto que se verifica constantemente.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b> Picado, L. (2009). <i>A Indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva</i>. O portal dos psicólogos</p>

## OBSERVAÇÃO N.º 16

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 28 de março de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 21

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Docente faz a chamada e verificação do material e regista na plataforma digital estes dados bem como a escrita do sumário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com articuladores, em “tr” (com a língua ou lábios) fazendo quinta descendente, voltando à tónica fazendo arpejo descendente (lá3–dó4); em ressonâncias fazendo quinta ascendente com arpejo descendente (lá2 – mi4); em “U” fazendo arpejo ascendente e descendente (sib2 – dó4) por fim, 5 notas descendentes, ascendentes e novamente descendentes em “i” (dó3 – ré4 – lá2)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos andamentos 4 e 5 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora começa por ver apenas as vozes femininas do início do andamento. Meninas cantam, e professora dá a pulsação e toca a voz de sopranos. Faz uma chamada de atenção aos meninos que estavam na conversa. É feita uma pequena correção por causa do texto no final da linha melódica, que não é igual à anterior. Seguinte frase, ainda na voz de soprano, professora diz uma vez o texto com o ritmo, exemplificando uma vez cantando,</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li><li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li><li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li></ul>

<p>meninas cantam. De seguida é feito o mesmo trabalho, mas para os meninos que cantam a voz de contralto. Na segunda frase, por ser diferente da voz de soprano, alunos dizem o texto com ritmo. É feita a junção das duas vozes.</p> <p>De seguida, na frase seguinte, é feito o trabalho em vozes separadas, fazendo a junção no final. Compassos mais à frente, é visto a voz de soprano apenas, depois a de contralto, fazendo a junção das duas no final. Docente pede aos meninos que façam a voz mais leve e menos escura. Professora faz uma correção no texto escrito e faz várias chamadas de atenção por causa do comportamento dos alunos.</p> <p>É realizado o mesmo trabalho até ao final do andamento. Docente por várias vezes cantou a voz de soprano e tocou a de contraltos, de modo a ajudar ambas as vozes.</p> <p>Aula termina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	---

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

<b>REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 16</b>
<p>Com a observação desta aula foi possível verificar que o mau comportamento, a falta de respeito e a indisciplina mantém-se nesta turma. Após várias chamadas de atenção pela docente, a turma demonstrou a mesma falta de motivação e interesse pela disciplina ou pelo trabalho a realizar durante a aula.</p> <p>Mesmo com uma postura de motivação por parte da docente, realizando o trabalho com vários recursos, não foi possível verificar qualquer interesse por parte dos alunos.</p> <p>Conforme refere Picado (2009) os problemas da relação professor-aluno podem conduzir a problemas de indisciplina extremamente complexos e dependentes de um número de variáveis diversos, seja de ordem psicológica ou social.</p> <p>De facto, crê-se que a falta de disciplina que está presente recorrentemente nesta turma advém deste facto: se a relação professor- aluno não for nutrida e criada sobre uma boa base, a indisciplina vai ser um problema recorrente nas aulas, facto que se verifica constantemente e que é necessário encontrar o ponto de equilíbrio entre a disciplina e o agrado, através do diálogo para a resolução das possíveis causas da indisciplina.</p> <p><b>Referências bibliográficas:</b> Picado, L. (2009). <i>A Indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva</i>. O portal dos psicólogos. Portugal</p>

## OBSERVAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 18 de abril de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 22

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e falta de material. É feita uma reflexão sobre as aulas que falta para o término do ano letivo, bem como das avaliações que faltam realizar. Docente pergunta ainda quem estará presente nos concertos de final do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento físico foi feito com os seguintes exercícios: inspirar e esticar os braços em cima, expirar e baixar (repetindo três vezes); rodar os ombros para a frente e para trás; inspirar e levar os ombros às orelhas e reter o ar, expirar e soltar os braços (repetindo duas vezes); deixar cair a cabeça à frente, atrás e para os lados; rotação da cabeça nos dois sentidos; esticar braços à frente e atrás; alongar as costas levando os braços ao chão, sem dobrar as pernas (repetindo duas vezes); estender as mãos e braços à frente, sacudindo cada mão e perna cinco vezes, depois quatro e assim sucessivamente.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com ressonâncias, cantar tónica e dominante ascendente e arpejo descendente (lá2-ré4-lá2); com articuladores (vibração da língua ou lábios) fazendo arpejo descendente (dó3-lá2-fá4-sol3); arpejo ascendente e descendente com o vocábulo "Mi" em cada nota (dó3-ré4-sib2); cinco notas descendentes e arpejo ascendente e descendente utilizando o vocábulo "U" (dó3-ré4-sib2); por fim, arpejo ascendente até à tónica superior e arpejo descendente em "A" (sib2-mib4-sib2).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>

<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos andamentos 4 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> O trabalho feito para este andamento da obra consistiu em dividir o mesmo em várias partes e em cada uma a professora fez sempre o trabalho da seguinte forma: primeiro só sopranos, depois só contraltos e por fim a junção das duas vozes. Caso necessário fazia esta tipologia de trabalho mais prolongada, insistindo nalguma parte de maior dificuldade, ou repetindo mais vezes para consolidar.</p> <p>Aula termina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	---

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

<b>REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 17</b>
<p>Com a observação desta aula foi possível verificar que a questão da avaliação é algo que não estava muito consciencializado pelos alunos.</p>
<p>A avaliação da disciplina de Coro nesta instituição divide-se em 50% para a avaliação com pequenas provas em aula e através de <i>quizzes</i>, e 50% para avaliação contínua. Facto este que os alunos desconheciam, pois pensariam que fosse igual ao do estabelecimento de ensino regular, que, neste caso atribui 90% para a avaliação através de testes e 10% para a avaliação contínua.</p>
<p>Através deste facto é possível verificar que a indisciplina que é constante nas aulas desta turma pode estar diretamente relacionada com o facto de os alunos se interessarem apenas com os momentos de avaliação e não com a avaliação contínua e que é feita aula a aula.</p>
<p>Conforme refere Munício (1978) a avaliação para além de contínua deverá conter as características de complexa, compreensiva e cooperativa. Deve realizar-se com meios mais variados, todo o trabalho que o aluno faz deve fazer parte da avaliação, deve considerar os aspetos psicológicos e ambientais e por fim é imprescindível a colaboração entre professores, alunos e pais.</p>
<p>Deste modo, entende-se que a questão da avaliação deve ser abordada não só para que os alunos saibam como serão avaliados, mas que percebam o que quer dizer maioritariamente a avaliação contínua, e como é efetuada. Desta forma, expecta-se que a indisciplina perante nesta turma, advenha da falta de conhecimento dos aspetos da avaliação da disciplina.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b> Munício, P. (1978). <i>Como realizar a avaliação contínua</i>. (1.ª edição). Livraria Almedina</p>

## OBSERVAÇÃO N.º 18

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 9 de maio de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 24

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Início da aula com atraso de 5 minutos. Professora verifica as presenças e falta de material.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento físico foi feito com os seguintes exercícios: inspirar e esticar os braços em cima, expirar e baixar (repetindo três vezes); rodar os ombros para a frente e para trás; inspirar e levar os ombros às orelhas e reter o ar, expirar e soltar os braços (repetindo duas vezes); deixar cair a cabeça à frente, atrás e para os lados; rotação da cabeça nos dois sentidos; esticar braços à frente e atrás; alongar as costas levando os braços ao chão, sem dobrar as pernas (repetindo duas vezes); estender as mãos e braços à frente, sacudindo cada mão e perna cinco vezes, depois quatro e assim sucessivamente.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com ressonâncias, cantar tónica e segunda acima (lá2-ré4-lá2); com articuladores (vibração da língua ou lábios) fazendo arpejo descendente (dó3-lá2-fá4-sol3); arpejo ascendente e descendente com o vocábulo "Mi" em cada nota (dó3-ré4-sib2); cinco notas descendentes e arpejo ascendente e descendente utilizando o vocábulo "U" (dó3-ré4-sib2); por fim, arpejo ascendente até à tónica superior e arpejo descendente em "A" (sib2-mib4-sib2).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos andamentos 4 e 5 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> O trabalho feito para este andamento da obra consistiu em dividir o mesmo em várias partes e em cada uma a professora fez sempre o trabalho da seguinte forma: primeiro só sopranos, depois só contraltos e por fim a junção das duas vozes. Caso necessário fazia esta tipologia de trabalho mais prolongada, insistindo nalguma parte de maior dificuldade, ou repetindo mais vezes para consolidar.</p> <p>Aula termina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
--	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 18

Com a observação desta aula foi possível verificar que a questão da avaliação é algo que não estava muito consciencializado pelos alunos.

O que mais sobressaiu desta observação foi a utilização de novas estratégias por parte da professora na realização do trabalho dos andamentos em questão.

Do ponto de vista da observação, a utilização dos novos métodos de prática coral, resultaram, mais do ponto de vista do aquecimento, que conduziu a um melhor desempenho ao longo da aula, o que também não permitiu tanta desconcentração e indisciplina por parte desta turma.

Conforme refere Freire (1996), o docente está em constante aprendizagem, não há ensino sem pesquisa, quer seja pelo aluno ou pelo professor. O “pensar certo” do ponto de vista do professor, implica o respeito ao senso comum no processo da sua superação necessária de forma a estimular a capacidade de criação do aluno.

Deste modo, verifica-se que o docente, estando sempre em busca de novas estratégias ou métodos, construindo a sua pesquisa, formará melhor alunos e alunos que sabem trabalhar e da melhor forma, obtendo os melhores resultados na sua aprendizagem.

**Referências bibliográficas:** Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. São Paulo.

## OBSERVAÇÃO N.º 19

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 16 de maio de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 25

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora verifica as presenças e falta de material. Docente partilha ainda com os alunos as notas da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos .</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento físico foi feito com os seguintes exercícios: inspirar e esticar os braços em cima, expirar e baixar (repetindo três vezes); rodar os ombros para a frente e para trás; inspirar e levar os ombros às orelhas e reter o ar, expirar e soltar os braços (repetindo duas vezes); deixar cair a cabeça à frente, atrás e para os lados; rotação da cabeça nos dois sentidos; esticar braços à frente e atrás; alongar as costas levando os braços ao chão, sem dobrar as pernas (repetindo duas vezes); estender as mãos e braços à frente, sacudindo cada mão e perna cinco vezes, depois quatro e assim sucessivamente.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com ressonâncias, cantar tónica e quinta acima (sol2-dó#4-lá2); novamente com ressonâncias quinta e arpejo descendente repetindo 2x (lá2-mib4-mil3); usando a sílaba "U" tónica, oitava acima e escala descendente (dó3-lá4-sol2); por fim, em "u" novamente, sequência de 5 notas ascendentes e arpejo descendente (dó3-mib4-lá2)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho de todos os andamentos de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> O trabalho realizado ao longo dos vários andamentos foi feito com as duas vozes em conjunto, apenas quando necessário ou existiu alguma dúvida é que o trabalho foi realizado primeiramente separando as duas vozes. Foi assim possível trabalhar as questões de andamento e dinâmicas.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
---	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 19

Com a observação desta aula foi possível verificar que os alunos mantêm-se desinteressados pela disciplina, sobressaindo sempre a indisciplina.

Outro fator também existente nas várias aulas é o facto de a tessitura vocal dos rapazes ainda não estar bem definida, em alguns casos, o que faz com que alguns cantem numa tessitura demasiado grave, não produzindo diferenciação de notas.

Conforme refere Winnie (2020) o aquecimento vocal, especialmente em canto coral, é de extrema importância, e as técnicas usadas para cantar e para que estas se desenvolvam, devem ser usadas logo no aquecimento. Deste modo, no aquecimento devem ser exploradas as várias ferramentas que vão ser utilizadas nas aulas de coro, desde as vogais e colocação das mesmas, passando pela respiração e mesmo o alcance vocal de cada um.

Assim sendo, a tessitura vocal de cada um pode ser mais bem compreendida logo a partir do aquecimento, permitindo também ao professor compreender melhor a voz dos alunos, neste caso, mas em específico dos rapazes por causa da questão da mudança de voz e em como isso afeta o seu progresso musical nas aulas de coro.

**Referências bibliográficas:** Winnie, B. J. (2020). *The Horse Before the Cart, Redefining the choral warm-up*. Choral Journal. Illinois

## OBSERVAÇÃO N.º 20

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 23 de maio de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 26

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora verifica as presenças e falta de material. Docente partilha ainda com os alunos as notas da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento físico foi feito com os seguintes exercícios: inspirar e esticar os braços em cima, expirar e baixar (repetindo três vezes); rodar os ombros para a frente e para trás; inspirar e levar os ombros às orelhas e reter o ar, expirar e soltar os braços (repetindo duas vezes); deixar cair a cabeça à frente, atrás e para os lados; rotação da cabeça nos dois sentidos; esticar braços à frente e atrás; alongar as costas levando os braços ao chão, sem dobrar as pernas (repetindo duas vezes); estender as mãos e braços à frente, sacudindo cada mão e perna cinco vezes, depois quatro e assim sucessivamente.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com ressonâncias, cantar tónica e segunda acima (lá2-ré4-lá2); novamente com ressonâncias quinta e arpejo descendente repetindo 2x (lá2-mib4-mil3); usando a sílaba "Nu" tónica, quinta superior e arpejo descendente (dó3-lá4-sol2); por fim, em "vi" sequência de 5 notas ascendentes e arpejo descendente (lá2-sol4-sol2)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Trabalho dos andamentos 1,3, 4 e 5 de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p><b>Desenvolvimento:</b> O trabalho realizado ao longo dos vários andamentos foi feito com as duas vozes em conjunto. Apenas no quinto andamento foi realizado o trabalho mais individual das duas vozes. Deste modo foi possível trabalhar as questões de andamento, dinâmicas e abordar um pouco as questões dos vários tipos de voz e colocação da mesma.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
---	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 20

Com a observação desta aula foi possível verificar que os alunos mantêm-se desinteressados pela disciplina, sobressaindo cada vez mais a falta de educação e falta de respeito para com o professor.

Conforme refere Picado (2009) os problemas da indisciplina podem ser resolvidos através do reforço social, ou seja, uma resposta positiva quando algum comportamento adequado acontece, e a punição, deste modo, o professor ao impor o castigo está a contribuir para a diminuição de comportamentos indesejáveis.

Assim sendo, estas estratégias já foram usadas por parte da professora, não tendo conseguido qualquer efeito ao longo das aulas, pois os alunos encontram-se na sala de aula sempre com a mesma postura, o mesmo comportamento e o mesmo desinteresse perante a aula de Coro.

Através da observação conclui-se que, esta estratégia da punição e do reforço positivo são as mais comuns e que mais se verificam nesta turma, sendo que ainda se acrescenta que a docente utilizou ainda o contacto da diretora de turma em causa, com vista a conseguir melhores resultados tendo em vista o comportamento desadequado recorrente na turma em questão.

Assim sendo, deve-se procurar então o equilíbrio entre a disciplina e o bem-estar, sem disfarçar as situações de poder, demonstrando assim que a sala de aula deve ser um espaço de diálogo, de respeito e de convivência em harmonia.

**Referências bibliográficas:** Picado, L. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*.

## OBSERVAÇÃO N.º 21

Ano letivo 2022/2023

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

**Data:** 30 de maio de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 27

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora verifica as presenças e falta de material. Docente partilha ainda com os alunos as notas da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos .</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Aquecimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que se coloquem de pé.</p> <p>O aquecimento físico foi feito com os seguintes exercícios: inspirar e esticar os braços em cima, expirar e baixar (repetindo três vezes); rodar os ombros para a frente e para trás; inspirar e levar os ombros às orelhas e reter o ar, expirar e soltar os braços (repetindo duas vezes); deixar cair a cabeça à frente, atrás e para os lados; rotação da cabeça nos dois sentidos; esticar braços à frente e atrás; alongar as costas levando os braços ao chão, sem dobrar as pernas (repetindo duas vezes); estender as mãos e braços à frente, sacudindo cada mão e perna cinco vezes, depois quatro e assim sucessivamente.</p> <p>O aquecimento vocal consistiu nos seguintes vocalizos:</p> <p>Com ressonâncias, cantar quinta, tónica abaixo e arpejo descendente (lá2-dó4-dó3); usando articuladores (vibração de lábios ou língua) fazendo o arpejo descendente (dó3-dó#4-lá2); usando a sílaba "U" sequência de 5 notas descendente e ascendente repetindo 2 vezes (lá2-dó#4-lá2) ; por fim, com as sílabas Mi, Ma, Me e Mu sempre na tónica (lá2-fá#3-fá2).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela saúde vocal;</li><li>- Valorizar o aquecimento vocal;</li><li>- Promover o relaxamento do maxilar, do pescoço e dos ombros;</li><li>- Conseguir o alargamento da tessitura vocal;</li><li>- Entender e desenvolver o funcionamento do aparelho respiratório e da respiração abdominal, juntamente com o apoio diafragmático.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Avaliação do 3.º andamento de <i>O Soldadinho de Chumbo</i></p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> A avaliação é realizada a pares (voz feminina e voz masculina), e professora vai tocando uma ou outra voz, e a parte instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o sentido estético-musical e artístico;</li></ul>

<p>antes das vozes entrarem. Faz o registo de cada aluno, dando uma nota relativa à articulação do texto, afinação e projeção da voz, sendo que a nota final é a média destes 3 fatores.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a valorização/apreciação da expressão musical dos outros</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura musical;</li> <li>- Promover o rigor fonético;</li> <li>- Consolidação do trabalho realizado.</li> </ul>
---	--

**Recursos:** Computador pessoal e piano.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 21

Com a observação desta aula foi possível verificar que a indisciplina desta turma se mantém.

No que diz respeito à avaliação foi possível averiguar que de facto a avaliação utilizada nesta disciplina é a avaliação contínua pois existem vários momentos específicos de avaliação ao longo semestre, seja em aula, ou através de questionários na plataforma *teams*.

Assim, conforme refere Munício (1971) a aprendizagem dos alunos é realizada através de atividades diárias, o que demonstra que de facto é esta avaliação presente nesta disciplina.

Assim sendo, a avaliação contínua deve orientar o professor para que conheça os resultados do seu próprio trabalho, mas também para perceber os problemas e possíveis soluções para situações individuais de algum aluno ou até da turma em geral. Deste modo, verifica-se que o professor pode adquirir novas ferramentas e estratégias necessárias para o aperfeiçoamento do percurso dos alunos.

**Referências bibliográficas:** Munício, P. (1971). *Como realizar a avaliação contínua*. (1.ª edição). Livraria Almedina

## OBSERVAÇÃO N.º 22

Ano letivo 2022/2023

---

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro

---

**Disciplina:** Classe de Conjunto (Coro)

---

**Data:** 6 de junho de 2023

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Duração da aula:** 90 minutos

**Aula n.º:** 28

**Número de alunos:** 17

**Regime de frequência:** Articulado

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora verifica as presenças e falta de material. Docente partilha ainda com os alunos as notas da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bom ambiente em sala de aula;</li><li>- Estabelecer boa relação entre professora e alunos.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Divulgação de um questionário no âmbito da investigação da professora estagiária</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora pede aos alunos que realizem o questionário que se encontra na plataforma Teams. Cada um realiza individualmente no seu telemóvel.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover novas atividades em contexto de sala de aula, com recurso às novas tecnologias.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Divulgação dos resultados da avaliação realizada na aula passada</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Professora divulga as notas da avaliação da aula passada, e alunos registam essa informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação do trabalho realizado;</li><li>- Atribuição de nível às atividades realizadas.</li></ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Auto e heteroavaliação</p> <p><b>Tempo:</b> 45 minutos</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Docente divulgação das notas de todos os momentos de avaliação. De seguida alunos fazem a sua autoavaliação, e professora faz um breve comentário por cada aluno. Professora pede que cada aluno faça uma avaliação do funcionamento das aulas e do professor.</p> <p>Termina assim a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Perceção da avaliação;</li><li>- Consolidação do trabalho realizado.</li></ul>

**Recursos:** Computador pessoal.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 22

Com a observação desta aula foi possível verificar que a indisciplina desta turma se mantém.

O que mais transpareceu nesta aula foi a discussão gerada em relação à avaliação da disciplina e do ramo da música em comparação com o ensino regular. Os alunos maioritariamente não entendem que, no caso desta turma de articulado, a música está equiparada com o resto das disciplinas. Ou seja, a sua avaliação final de ano é gerada através de todas as disciplinas do ensino regular e ensino da música.

Arends (2008) refere que os professores atualmente necessitam de testar e avaliar. Para esta dita avaliação é preciso ter em conta vários fatores: mediação, qualidade de informação e o próprio conceito de avaliação.

Assim sendo, o professor, ao realizar a avaliação, terá de ter em atenção que tipo de avaliação utiliza e quando a utiliza, tendo sempre em atenção que esta deve ser precisa, com validade e equidade, de modo a que todos os alunos sejam avaliados da mesma maneira e justamente.

Deste modo, entende-se que a avaliação é um dos pontos mais importante para o professor e aluno, pois é ela que define quantitativamente o progresso e evolução da aprendizagem do aluno, e conseqüentemente, nalguns aspetos e casos, do bom trabalho do professor, pelo que deve ser um dos parâmetros a ter em consideração sempre na planificação de qualquer atividade em aula ou avaliação.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. The McGraw-Hill Interamericana. Espanha.

## Anexo II – Planificações Fundamentadas

## PLANO DE AULA N.º 1

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

---

<b>Disciplina:</b> Formação Musical <b>alunos:</b> 12	<b>Ano/Grau:</b> 7.º ano (3.º grau) <b>Regime de frequência:</b> Articulado	<b>Número de</b>
--	--	------------------

---

<b>Data:</b> 21 novembro 2022	<b>Aula n.º</b> 10	<b>Duração da aula:</b> 90 minutos
-------------------------------	--------------------	------------------------------------

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

---

### Objetivos Gerais da aula:

- Realização da ficha de trabalho com sucesso;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico.
- Correção do trabalho de casa.

### Conteúdos:

Ficha n.º 2 – tarefa 4 do semestre

<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Objetivos específicos /Competências</b>
<b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento <b>Tempo:</b> 5 minutos <b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir como vai ser feita a ficha n.º 2 – tarefa 4	- Bom ambiente em sala de aula; - Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.
<b>Atividade n.º 2:</b> Realização do exercício n.º 1 da ficha <b>Tempo:</b> 7 minutos <b>Estratégias:</b> Realização do ditado rítmico a uma parte, ao piano, repetindo-o 4 vezes.	- Promover o rigor rítmico; - Promover uma boa coordenação;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização da memorização musical para a escrita;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização do exercício n.º 2 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 7 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização do ditado rítmico a duas partes, ao piano, com distância de 10.<sup>a</sup> entre as duas vozes, repetindo-o 4 vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. - Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover uma boa coordenação;</li> <li>- Utilização da memorização musical para a escrita;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização do exercício n.º 3 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização do ditado melódico, ao piano, com um acompanhamento simples de baixo, repetindo quatro vezes cada dois compassos. Tocar primeiramente, a escala e o arpejo para familiarizar a tonalidade. No início e no fim toca-se uma vez o ditado na totalidade para os alunos ouvirem e perceberem o todo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover uma boa coordenação;</li> <li>- Utilização da memorização musical para a escrita;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização do exercício n.º 4 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização da identificação auditiva de intervalos, realizando ao piano cada intervalo melodicamente, repetindo a série dos 5 intervalos duas vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Realização do exercício n.º 5 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização da identificação auditiva de escalas, realizando ao piano cada uma, repetindo a série das 5 escalas duas vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 7:</b> Realização do exercício n.º 6 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização da identificação auditiva de acordes, realizando ao piano cada acorde, repetindo a série dos 5 acordes duas vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 8:</b> Realização do exercício n.º 7, 8 e 9 da ficha</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização da identificação auditiva de intervalos, realizando ao piano cada intervalo melodicamente, repetindo a série dos 5 intervalos duas vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>

**Atividade n.º 9:** Correção do trabalho de casa

**Tempo:** 20 minutos

**Estratégias:** Correção das escalas pedidas, ditadas pelos alunos e escritas no quadro pelo professor. Realização com os alunos dos exercícios pedidos da sebenta. Caso necessário, ver algum aluno individualmente.

- Consolidar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;

- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros;

**Atividade n.º 10:** Indicação do trabalho de casa

**Tempo:** 5 minutos

**Estratégias:** Indicação do trabalho que será a realização do exercício 8, da página 9 da sebenta (leitura rítmica a duas partes simples), exercício 2 da página 26 da sebenta (leitura rítmica a duas partes composto), exercício 6 da página 33 da sebenta (leitura de claves alternadas), realização da escala de si menor melódica, Ré Maior e fá menor harmónica.

- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.

**Recursos:**

Piano, computador pessoal e quadro pautado.

**Anexos:** ficha n.º 2 – tarefa 4.

**FOLHA DO PROFESSOR**

1. Ditado rítmico simples a 1 parte

2. Ditado rítmico composto a 2 partes

3. Ditado melódico

4. Identificação auditiva de intervalos (2ª e 3ª m e M, 4ª P, 5ª P e 6ª P)

a) 2ªm    b) 4ªP    c) 3ªM    d) 6ªP    e) 5ªP

5. Identificação auditiva de escalas (M, m, nat, m, baco, e, m, mel)

a) SolM.    b) Ré m baco.    c) DóM.    d) Si nat.    e) Sol m, mel.

**6. Identificação auditiva de acordes (M, m, dim, ou Δum)**

a) Ré M    b) Sol m    c) Dó Δum.    d) Mi M    e) Lá d

**7. Classificação de intervalos**

Solução: 6.ªm/ 4.ªA / 5.ªP/ 7.ªm/ 9.ª M/ 3.ªM/ 6.ªM

**8. Escrita de escalas**

a) Ré menor harmónica    b) Mi menor melódica

**9. Classificação e construção de acordes (2 valores - 0,5 x 4 acordes)**

Sol A5    F# m5    Ré M5    M# d5

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Nesta aula, a realização da ficha de trabalho 2 foi bem sucedida e bem recebida por parte dos alunos. As instruções foram perceptíveis bem como a realização dos exercícios práticos.

As estratégias usadas para a correção do trabalho de casa foram úteis, mas a organização dos vários exercícios poderia ser melhor e estar apresentada de maneira diferente para não surgirem dificuldades do que era o trabalho de casa ou do que se iria fazer a seguir. Assim sendo, conclui-se também que é necessário fazer uma melhor gestão do tempo com vista a corrigir todos os exercícios que foram para trabalho de casa, visto que ficaram dois exercícios por corrigir.

Em suma, um fenómeno que se verificou maioritariamente após a realização da ficha, foi a indisciplina dos alunos. Surgiu sobretudo em conversas paralelas e, aquando de uma pergunta pro parte da professora, várias respostas ao mesmo tempo, sem pedir a palavra, tornando-se uma confusão, o que dificulta não só a aprendizagem como a verificação da resposta e saber quem a deu. Desta forma, é para combater esta indisciplina será necessário perceber o porquê de acontecer constantemente, e por conseguinte, arranjar prevenções e medidas para que não se manifeste, que será tido em consideração na lecionação da próxima aula.

**Referências bibliográficas:** Ribeiro, C. M. (2010). *Ver e viver a indisciplina na sala de aula*. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança

## PLANO DE AULA N.º 2

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

**Disciplina:** Formação Musical  
**Regime de frequência:** Articulado

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Número de alunos:** 12

**Data:** 28 novembro 2022

**Aula n.º** 11

**Duração da aula:** 90 minutos

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha





### Objetivos Gerais da aula:


- Correção do trabalho de casa;
- Realização dos exercícios propostos para trabalho de casa com sucesso;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico.

### Conteúdos:

- Ritmo;
- Solfejo de claves;
- Canto;
- Audição ativa.

<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Objetivos específicos /Competências</b>
<b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento <b>Tempo:</b> 5 minutos <b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que vai ser realizado na aula, a verificação da matéria e a verificação da realização do trabalho de casa.	- Bom ambiente em sala de aula;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Correção do trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Começar por corrigir as escalas que foram para trabalho de casa: Si menor melódica, Ré Maior e fá menor harmónica. Pedir aos alunos que digam primeiro, se necessário, qual a relativa maior da escala, perguntar qual a armação de clave, escrever a escala e perguntar ainda, se necessário onde se fazem as alterações e que alterações e por fim, onde colocar os meios tons.</p> <p>Realização do exercício 8 da página 9 da sebenta, leitura rítmica a duas partes em compasso simples. Realização feita primeiramente por um aluno e depois todos os alunos em conjunto com a professora, e, se necessário, possível esclarecimento de alguma figura rítmica ou conjunto das mesmas.</p>  <p>Realização do exercício 7 da página 33 da sebenta, leitura solfejada com claves alternadas. Primeiramente feito apenas por um aluno e depois realizar todos em conjunto com marcação de compasso. Caso haja alguma dúvida, ver cada parte de cada clave, e depois juntar novamente.</p>  <p>Realização do exercício 2 da página 26 da sebenta, leitura rítmica a duas partes em compasso composto. Realização feita primeiramente por um aluno e depois todos os alunos em conjunto com a professora, e, se necessário, possível esclarecimento de alguma figura rítmica ou conjunto das mesmas.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de leituras rítmicas a 1 parte em compasso simples e composto</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização das leituras rítmicas ambas exercícios 9 das páginas 3 e 21 da sebenta. Pedir a um aluno que a realize, e depois voltar a realizar a mesma, mas com toda a turma em conjunto com a professora.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover a valorização/apreciação da sua expressão musical e da dos outros;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização de uma leitura melódica</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a expressão vocal e afinação;</li> </ul>

<p><b>Estratégias:</b> Realização da leitura melódica, exercício 3 da página 38 da sebenta. Primeiro, a professora toca a escala para contextualizar os alunos na tonalidade, bem como a sequência I – IV – V – I. Depois leitura feita pelos</p>  <p>alunos, com um pequeno acompanhamento ao piano feito pela professora.</p>	<p>– Desenvolver técnicas de leitura.</p>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização de um ditado rítmico com notas dadas</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização de um ditado rítmico com notas dadas, cuja melodia é o início do terceiro andamento da terceira sinfonia de Brahms. Estando transposto para o compasso 3/4 (originalmente escrito para 3/8) para a escrita ser mais facilitada; coloca-se a gravação desde o início até ao fim deste excerto, para os alunos terem uma visão geral do ditado. Depois separar-se-á o ditado em duas frases, primeiro a linha de cima, e depois a linha de baixo, repetindo cada uma 4 vezes, de modo que os alunos tirem apenas o ritmo. No final, passar-se-á de novo o ditado por completo.</p>	<p>– Desenvolver os processos de audição interior e memória;</p> <p>– Promover o rigor rítmico.</p> <p>– Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico.</p>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora dita o que será o próximo trabalho de casa, que será: leitura 12, da página 9; leitura 4 da página 26; ditado rítmico com notas dadas.</p>	<p>– Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.</p>

**Recursos:**

Sebenta, quadro pautado, piano e sistema de som.

**Anexos:**

Ficha com os dois ditados



## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Após a lecionação da referida aula, verificou-se o quase cumprimento da planificação, faltando uma parte do ditado rítmico com notas dadas, que foi juntamente para trabalho de casa. Desta fora, é de salientar que, para a resolução deste tipo de exercício (ditado rítmico com notas dadas) será necessário fazer antes a divisão do mesmo a metade, por exemplo, e não como foi feito, de 4 em 4 compassos, pois os alunos tendencialmente irão perder-se e memorizam mais facilmente a melodia desta forma.

Outro aspeto a melhorar, será a anotação de uma pequena nota sobre cada aluno que realizou os demais exercícios em aula, quer fosse de trabalho de casa ou de trabalho em aula, de maneira a não só saber que participou na aula, e deste modo não pedir aos mesmos alunos que façam a mesma tipologia de exercícios, mas também de realizar a avaliação contínua, visto que não existem testes de avaliação.

O grande desafio da aula, foi o controlo da turma, pois cada vez mais foram testando a professora, e o seu comportamento foi cada vez pior, tendo sido inclusive, por causa deste mesmo fenómeno, a intervenção da professora cooperante para a chamada de atenção dos alunos.

Assim sendo, de facto, é preciso motivar os alunos para que eles consigam alcançar os seus melhores resultados, mas só conseguimos fazer este trabalho com alunos concentrados no que estão a fazer e ao que o professor diz. Por parte do professor, é necessário saber reagir a este mau comportamento, que maioritariamente é para chamar à atenção, ou simplesmente para perturbar a aula, e, assim, saber que medidas serão propícias a adotar aos vários momentos da aula e aos vários tipos de mau comportamento, e, por conseguinte, a sua causa.

**Referências bibliográficas:** Ribeiro, C. M. (2010). *Ver e viver a indisciplina na sala de aula*. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança

### PLANO DE AULA N.º 3

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

---

<b>Disciplina:</b> Formação Musical <b>Regime de frequência:</b> Articulado	<b>Ano/Grau:</b> 7.º ano – 3.º grau	<b>Número de alunos:</b> 12
--	-------------------------------------	-----------------------------

---

<b>Data:</b> 5 dezembro 2022	<b>Aula n.º</b> 12	<b>Duração da aula:</b> 90 minutos
------------------------------	--------------------	------------------------------------

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

---


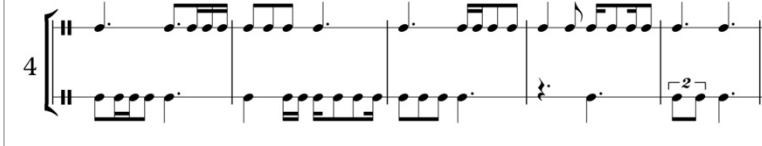
#### **Objetivos Gerais da aula:**

- Correção do trabalho de casa;
- Realização dos exercícios propostos para trabalho de casa com sucesso;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Perceção da harmonia enquanto se canta em grupo;

#### **Conteúdos:**

- Ritmo;
- Inversões dos acordes;
- Solfejo;

<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Objetivos específicos /Competências</b>
<b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento <b>Tempo:</b> 5 minutos <b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula.	- Bom ambiente em sala de aula;

	<p>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</p>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Correção do Trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Primeiramente fazer a correção do que faltou fazer do primeiro ditado rítmico da ficha, e correção integral do segundo ditado rítmico. Projetar no quadro a correção, e perguntar a cada aluno o que acertou.</p> <p>Realização do exercício 12 da página 9 da sebenta, leitura rítmica a duas partes em compasso simples: feita primeiramente por um aluno e depois todos os alunos em conjunto com a professora, e, se necessário, possível esclarecimento de alguma figura rítmica ou conjunto das mesmas. Anotar um pequeno comentário de avaliação do aluno que fizer o exercício em questão.</p>  <p>Realização do exercício 4 da página 26 da sebenta, leitura rítmica a duas partes em compasso composto: feita primeiramente por um aluno e depois todos os alunos em conjunto com a professora, e, se necessário, possível esclarecimento de alguma figura rítmica ou conjunto das mesmas. Anotar um pequeno comentário de avaliação do aluno que fizer o exercício em questão</p> 	<p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</p> <p>- Promover o rigor rítmico;</p> <p>- Desenvolver técnicas de leitura;</p>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Inversões dos acordes de 3 sons</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Rever inicialmente a disposição das notas num acorde de três sons, e consequentemente que tipo de intervalos se encontra entre cada nota, e explicar porque se escreve com a cifra "5" que pode ser omitida bem como o "3" presente no mesmo estado fundamental. De seguida explicar que existem duas inversões possíveis nos acordes de 3 sons: deste modo, a nota mais grave, em vez de ser a fundamental, será a terceira do acorde, ou seja, o intervalo que existe entre a nota do baixo e a fundamental será de sexta, dando assim explicação à cifra da primeira inversão que é "6" na mesma com o "3" omitido. A outra forma é a segunda inversão, que em vez de ser a fundamental a ser a nota mais grave, será a quinta nota do acorde, formando entre a quinta e a fundamental um intervalo de quarta e entre a nota mais grave e a mais aguda um intervalo de sexta, dando origem à inversão "6 4". Esta explicação é feita no quadro com a ajuda de um pequeno esquema de modo a perceber onde se situa a nota mais grave e a nota mais aguda e, consequentemente, o intervalo que formam dando origem à cifra. Seguir-se-á uma demonstração das várias inversões no piano, dando a conhecer auditivamente o que estiveram a aprender teoricamente e explicando as diferenças auditivamente.</p>	<p>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</p>



### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Após esta aula, verifica-se que o que marcou mais foi a falta de atenção e o desrespeito pela professora estagiária e também pela professora cooperante.

Deste modo, não foi possível cumprir a planificação, tendo ficado o ditado melódico por fazer.

Com todas as chamadas de atenção e inúmeras explicações desnecessárias do que seria para fazer, verifica-se que o mau comportamento da turma realça sempre.

Assim sendo, torna-se cada vez mais desafiante conseguir a motivação necessária para que os alunos não adotem este tipo de comportamento todas as semanas, maioritariamente para tentarem perder tempo de aula ou puro desinteresse. Desta forma, as estratégias utilizadas para combater este fenómeno foram as várias chamadas de atenção e a verificação de que, sem a professora aumentar o tom de voz, se percebiam o que seria pedido para realizar.

**Referências bibliográficas:** Ribeiro, C. M. (2010). *Ver e viver a indisciplina na sala de aula*. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança

### PLANO DE AULA N.º 4

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

**Disciplina:** Formação Musical  
**Regime de frequência:** Articulado

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Número de alunos:** 12

**Data:** 12 dezembro 2022

**Aula n.º** 13

**Duração da aula:** 90 minutos

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia





**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

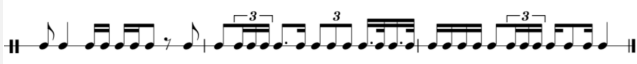
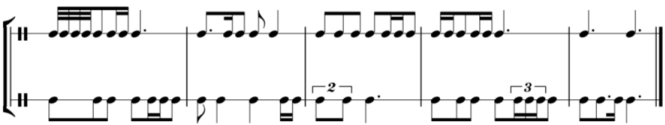


#### **Objetivos Gerais da aula:**

- Correção do trabalho de casa;
- Realização dos exercícios propostos para trabalho de casa com sucesso;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Perceção da harmonia enquanto se canta em grupo;

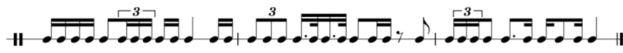
**Conteúdos:**

- Ritmo;
- Memorização;
- Solfejo;

<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Objetivos específicos /Competências</b>
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Correção do Trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Primeiramente fazer a correção dos acordes, no quadro, perguntar primeiro aos alunos e só depois escrever no quadro.</p> <p>Realização do exercício 5 da página 39 da sebenta, leitura melódica: feita primeiramente por um aluno, com acompanhamento ao piano feito pela professora e depois todos os alunos em conjunto. Anotar um pequeno comentário de avaliação do aluno que fizer o exercício em questão.</p>   <p>Realização do exercício 8 da página 33 da sebenta, leitura solfejada em claves alternadas: feita primeiramente por um aluno e depois todos os alunos em conjunto com a professora, e, se necessário, possível esclarecimento de alguma</p>   <p>figura rítmica ou conjunto das mesmas. Anotar um pequeno comentário de avaliação do aluno que fizer o exercício em questão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover expressão vocal e afinação;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização do exercício 1 da ficha de trabalho</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos</li> </ul>

<p><b>Estratégias:</b> Dar alguns instantes para que os alunos possam ver a leitura rítmica a 1 parte em compasso simples, depois pedir a um aluno que a faça, tomando pequenas notas, e depois realizar em conjunto toda a turma.</p> 	<p>musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Realização do exercício 3 da ficha de trabalho</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Dar um breve momento para os alunos verem a leitura rítmica a 2 partes em compasso composto, depois pedir a um aluno que a faça, tomando pequenas notas, e depois realizar em conjunto toda a turma.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover a coordenação rítmica.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização do exercício 5 da ficha de trabalho</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora pergunta inicialmente qual a tonalidade da leitura melódica. De seguida toca a respetiva escala, arpejo e o encadeamento IV-V-I para os alunos se familiarizarem com a tonalidade.</p> <p>De seguida pede um aluno que faça o exercício, com acompanhamento ao piano feito pela professora, tomando pequenas notas, depois pedir à turma que faça em conjunto.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver os processos de audição interior e memória;</li> <li>- Desenvolver a acuidade ao nível melódico e rítmico;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Realização do exercício 7 da ficha de trabalho</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Dar um breve momento para os alunos verem a leitura solfejada com claves alternadas, pedindo inicialmente a um aluno que a faça, tomando notas, e depois toda a turma em conjunto.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover a destreza na leitura.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 7:</b> Conclusão da aula</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora dita que o trabalho para as férias será os restantes exercícios da ficha como forma de preparação para a ficha e de trabalho da disciplina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>

- Leitura rítmica a 1 parte (ex.2 da ficha)



- Leitura rítmica a 2 partes (ex. 4 da ficha)



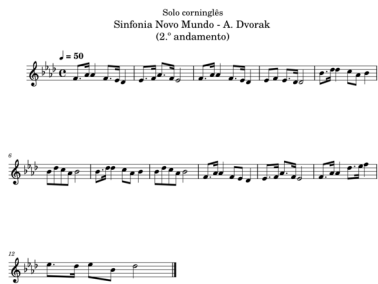
- Leitura melódica (ex. 6 da ficha)



- Leitura solfejada em claves alternadas (ex. 8 da ficha)



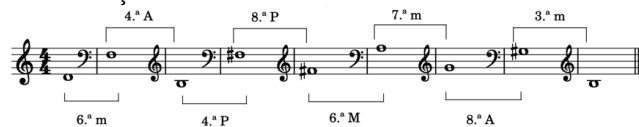
- Ditado melódico (ex. 9 da ficha)



- Identificação e construção de acordes (ex. 10 da ficha)



- Classificação de intervalos



- Identificação auditiva de acordes e intervalos

- Construção das escalas de dó# menor melódica e réb Maior.

**Recursos:**

Piano, computador pessoal e projetor.

**Anexos:**

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Após a lecionação desta aula verificou-se uma ligeira melhoria no comportamento dos alunos, mas mesmo assim foi necessário por várias vezes fazer chamadas de atenção. Verifica-se ainda que o trabalho de casa foi mal conseguido em geral pela turma, nota-se falta de trabalho, estudo e empenho nas leituras tanto melódica como de claves alternadas que foram para trabalho de casa. Mesmo assim, foi necessário fazer uma gestão diferente do tempo para cada parâmetro planificado para a aula, e foi conseguido dar tudo o que foi planeado.

Foi necessário recorrer a várias estratégias para conseguir explicar vários ritmos que já tinham sido lecionados, tendo surtido efeito positivo, bem como na explicação das inversões dos acordes novamente para um aluno que faltou na aula da semana anterior.

Deste modo, verifica-se que é preciso não só ter controlo na turma para que não haja faltas de atenção e de educação, mas também de conseguir ter várias estratégias e maneiras de explicar a mesma coisa, quando as dúvidas persistem, o que demonstra que o professor ao longo da sua carreira vai aprendendo não só com os seus alunos mas no trabalho que faz para preparar as suas aulas.

**Referências bibliográficas:** Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. São Paulo.

#### PLANO DE AULA N.º 5

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

**Disciplina:** Formação Musical  
**Regime de frequência:** Articulado

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Número de alunos:** 15

**Data:** 9 janeiro 2023

**Aula n.º** 14

**Duração da aula:** 90 minutos

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

#### **Objetivos Gerais da aula:**

- Realização da ficha de leituras com sucesso;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
<b>Conteúdos:</b>
- Ritmo;
- Solfejo;
- Afinação.

<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Objetivos específicos /Competências</b>
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula e dar as boas-vindas ao novo ano 2023.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Realização da ficha de leituras</p> <p><b>Tempo:</b> 60 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Dividir a turma em grupos de 5 alunos, e pedir que se sentem na fila da frente, e cada aluno fará os exercícios da prova, primeiramente cada um o primeiro exercício, e assim sucessivamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar, aprofundar e consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover expressão vocal e afinação;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3</b> Correção dos exercícios escritos da ficha de trabalho levada para as férias</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Corrigir primeiramente o ditado melódico. Pedir aos alunos que vão dizendo o que escreveram, e ir corrigindo no quadro. Verificar o desempenho geral da turma.</p> <p>Corrigir a identificação e construção de acordes, da mesma maneira que o exercício anterior, seguindo-se a classificação de intervalos, identificação auditiva de acordes e intervalos, também corrigidos da mesma maneira.</p> <p>Por fim, corrigir as duas escalas (Dó# menor melódica e Réb Maior). Primeiramente perguntar qual a relativa maior (quando necessário), seguindo-</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar, aprofundar e consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>

se a armação de clave, e as respetivas notas, alterações necessárias e por fim os meios tons a assinalar.

**Atividade n.º 4: Conclusão da aula**

**Tempo:** 5 minutos

**Estratégias:** Professora dita que o trabalho de casa serão as leituras 10 da página 33 e 9 da página 21 da sebenta.

– Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;

**Recursos:**

Piano e computador pessoal.

**Anexos:** Ficha de leituras, com as respetivas 5 versões.

Page 1 of the musical score. It includes the logo for 'csm/sm curso de música SILVA MONTEIRO' and 'FORMAÇÃO MUSICAL FICHA Nº 3/17 (ano 3º grau)'. The page is titled 'Ficha 1' and contains four exercises: 1. Lettura rítmica simples a 1 parte, 2. Lettura rítmica composta a 2 partes, 3. Lettura em claves alternadas, and 4. Lettura melódica. A '90' seal and the text 'Bom trabalho!' are at the bottom.

Page 2 of the musical score. It includes the logo for 'csm/sm curso de música SILVA MONTEIRO' and 'FORMAÇÃO MUSICAL FICHA Nº 3/17 (ano 3º grau)'. The page is titled 'Ficha 2' and contains four exercises: 1. Lettura rítmica simples a 1 parte, 2. Lettura rítmica composta a 2 partes, 3. Lettura em claves alternadas, and 4. Lettura melódica. A '90' seal and the text 'Bom trabalho!' are at the bottom.

Page 3 of the musical score. It includes the logo for 'csm/sm curso de música SILVA MONTEIRO' and 'FORMAÇÃO MUSICAL FICHA Nº 3/17 (ano 3º grau)'. The page is titled 'Ficha 3' and contains five exercises: 1. Lettura rítmica simples a 1 parte, 2. Lettura rítmica composta a 2 partes, 3. Lettura em claves alternadas, 4. Lettura melódica, and 5. Lettura em claves alternadas. A '90' seal and the text 'Bom trabalho!' are at the bottom.

Page 4 of the musical score. It includes the logo for 'csm/sm curso de música SILVA MONTEIRO' and 'FORMAÇÃO MUSICAL FICHA Nº 3/17 (ano 3º grau)'. The page is titled 'Ficha 4' and contains four exercises: 1. Lettura rítmica simples a 1 parte, 2. Lettura rítmica composta a 2 partes, 3. Lettura em claves alternadas, and 4. Lettura melódica. A '90' seal and the text 'Bom trabalho!' are at the bottom.

Page 5 of the musical score. It includes the logo for 'csm/sm curso de música SILVA MONTEIRO' and 'FORMAÇÃO MUSICAL FICHA Nº 3/17 (ano 3º grau)'. The page is titled 'Ficha 5' and contains four exercises: 1. Lettura rítmica simples a 1 parte, 2. Lettura rítmica composta a 2 partes, 3. Lettura em claves alternadas, and 4. Lettura melódica. A '90' seal and the text 'Bom trabalho!' are at the bottom.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Com a lecionação desta aula foi possível verificar que não houve tempo para fazer a atividade 3, correção da ficha de trabalho. A realização da ficha de leituras foi feita com algumas dificuldades dos alunos, e que demonstrou falta de trabalho e estudo em alguns, que se comprovou quando se verificou a realização do trabalho que tinham levado para as férias: nenhum aluno fez esse trabalho. Assim sendo, a aula foi exclusivamente para a realização da ficha de leituras. Como para a realização da ficha foi feita por grupos de 5 alunos, os restantes permaneceram ao fundo da sala, e mesmo tornando-se de um momento de avaliação, houve muitos momentos de conversas paralelas e brincadeiras, o que tornou, uma vez mais, necessária a chamada de atenção de vários alunos.

Uma vez mais é possível verificar que os alunos não têm trabalhado como seria expectável, demonstrando a cada aula falta de estudo, atenção e trabalho, o que permite observar cada vez melhor que para um aluno obter bons resultados e adquirir de forma correta os conhecimentos, não basta ter talento ou que o docente motive os alunos no mundo da música, mas também é preciso estudar, trabalhar e persistir para conseguir alcançar os mais altos objetivos de cada um.

**Referências bibliográficas:** Silva, I. & Mettrau, M. (2010). *Talento académico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina

### PLANO DE AULA N.º 6

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

---

<b>Disciplina:</b> Formação Musical	<b>Ano/Grau:</b> 7.º ano – 3.º grau	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Regime de frequência:</b> Articulado		

---

<b>Data:</b> 16 janeiro 2023	<b>Aula n.º</b> 15	<b>Duração da aula:</b> 90 minutos
------------------------------	--------------------	------------------------------------

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

---



#### Objetivos Gerais da aula:


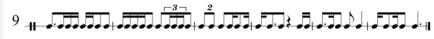
- Realização correção da ficha de trabalho para férias e trabalho de casa;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;

#### Conteúdos:

- Ritmo;

- Solfejo;
- Afinação.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p><b>Atividade n.º 1: Acolhimento</b></p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula e verificação da realização do trabalho de casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2 Correção dos exercícios escritos da ficha de trabalho levada para as férias</b></p> <p><b>Tempo:</b> 35 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Corrigir primeiramente o ditado melódico. Pedir aos alunos que vão dizendo o que escreveram, e ir corrigindo no quadro. Verificar o desempenho geral da turma.</p> <p style="text-align: center;">Ditado melódico <small>Solo corrigido Sinfonia Novo Mundo - A. Dvorak (2.º andamento)</small></p>  <p>Corrigir a identificação e construção de acordes, da mesma maneira que o exercício anterior, seguindo-se a classificação de intervalos, identificação auditiva de acordes e intervalos, também corrigidos da mesma maneira.</p>  <p>Por fim, corrigir as duas escalas (Dó# menor melódica e Réb Maior). Primeiramente perguntar qual a relativa maior (quando necessário), seguindo-se a armação de clave, e as respetivas notas, alterações necessárias e por fim os meios tons a assinalar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar, aprofundar e consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>

<p><b>Atividade n.º 3:</b> Correção das leituras levadas para trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pedir a um aluno que faça a leitura 10 da página 33 integralmente, corrigindo o que for necessário e esclarecendo alguma dúvida que surja. Depois, pedir à turma que faça, juntamente com a professora.</p>  <p>Pedir a um aluno que faça a leitura 9 da página 21 integralmente, corrigindo o que for necessário e esclarecendo alguma dúvida que surja. Depois, pedir à turma que faça, juntamente com a professora.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar, aprofundar e consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura;</li> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros.</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e das notas nas variadas claves ao longo do pentagrama.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora dita que o trabalho de casa serão as leituras 14 da página 28 e 11 da página 34 da sebenta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização da autoavaliação</p> <p><b>Tempo:</b> 30 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora partilha com os alunos os vários resultados que foram obtendo nos demais objetos de avaliação, dando a conhecer as notas da ficha realizada na aula anterior bem como um breve comentário a cada aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização do trabalho desenvolvido;</li> </ul>

**Recursos:**  
Piano e computador pessoal.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Após a leção desta aula, foi possível verificar que as estratégias utilizadas para a correção da ficha de trabalho que foi realizada nas férias não surtiram os efeitos desejados. Assim, não foi possível realizar uma das atividades previstas, que seria a correção das leituras levadas para trabalho de casa da semana anterior. Ao longo da correção dos exercícios foi possível verificar alguns erros, a princípio, mas que de imediato a professora corrigiu, mas que criou alguma incerteza nas respostas, inclusive pelos alunos. A correção do primeiro exercício da ficha, ditado melódico, demorou muito tempo, pelo que se conclui que a correção devia ter sido logo apresentada, para que os alunos conferissem a correção, e no final passar a gravação do ditado, para que os alunos pudessem conferir o trabalho realizado.

Conclui-se que faltou dinâmica na aula dada, as estratégias para a tipologia de exercícios a corrigir não foi a mais adequada e que a gestão de tempo deve ser melhorada, dando espaço para as dúvidas dos alunos, esclarecimento das mesmas e da exemplificação ao piano dos vários exercícios, até como forma de explicar melhor ao aluno.

Deste modo, o modelo expositivo da aula dada, deve ser modificado para um modelo mais interativo e mais bem estruturado, de modo que os alunos assimilem a informação prestada, alarguem as suas estruturas conceptuais e desenvolvam hábitos de escuta e de pensar, resultando, assim, uma melhor aprendizagem.

**Referências bibliográficas:** Arends, R.I. (2008). Aprender a ensinar (7ª edição). McGraw-Hill. Lisboa

### PLANO DE AULA N.º 7

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

**Disciplina:** Formação Musical  
**Regime de frequência:** Articulado

**Ano/Grau:** 7.º ano – 3.º grau

**Número de alunos:** 15

**Data:** 23 janeiro 2023

**Aula n.º** 16

**Duração da aula:** 90 minutos

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

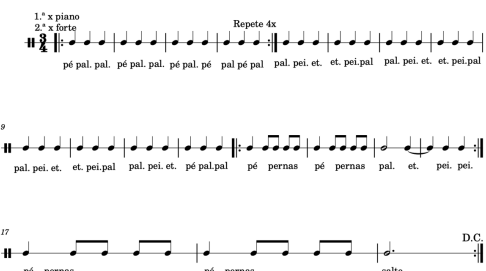
**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha

#### **Objetivos Gerais da aula:**

- Realização de uma atividade lúdica utilizando percussão corporal
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;

#### **Conteúdos:**

- Ritmo;
- Memorização;
- Coordenação.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2:</b> Atividade lúdica</p> <p><b>Tempo:</b> 80 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> A aula destina-se a uma atividade lúdica no âmbito do projeto “Semana fora da caixa”.</p> <p>A atividade tem por base a Valsa n.º 2 de Schostakovich. Assim sendo a professora, pede aos alunos que se levantem para a realização da atividade. Primeiro coloca o áudio do que irá ser realizado, explicando que se vai realizar uma coreografia ao longo da peça, utilizando percussão corporal.</p> <p>Exemplificar cada frase primeiro, e mais devagar, para que os alunos possam perceber como se organiza cada frase, para depois ser possível consolidar todas as frases, e realizar o trabalho no trecho proposto.</p>  <p>The musical notation consists of three staves. The first staff is marked '1.º x piano' and '2.º x forte', and includes the instruction 'Repete 4x'. It shows a rhythmic pattern: 'pé pal. pal. pé pal. pal. pé pal pé pal pal. pei. et. et. pei. pal pal. pei. et. et. pei. pal'. The second staff starts at measure 9 and shows: 'pal. pei. et. et. pei. pal pal. pei. et. pé pal. pal pé pernas pé pernas pal. et. pei. pei.'. The third staff starts at measure 17 and shows: 'pé pernas pé pernas salto' followed by a double bar line and 'D.C.'.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar, aprofundar e consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Promover a valorização da sua expressão musical e da dos outros.</li> <li>- Promover técnicas de memorização;</li> </ul>

**Recursos:**

Sistema de som.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

Após a leção, foi possível verificar que esta atividade lúdica surtiu o efeito esperado. A explicação e exemplificação da professora foram perceptíveis e os alunos conseguiram fazer bem a coreografia, para além de que conseguiram inicialmente identificar a pulsação e o compasso.

Ainda assim, foi possível acrescentar alguns movimentos corporais pois os alunos conseguiram rapidamente fazer a coreografia.

Conforme refere Marta (2016) a percussão corporal é uma ferramenta muito útil para as aulas de formação musical, quer ao nível do desenvolvimento social, cultural e intelectual dos alunos.

Conclui-se que cada vez mais é notável os benefícios da percussão corporal no âmbito da disciplina de Formação Musical, não só ao nível da interação entre os alunos, mas também para o desenvolvimento da criatividade, e os vários elementos da música (ritmo, melodia, dinâmica) num contexto diferente, permitindo, assim, que o professor desenvolva um projeto de qualidade dentro da sala de aula, com base na autonomia e espírito de liderança natural.

**Referências bibliográficas:** Marta, A. S. (2016). *A Percussão corporal em aulas de música: uma reflexão sobre sua contribuição para educação musical escolar*. Universidade de Brasília. Brasília.

### PLANO DE AULA N.º 8

**Estabelecimento de ensino:** Curso de Música Silva Monteiro – Escola Fontes Pereira de Melo

**Ano letivo 2022/2023**

---

<b>Disciplina:</b> Formação Musical	<b>Ano/Grau:</b> 7.º ano – 3.º grau	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Regime de frequência:</b> Articulado		

---

<b>Data:</b> 30 janeiro 2023	<b>Aula n.º</b> 17	<b>Duração da aula:</b> 90 minutos
------------------------------	--------------------	------------------------------------

---

**Estagiário(a):** Inês de Almeida Correia

---

**Prof. Cooperante:** Liliana Rocha


---




#### Objetivos Gerais da aula:

- Realização de dois ditados, um rítmico e outro melódico;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;

#### Conteúdos:

- Ritmo;
- Solfejo;
- Afinação.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p><b>Atividade n.º 1:</b> Acolhimento</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Pequena conversa inicial para referir o que se irá fazer na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente em sala de aula;</li> <li>- Estabelecer uma boa relação entre professoras e alunos.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 2</b> Realização de um ditado rítmico</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora passa a gravação do excerto de <i>Pedro e o Lobo</i> para os alunos identificarem o ritmo feito pela caixa, sendo que já são dados os trilos apresentados neste excerto. É pedido que os alunos identifiquem a pulsação do excerto. De seguida a professora apresenta novamente o excerto, mas dividido em duas frases, repetindo 3x cada uma. No final, a correção é apresentada no quadro e os alunos divulgam os seus resultados. Após a correção, é feita a leitura rítmica do ditado pela turma.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 3:</b> Realização de um ditado melódico</p> <p><b>Tempo:</b> 20 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora passa a gravação do excerto, sendo que são dadas algumas notas de início de frase, que serão projetadas para os alunos passarem e realizarem o ditado no caderno. Professora passa novamente o excerto, e pede aos alunos que não escrevam nada, mas que tentem memorizar os primeiros 4 compassos. Sendo assim, divide-se este ditado em 3 frases de 4 compassos cada. Será repetido cada frase de 4 compassos 4 vezes, sendo que primeiramente é pedido aos alunos que cantem a melodia, com auxílio do piano, sem nome das notas, e só depois com o nome das notas para se escrever.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Promover o rigor rítmico;</li> <li>- Desenvolver técnicas de memorização;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e rítmico.</li> </ul>

<p>No final do ditado, fazer a leitura melódica do mesmo com marcação de compasso.</p> <div data-bbox="240 271 644 472" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">Ditado melódico Minueto - 3.º and. Sinfonia n.º 25 Mozart</p>  </div>	
<p><b>Atividade n.º 4:</b> Identificação auditiva de acordes</p> <p><b>Tempo:</b> 15 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora toca ao piano uma série de 5 acordes ao piano, alunos registam as suas respostas e depois é feita a correção oralmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 5:</b> Realização de leituras rítmicas e em claves alternadas</p> <p><b>Tempo:</b> 25 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Realização da leitura 14 da página 28 da sebenta por um aluno, e depois toda a turma.</p> <div data-bbox="240 949 699 1039" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>12</p>  </div> <p>Realização da leitura 11 da página 34 por um aluno, e depois toda a turma.</p> <div data-bbox="240 1106 699 1218" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>11</p>  </div> <p>Realização da leitura 12 da página 9 da sebenta por um aluno, e depois toda a turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> <li>- Desenvolver destreza;</li> <li>- Desenvolver técnicas de leitura.</li> </ul>
<p><b>Atividade n.º 6:</b> Trabalho de casa</p> <p><b>Tempo:</b> 5 minutos</p> <p><b>Estratégias:</b> Professora dita que o trabalho de casa serão as leituras 15 da página 28, 12 da página 34 e 13 da página 10 da sebenta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente;</li> </ul>

**Recursos:**

Piano, projetor e computador pessoal.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

Após a leção desta aula verifica-se que não foi possível cumprir o planificado. A resolução da primeira atividade, dita rítmico, foi um desafio para os alunos, e a professora deveria ter criado mais estratégias e outros métodos para que os alunos conseguissem resolver o ditado, pois alguns alunos estavam com dificuldade de ouvir, no caso, a parte da caixa para conseguirem tirar o ritmo.

De resto, foi possível cumprir o resto do planificado à exceção do ditado melódico, que foi para trabalho de casa juntamente com as leituras já previstas.

Deste modo, o papel do professor é fulcral que seja de liderança, pois se não for pode estar a comprometer o resto do ensino do aluno, ou seja, a planificação que está por detrás de cada aula, tem que, à partida, já prever possíveis dúvidas e dificuldades dos alunos, e se elas de facto existirem e permanecerem, o professor deve ser capaz de, utilizando outras estratégias e métodos, dar a volta ao problema e conseguir que o aluno não só compreenda a atividade mas que a consiga fazer com sucesso.

**Referências bibliográficas:** Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. The McGraw-Hill Interamericana. Espanha.

### **Anexo III – Inquéritos**

**Anexo IV – Cronograma de Estágio**

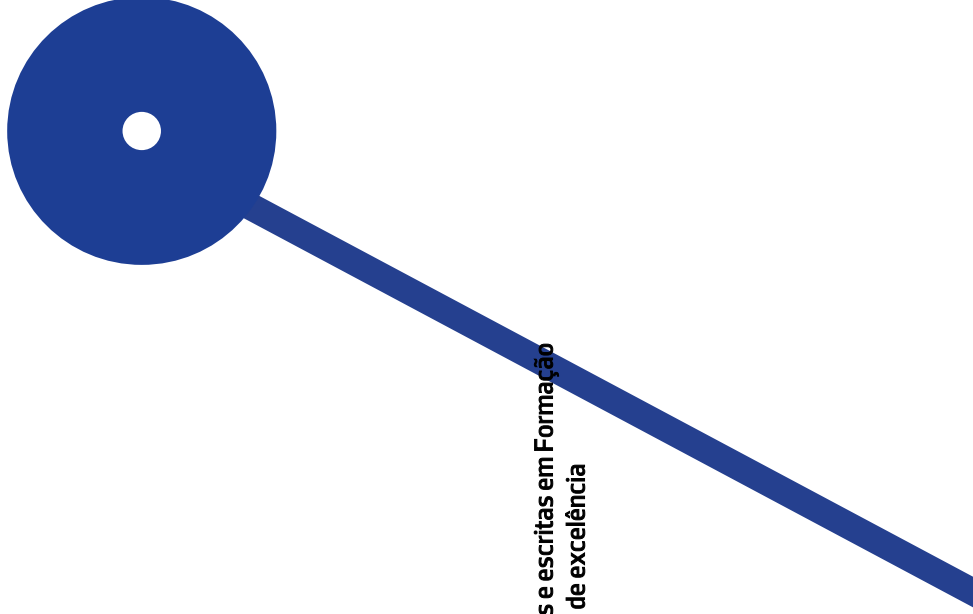
**Anexo V – Critérios de Avaliação**

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO

P.PORTO

**M**

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA  
FORMAÇÃO MUSICAL



**Título A ansiedade no desempenho das atividades orais e escritas em Formação Musical: estratégias e posturas para uma performance de excelência**  
Nome Inês de Almeida Correia